Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 102 Sábado, 5 de Julho de 1986 Preço 40$00

42/63

CEM ANOS

Foguetes para a estátua da Liberdade

Pág. 15

AÇORES

Certa a nomeação de Rocha Vieira

Pág. 5

PS:

Lista única para a Comissão Política

Pág. 4

MÉXICO

Depois da festa voltou a crise

Pág. 15

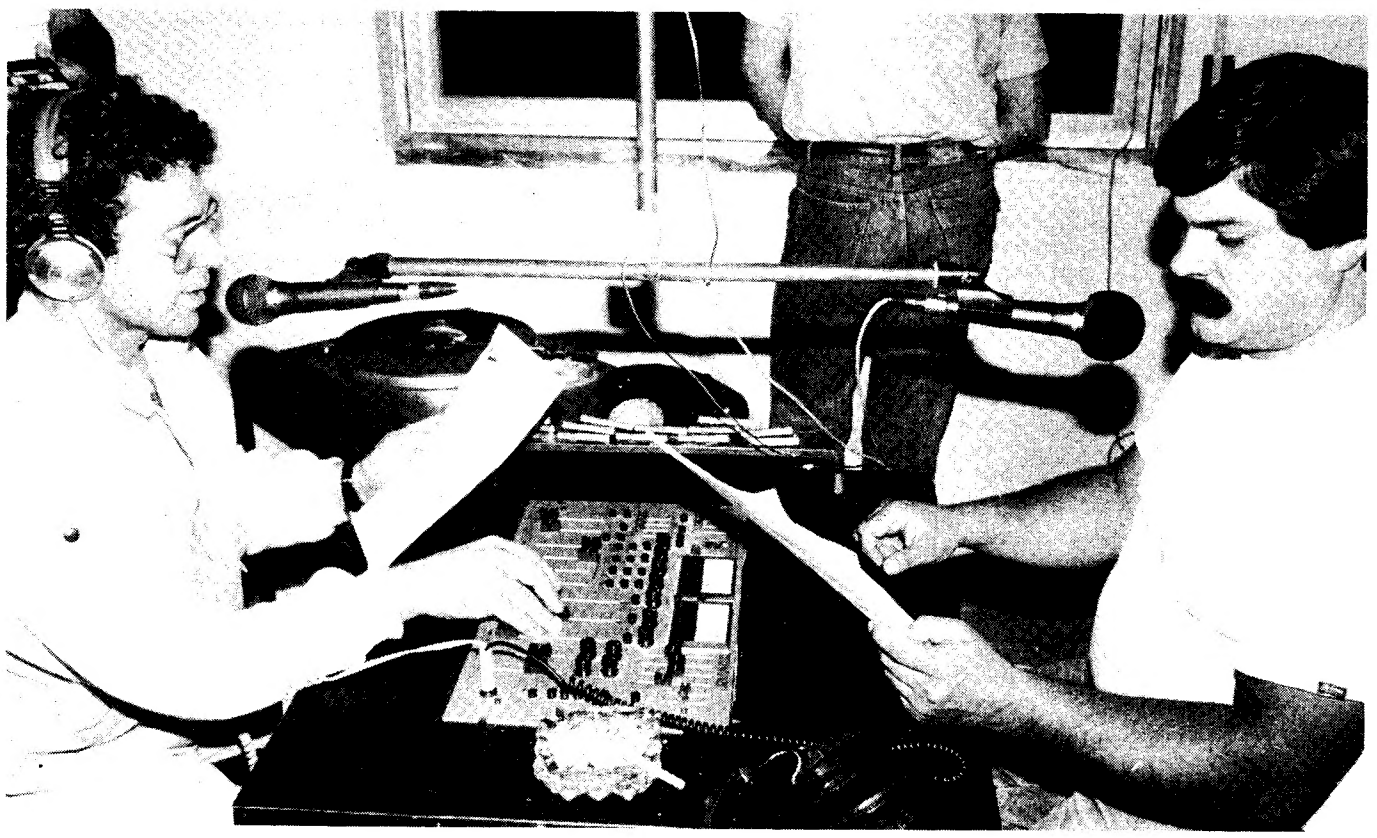
Governo não resolve mas isenta

TAXAS DE SAÚDE SÃO UMA "BELEZA"

Beleza: pela cartilha de Cavaco, fez regressar as taxas moderadoras.

Pág. 24

"Nova Antena" é um exemplo



RÁDIOS LOCAIS: o cerco a Lisboa

À semelhança do incremento verificado um pouco por todo o país, as rádios locais já cercam Lisboa, em concorrência com as oficiais. Na foto: fazendo uma «Nova Antena».

Págs. 12 e 13

LÍNGUA VIVA

PORTUGUÊS,

Gr-amemos a Gramática

Carmo Vaz

— Tu sabes o que é gramática, meu rapaz?

— Ó s'tora, parece-me que é uma coisa muito chata de gramar.

O efeito mais curioso é que parece os mestres terem alinhado na definição do pequeno, declarando guerra à gramática. Num mundo já de si tão aborrecido, mais essa chatice? Corta-se.

Então na aprendizagem do Português não se ensina já gramática? De uma maneira racionalmente teórica, partindo das normas para exemplos subscritos por grandes escritores, hierarquicamente progressiva, **não.** Decorar os suportes linguísticos básicos, **não**. Julgam os leitores mais idosos que haverá por aí, quem com menos de trinta anos, seja capaz de papaguear as preposições, que se aprendiam na instrução primária e nunca mais se esqueciam, «a, ante, após, até, com, contra, etc». (1)? **Comparando** a nossa gramática com as gramáticas das línguas incluídas nos nossos currículos escolares: francês, inglês, alemão? **Não.**

A gramática, tanto a clássica como a moderna em linguística aplicada, foram devidamente arrumadas no sótão de coisas ingramáveis, i.e. substituídas por conceitos da linguística moderna, alguns muito úteis, especialmente da gramática gerativa, generativa ou geracional (2).

Doutro lado, acontece que muito se escreve em Portugal ao alto nível, sobre a «gramática dos sonhos», a «gramática da narrativa», a «gramática do visual» e até sobre a «gramática dos têxteis». Caso para se dizer: morreu a gramática, viva a gramática.

Tentemos derramar uma réstea de luz sobre esta situação paradoxal, começando por precisar o sentido da palavra gramática, libertando-a do seu uso metafórico. Gramática refere-se a uma língua natural e pretende descrevê-la como um complexo de estruturas, que enformam a língua sob forma de normas. Portanto a gramática clássica é normativa. Se a norma evolui com a vida, que é também transformação da linguagem, com excepção das línguas mortas, haverá a gramática histórica. Foi a gramática comparativa das línguas mortas (3) que «revelou», como, além das claras diferenças entre as línguas, havia estruturas «comuns», o que levou os primeiros linguístas modernos a desconfiar que talvez houvesse uma gramática «universal». Dos mais remotos pioneiros do séc. XIV como Kilwardby, até aos mais modernos teorizadores como Meillet (séc. XIX) e Noam Chomsky, graças a Deus, vivo e genialmente produtivo, a gramática «universal» é hoje quase unanimemente aceite, como uma investigação científica válida para todos os homens.

Ora, admitida uma gramática universal como uma realidade psicológica, comum a todos os homens, não se compreenderia que essa realidade não se reflectisse noutros campos da criatividade humana. Assim, nasce a pesquisa sobre as estruturas profundas e superficiais da narrativa, como dos sonhos (Freud e discípulos), do visual como dos têxteis. Neste caso do uso metafórico de gramática, não se deve, porém, confundi-la com «discurso», porque enquanto estas «gramáticas» podem utilizar toda a espécie de simbologia semiológica na sua pesquisa, o «discurso» é puramente linguístico, o que não o livra de «metaforadas».

Há sintomas que no MEC os excelentes mestres besuntados de linguística ao alto nível, que nos últimos dez anos têm reformulado programas e instruções em doses industriais, para a aprendizagem da língua materna, vão regressando à terra dos homens e já concordam que a Gramática não é um monstro donde se há-de fugir a sete pés, mas a verdadeira teorização das virtualidades e funcionamento da própria língua. Ou será que em matéria de didática das línguas, somos mais inteligentes e sábios que os ingleses, franceses, alemães, chineses que continuam a ensinar aos seus meninos e meninas, as gramáticas das suas línguas? Quando se ouve uma ilustre mestra afirmar em público, que a supressão quase total dos acentos, coisa que terá sido o sonho **só de uma pessoa** (as averiguações continuam), no (des)acordo ortográfico, contribui para o «comodismo » (sic), melancolicamente talvez possamos concluir que a mira são sopas e descanso.

(1) — Cf. «Gramática Secundária da Língua Portuguesa», de M. Said Ali, Edições Melhoramentos, S. Paulo, Brasil, 1969 (pgs. 101).

(2) — A brilhante linguista Maria Helena Mira Mateus, autora das mais relevantes obras de linguística moderna em Portugal, diz «generativa». Pode-se ler noutros linguistas «geracional». Os brasileiros dizem «gerativa», que, se me é dado, prefiro.

(3) — Na Fac. de Letras de Lx., quando por lá andámos, ensinava-se e até se aprendia «Gramática Comparativa do Grego e Latim». Acabou-se.

TEMA PALAVRA O LEITOR

Nas edições de sábado do «Diário de Lisboa» será reservado um espaço para os leitores — devidamente identificados — usarem da palavra, para exercerem o seu direito de crítica, para se pronunciarem sobre os grandes e pequenos problemas da vida nacional, ou falarem dos seus problemas pessoais. E um espaço aberto. Esperamos que os leitores o utilizem, reservando-se o «DL» a possibilidade de seleccionar, resumir ou só referir, a correspondência recebida. Não é um espaço de polémica ou de propaganda, é um espaço de comunicação, de convívio, de diálogo. Pedimos que escrevam utilizando só uma face do papel com letras bem legível, ou, se possível, nos enviem originais dactilografados.

«DL»

A "lei das rendas" travou a "lei dos solos"

Felicito os excelentes editoriais de que é portador o jornal que V. Exa. dirige. E, ainda sobre o actual problema da «Lei das Rendas», permita-me o comentário seguinte:

A derrocada da «Lei das Rendas»

Os políticos, cidadãos como nós, eleitores como nós, escolhidos/ impostos por todos nós, para uma vez no **Parlamento** ou no **Governo** defenderem os interesses do País, de um povo sofredor. Não, propriamente, para sustentar as conveniências de um partido, de uma cor. Os políticos no poder, têm feito/ fazem das suas, com agravo para uma comunidade que ainda não firmou um grupo verdadeiramente vocacionado para a implementação progressiva do nosso país, no sentido democrático e também socioeconómico.

É certo, políticos somos todos, em democracia. Os interesses e oportunidades são iguais para todos. Porém, saber superar e dosear as necessidades, não é com a **classe política!**

Pois bem, com a derrocada da antiga «Lei das Rendas», o eco da vitória ainda é escutado lá para os lados da **Buenos Aires,** onde servem «arroz de pato», enquanto que, para os inquilinos, está reservada **sopa de pedra...**

Quer queiram uns e não queiram os outros, a «Lei das Rendas» foi finalmente derrubada, tarde e mal talvez, por incoerência política. Como é compreensível, este arrastar do problema reflectiu-se negativamente no panorama da conservação dos prédios, no dilema de certa anarquia que acabou por facilitar a demolição, o crescimento de uma nova **babel** de cimento armado e vidraça.

Os políticos da nova geração, teimosos como boi, perdem com facilidade a convicção, não consultam as regras da consciência, nem observam óbvio repúdio por quem faz lei turva e pela ignorância de quem a aprova. São os que trocam os interesses, que não são os da comunidade portuguesa inteira, são os que exigem o compromisso de voto.

Temos quem exerça, por nós, a competência. Que competentemente trabalha.

Para quê? Em quê, no concreto? Com que resultados concretos?

É relevante sabê-lo, neste caso particular da «Lei das Rendas».

O que se passa, o que foi alinhavado na sombra, permitindo arrecadar em **seis meses** quase **dois milhões de contos,** para pôr a funcionar a nova «Lei dos Subsídios» e montar um serviço de atendimento (mais

burocracia do que outra coisa para assustar o utente)? — Não será tudo isto **batatada?**

Sabendo-se que a importância em jogo seria suficiente para adquirir terrenos, urbanizar e construir inteligentemente 1.000 **apartamentos,** ou seja, em **doze meses** sucessivo, cerca de 2.000 casas, capazes de minimizar a grave situação habitacional de Lisboa e Porto.

Porém, a competência é a competência: não seria mais humano, mais lógico, principiar de um, de zero, com aumentos progressivos, mas moderados, os aumentos das rendas e também as obrigações dos proprietários, excluindo da nova Lei as complicações, as «matemáticas» que, por falta de preparação dos intervenientes, vão dar lugar a muitas, a tantas questiúnclas?

A água, os alimentos, a electricidade, o gás e os transportes não deixam de ser um peso gravoso, aos custos actuais, na vida doméstica das famílias de economia débil e, todavia, os governos não estão preocupados em subsidialos nem melhorar as pensões!?

O povo já está habituado à miséria e duvida sempre de certas esmolas, como é neste caso do «subsídio de renda» que, na prática, é mais uma «chatice» se é que consegue atribuição (trimestral...). E, entretanto, o proprietário vai requerendo o despejo!...

Haverá nesta invenção deste conceito alguma ingenuidade? Haverá nesta invenção deste conceito, até, em alguns casos, alguma honestidade?

Atrás de tudo isto, para além da incógnita do futuro comportamento do **proprietário,** há uma poderosíssima intencionalidade que faz travar a «Lei dos Solos»!...

E, se quiserem, o político, há **doze anos,** anda a fazer **classe** política.

Mas, já é tempo de ganhar consciência para evitar **realmente** novo flagelo.

— Conforme escreve **António Barreto,** é premente a «reforma» do Parlamento.

Saudações do leitor dedicado,

João Cabral

Junho de 1986

Folhetim Artístico

Portinari em Paris

José Augusto França

Vai fazer já quarenta anos, conheci Portinari em Paris, numa exposição de grande sucesso francês, com garantias de Aragon, Cassou, Bazin e Huyghe. Dias antes, Mário Dionísio conhecera-o em Lisboa, por onde o pintor passara, carregando, de paquete, os quadros para a exposição parisiense. Entrevistou-o então, com grandes precauções para escapar a uma eventual vigilância da PIDE, convencida de que o viajante era comunista perigoso, e ficaram grandes amigos, com um livro mais tarde em resultado. Eu, em Paris, não entrevistei o pintor, apenas conversámos e do caso resultou logo, por sinal, o primeiro artigo sobre arte que escrevi.

Mário Dionísio e eu tivemos caminhos divergentes nos anos 40 e 50, no pátio das cantigas nacionais, ambos, porém, com activo repúdio do Verde Gaio... Passaram depois os tempos, algumas ideias e tabus caíram de moda, voltei mesmo a ver uma grande exposição de Portinari no Paris dos anos 60, em que não se repetiu o êxito ideológico da primeira, e muitos mais quadros numa bienal de São Paulo — interessando-me sempre a obra deste homem simples, animoso e fiel, vindo da sua terra de imigração, entre a plasticidade da gente do café e a dureza gráfica do Nordeste do Graciliano, e vogando para céus líricos de ternas lembranças infantis. Aliás, «O Café» propriamente dito, que dele vira em 1940, no pavilhão brasileiro da Exposição do Mundo Português, viria a explicar-me numa génese da pintura social que logo depois se oporia ao «establishment» salazarento (termo brasileiro) e a esse título ele teve uma radical importância em Portugal, via Pomar e Vespeira com seus meninos líricos de bairro pobre.

Ora, o ano passado, um amigo comum trouxe-me ao Centro Cultural da Fundação Gulbenkian em Paris, o filho do artista, portador dum programa audiovisual que procurava exibir em Paris — o «Projecto Portinari», efeito de longas pesquisas informatizadas feitas no quadro da Pontifícia Universidade Católica do Rio, em convénio com a Financiadora de Estudos e Projectos estadual. Logo o convidei para voltar — e há dias o espectáculo teve lugar no próprio Centro Cultural Português, em «première» que a Embaixada do Brasil iria repetir.

Mas «première» foi também, dum vasto plano oficial de festivais que vão encher o ano «França-Brasil», desde Julho de 86. «Première» ou prefácio, o espectáculo Portinari introduz no circuito uma presença hospitaleira portuguesa, com uma lógica que pelos três lados interessados foi entendida.

Portugal entrou discretamente no caso, fazendo-se lembrar na sua relação privilegiada com o Brasil e no seu diálogo multissecular com a França. O que dentro de um ano, aliás, se verá também, num colóquio em preparação. De outro modo ainda, foi de afirmar igualmente a presença da Association Internationale des Critiques d'Art (AICA), já que um dos jovens críticos portugueses de 1946 dela se tornou presidente.

...Eis então Portinari em casa portuguesa da Paris, com o acompanhamento diplomático necessário e mesmo, por antiga amizade com o pintor, com uma princesa brasileira que é Condessa de Paris e deu presença cordial à cerimónia. «Portinari comunista? Que besteira!», dizia-me a Senhora: «Ele era apenas um homem de grande generosidade que todo o Brasil amava». Isso a propósito da apresentação de Mário Dionísio que ia desfiando, com humor, os acidentes do seu encontro de Lisboa com o pintor, nesse ano distante de 1946.

Porque Mário Dionísio teria de ser convidado para a sessão para nela haver uma voz portuguesa necessária e autorizada, e fiz com que viesse do seu quase retiro lisboeta para ler uma palestra em que isso tudo era contado, com sensibilidade de memorialista que se debruça sobre quarenta anos passados.

Um Portinari filho, que Dionísio conhecera criança em Lisboa, assumiu, como professor de matemática, o «Projecto», com uma metodologia de pesquisa que importa registar nas suas minúcias de levantamento (mais de 4000 obras espalhadas pelo mundo inteiro — e até no Porto e em Lisboa, em reservas de museus — e muitasdesaparecidas ou ainda não aparecidas), de stockagem informatizada de diapositivos (já em vias de digitalização, para obviar à caducidade dos documentos) e de classificação, com todo o aparelho bibliogrfico, iconográfico e crítico que se vai acumulando e sobrepondo para efeitos de identificação e historial, e, finalmente, para a realização coerente dum «catalogue raisonné», obra comum da equipa queo prof. João Cândido Portinari anima cientificamente, com um humor entusiástico e paciente. O seu comentário falado à passagem das imagens constituíu, com natural simplicidade, o melhor retrato do pintor e da sua obra, ou seja «um homem, um tempo, uma nação», subtítulo do projecto.

A dimensão reflexa portuguesa, assegurada por Mário Dionísio, completou o programa da sessão, e foi, ela própria, um documento histórico que, para além das polémicas de então (de que nem Dionísio nem eu estamos arrependidos, mas sim historicamente curados, poderá servir em Portugal, se, como se espera, o «Projecto Portinari» vier a ser apresentado em Lisboa pelo Serviço de Animação Cultural do Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian.

E o emblema desse projecto, este menino, desenhado por Portinari, que salta «a carniça», isto é, a carne morta, para aterrar no futuro da sua vida, ou salta «o eixo» em português, ou «le mouton» em francês, imagem inicial e final da projecção, não se apaga, afinal, da nossa esperança, em qualquer estética que seja...

Sugestão parlamentar

Vasco da Gama Fernandes

1 — Sentado na minha bancada tenho às vezes pensado se aquilo como está deveria continuar ou ser sujeito a melhorias ou ajustamentos.

Parece-me, salvo o devido respeito que há que repensar.

O nosso sistema é unicameral. A França tem o seu Senado, a Grã-Bretanha a Câmara dos Lordes, a Itália trabalha numa solução bifronte e a Espanha, além de duas tem três ou sejam a Câmara dos Deputados, o Senado e as Cortes, funcionando estas em sessões plenárias com as duas restantes. Entre nós, no tempo da Monarquia, havia um Senado, o mesmo sucedendo com a República até 1926 onde os mesmos órgãos de soberania coexistiam. Já não falo na Câmara Corporativa que deixou a recordação de um organismo mais de ratificação do que criador de direito, a despeito de alguns pareceres de qualidade.

Depois da Revolução os constituintes optaram pela câmara única, que é a actual Assembleia da República.

Fizeram bem? A minha experiência diz-me que não e vou dizer porquê.

2 — Compreendo e respeito os que argumentam contra a instituição do Senado na recordação da Câmara dos Pares de feição elitista e de raiz mais ou menos palaciana. Em Espanha, a cuja discussão da Constituição tive o previlégio de assistir em parte, a ideia do Senado foi imediatamente afastada porque se tratava, segundo os opositores, de uma «Assembleia de Sumidades Electivas».

Foram passando os tempos, a França mantém o seu Senado, cujo presidente é o substituto do Chefe de Estado, a Espanha reconsiderou e a Itália aceitou a solução, tudo isto exemplificativamente.

Quando da altura da discussão da nossa Constituição aflorei entre amigos a necessidade da Câmara Alta. Não tive qualquer acolhimento naturalmente pela recordação recente da Câmara Corporativa.

Entretanto a minha experiência parlamentar aponta para a prática mais ponderada dos inconvenientes da Câmara única. Tais inconvenientes filham as suas raízes na circunstância de, não ser operativo o trabalho das comissões, exceptuando as da economia e finanças e das liberdades e garantias. O restante é um rosário de aprovações ou rejeições segundo a indicação da primeira fila ou da troca de impressões normalmente rápidas nas reuniões dos grupos parlamentares, tudo muito depressa porque a campainha já está a tocar. O resultado é um tipo de votações por vezes precipitado ou mesmo com desconhecimento de causa.

Vamos, pois sistematizar: É irreversível a necessidade da Câmara Legislativa que deveria ser altamente representativa mas nem sempre o é pelo caciquismo regional e das instruções de Lisboa, mas seja como for é uma Assembleia pluralista aqui e ali, como é próprio da natureza sob a batuta do líder maior ou dos líderes complementares. Mas é uma realidade incontroversa da Democracia.

Ao lado dela haveria vantagem de uma ponderação mais cuidada, sem precipitações, mas de harmonia com as conjecturas. Em Espanha além de duas, como atrás ficou escrito, são três os organismos: A Câmara Política, o Senado e as Cortes, estas reunindo em conjunto para as decisões mais transcendentes.

Não alinho na prevalência das Cortes mas defendo a utilidade da reflexão senatorial. A este Senado chegariam as leis ou decretos e ali sujeitos a um estudo mais adequado em secções especializadas; os Pareceres não seriam vinculativos e haveria o cuidado de fornecer a todos os deputados previamente o resultado das apreciações ou pareceres se assim quiserem.

Qual a constituição deste Senado? Em primeiro lugar à volta de 30% dos senadores deveria ser eleita em representação dos partidos políticos em listas de eleição directa conforme o método de Hondt ou outro que se julgasse melhor para não diminuir o valor da **política**. O restante, embora com as suas dificuldades, deveria resultar da escolha que eu sugiro que fosse esta:

a) — Um número, embora pequeno de senadores indicados pelo Presidente da República sem com isso minimizar o valimento do Conselho de Estado.

b) — A indicação dos organismos económicos, com todas as suas vertentes, a presença importante dos sindicatos, a frescura dos intelectuais universitários ou não, a presença também de associações de natureza especulativa como sejam, exemplificativamente a Academia das Ciências, a Sociedade de Escritores, as organizações Juvenis, universitárias ou não, também as expressivas do sector criativo nas ciências, na literatura e nas artes em geral e ainda os sectores da Educação Física e do Desporto.

Estaríamos assim na presença de uma composição, naturalmente heterogénea, que funcionando em secções forneceriam, repito, sem vinculação os materiais para uma melhor compreensão dos objectivos em causa, ou seja uma apreciação no plenário político mais cuidado e mais pertinente. Condescendo na necessidade cumulativa de uma ou outra comissão parlamentar para assuntos urgentes. Compreendo que o problema é susceptível de controvérsia, aliás saudável e pragmática. E seria útil que surgissem ou novas sugestões ou mesmo a recusa desta.

Aqui fica simplesmente uma opinião que democraticamente, pode não ser a melhor, mas que, pelo menos merece alguma reflexão.

Todos de acordo

Vai haver uma só lista na Comissão Política do PS

A maioria e a minoria do PS chegaram a acordo quanto à apresentação de uma lista única para a Comissão Política do partido a ser eleita na Comissão Nacional que se realizará no próximo dia 12.
De acordo com uma fonte partidária, a maioria disporá de 31 lugares contra 10 da minoria, o que mantém as percentagens relativas obtidas por cada um dos grupos no Congresso realizado no último fim-de-semana.

De acordo com os estatutos, a Comissão Política é constituída por 41 membros eleitos pela Comissão Nacional, de entre os seus próprios elementos e segundo o método de Hondt — e é o órgão deliberativo do partido nos intervalos das reuniões da Comissão Nacional.

Entretanto, José Luís Nunes vai manter-se como líder parlamentar do PS, pelo menos até Outubro. Esta uma das decisões tomadas na reunião que Vítor Constâncio manteve, na quinta-feira, com os 57 deputados socialistas.

José Luís Nunes foi um dos dirigentes derrotados no último conclave dos socialistas, admitindo-se, por isso, a sua substituição como número um do partido no Parlamento.

Por outro lado, sabe-se já que a sede nacional do PS se vai continuar a manter na Rua da Emenda, em Lisboa.

Os gabinetes dos membros do Secretariado Nacional é que vão repartir-se pela Emenda e pelo Rato, ficando aqui, nomeadamente, António Guterres (organização) e Manuel Alegre e Nuno Brederode dos Santos (estratégia política e eleitoral).

Inicialmente tinha-se admitido a hipótese de a sede nacional do PS passar a ficar exclusivamente no Largo do Rato, mas uma fonte partidária afirmou que Vítor Constâncio decidiu permanecer na Emenda no mesmo local onde Mário Soares tinha também o seu gabinete.

«PRD não corresponde»

O Secretariado do PS de Santarém considerou ontem que o PRD, ao fim de dois anos, «continua ainda sem programa, sem líder e sem corresponder às expectivas que artificialmente criou».

No primeiro comunicado após o Congresso Nacional, o scretariado do PS de Santarém, local de maior implantação do PRD, salienta-se que os socialistas se assumem agora como futura alternativa ao Governo e como partido aglutinador de toda a esquerda democrática.

As teses políticas de Vítor Constâncio, que tiveram merecimento maioritário no Congresso, apontam para um crescimento do PS à custa do PRD.

Este comunicado do PS de Santarém surge na sequência dessa posição política, disse uma fonte partidária.

Depois do balanço dos seus 200 dias

Governo diz que vai incentivar o investimento e diminuir o desemprego

«O incentivo ao investimento e a consequente diminuição do desemprego», são os objectivos imediatos da nova fase da acção governamental, disse o ministro Fernando Nogueira.

De acordo com este membro do Governo, que falava aos jornalistas no final de uma reunião «extraordinária» do Executivo para fazer o balanço dos 200 dias da sua governação, foi atingido o objectivo definido para este período, «o combate à inflação». «Entendemos que é chegado o momento de desenvolver o investimento porque há agora mais recursos disponíveis para isso, o que vai criar mais postos de trabalho e assim será possível combater o desemprego», acrescentou o ministro adjunto.

Na reunião, que contou com a presença dos 46 ministros e secretários de Estado do Gabinete de Cavaco Silva, foi ainda decidido implementar medidas contra «a fraqueza do escudo» de modo a dar à moeda nacional uma «maior capacidade competitiva».

No balanço sobre a adesão à CEE, o Executivo considerou que «o saldo é muito positivo» tendo Fernando Nogueira reafirmado que o actual saldo das transferências de fundos é favorável a Portugal e ronda os 20 milhões de contos.

Acerca das relações com o Parlamento, o ministro frisou que o Governo «não está contra ninguém e muito menos contra órgãos de soberania» e que «está convencido de ser capaz de persuadir os partidos da Oposição para continuar a cumprir o seu programa».

O ministro adjunto para os Assuntos Parlamentares adiantou ainda a sua convicção de que «não vai haver veto» por parte do Parlamento à revisão da legislação agrária, não só porque não será adoptada a forma de autorização legislativa, mas também porque dispõe de «indicadores no sentido da sua aprovação».

«Eventuais pedidos de autorização legislativa, estritamente necessários» serão formulados pelo Governo, mas só «os mais urgentes», disse Fernando Nogueira que, no entanto, se escusou a especificar a sua incidência.

Na ocasião, o ministro desmentiu formalmente que o PRD alguma vez tivesse sido convidado para integrar o actual Governo.

Forma republicana do regime preocupa alguns monárquicos

Um grupo de monárquicos colocou à subscrição pública um documento, que irá remeter aos órgãos de soberania, contestando que a revisão constitucional esteja obrigada a manter «a forma republicana» de regime.

«Uma Constituição não deve, nem pode, hipotecando a opinião democrática dos vindouros, pretender legislar «ad aeternum», sob pena de, por razões de pormenor, se arriscar a si própria de ver encurtar a sua vida ou diminuído o respeito que por ela os cidadãos devam ter» — diz o texto.

Para os subscritores do documento, a alínea *b)* do Artigo 290 da Constituição «choca-se frontalmente com os princípios consagrados no plano dos direitos, liberdades e garantias».

Assim, «ou prevalecem os direitos e desaparece a alínea em causa, ou se dá a hipótese inversa a bem da constitucional coerência, o que será totalmente inadmissível» — refere o texto.

Entre os subscritores do documento contam-se Rodrigo Moctezuma, João Camossa, António Borges de Carvalho, Barrilaro Ruas, Mello Lapa, Vítor Quintaio Caldeira, Jorge Sotto Mayor, António Ferreira Pereira, Armando Eiras e Nuno Cardoso.

Parlamento

Diplomas polémicos agendados para Julho

Algumas das mais polémicas propostas de lei apresentadas pelo Governo ao Parlamento nesta legislatura estão inscritas na agenda de Julho dos deputados.

Orçamento suplementar, compra de fragatas e aviões militares, alterações às leis da Reforma Agrária, arrendamento rural, Código do Processo Penal e Lei da Segurança Interna são alguns dos diplomas polémicos a serem apreciados pelo Parlamento antes das férias.

São todos eles propostas de lei do Governo e alguns estão já agendados, como é o caso do Orçamento suplementar (dias 9 e 10), compras das fragatas e aviões e Código de Processo Penal (16) ou Lei de segurança Interna (22).

A espera de serem agendados os respectivos debates estão as propostas de alteração das leis da Reforma Agrária e do arrendamento rural, do regulamento disciplinar da PSP, da nacionalização de prédios rústicos e das sociedades comerciais.

Quatro das propostas, entretanto, já aprovadas na generalidade permanecem na comissão parlamentar respectiva para apreciação: as do serviço militar, exercício da radiodifusão, rádios locais e Estado de Sítio e de Emergência.

Além disso, há três propostas, já aprovadas na generalidade, que aguardam votação final global: as dos tribunais marítimos, Lei Orgânica do Ministério Público e das finanças locais (alterações).

Especialmente destinados a debates de iniciativas legislativas do Governo, foram reservados pela conferência de líderes parlamentares os dias 23, 24 e 25 de Julho (últimos dias de trabalho da Assembleia antes das férias).

Depois, durante o mês de Agosto e até ao recomeço dos trabalhos da sessão legislativa, caberá à Comissão Permanente substituir (e não em todas as funções) o plenário do Parlamento.

Esta Comissão Permanente acaba de ser aliás reformulada, de acordo com os resultados das eleições legislativas de Outubro último.

Dela fazem parte, pelo PSD, Montalvão Machado, Correira Afonso, António Capucho, Vítor Crespo, Cardoso Ferreira, Malato Correia, Guido Rodrigues e Carlos Coelho.

Pelo PS, integram-na José Luís Nunes, Ferraz de Abreu, Jorge Lacão, Raul Junqueiro e Jorge Sampaio.

Compõem-na ainda os renovadores Hermínio Martinho, Magalhães Mota, José Carlos de Vasconcelos e Carlos Lilaia; os comunistas Carlos Brito, Jerónimo de Sousa e Jorge Lemos; João Corregedor da Fonseca (MDP) e ainda uma representação do CDS cujos nomes ainda não foram indicados.

Acto Único Europeu

A comissão parlamentar da Integraçãouropeia vai debater os reflexos para Portugal do Acto Único Europeu — disse à Anop uma fonte parlamentar da oposição.

O debate será realizado antes do dia 25 deste mês, disse o mesmo informador, acrecentando que a ratificação do Acto Único Europeu pela Assembleia da República só poderá ter lugar depois de o Governo apresentar uma proposta ao Parlamento.

A ratificação do Acto Unico Europeu pela Assembleia da República portuguesa deverá realizar-se apenas em Novembro, referiu a mesma fonte.

O Acto Único Europeu foi aprovado pelos países membros da CEE visando no imediato dar mais flexibilidade às decisões da Comunidade, uma vez que permite a tomada de decisões por maioria dos Estados membros, em substituição da regra da unanimidade.

Portugal quando da assinatura do Acto Único não era ainda membro da CEE e fez juntar à declaração final da reunião de Luxemburgo uma nota em que manifesta receio dos riscos para as economias de Portugal e Espanha, de virem a ficar sem possibilidade de vetar decisões tomadas por maioria, contrárias aos seus interesses.

O primeiro exemplo dessa situação foi o caso dos atuneiros em que Portugal não pôde vetar a decisão da Comunidade.

"Tempestade política" em perspectiva

Açores preparam reacção à nomeação de Rocha Vieira

Mota Amaral e o PSD açoriano preparam-se para desencadear uma verdadeira «tempestada política» quando Mário Soares, dando seguimento à propsta governamental e à opinião maioritária do Conselho de Estado, nomear o brigadeiro Rocha Vieira para ministro da República naquele arquipélago. Mário Soares esteve reunido ontem com o indigitado ministro da República, tudo indicando que tornará pública a sua nomeação nos próximos dias.

Em Ponta Delgada, o Conselho Regional manifestou, entretanto, a sua «mais viva solidariedade» a Mota Amaral pelo modo como «defendeu firmemente os interesses da região» na questão da nomeação do ministro da República.

Esta posição foi assumida no final de um encontro com o chefe do executivo açoriano, durante o qual o Conselho foi posto ao corrente das deligências realizadas esta semana, em Lisboa, por Mota Amaral.

À espera

O porta-voz do Governo açoriano, Manuel Arruda, num encontro com jornalistas depois daquela reunião, afirmou que o executivo de Mota Amaral aguarda que seja tornada pública a decisão do Presidente da República sobre o futuro ministro da República para tomar posição.

«O Governo regional aguarda com expectativa a decisão de Mário Soares», disse Arruda, acrescentando que «quando lá chegarmos tomaremos as posições que acharmos convenientes».

Durante os contactos que realizou nos últimos dias em Lisboa, Mota Amaral defendeu que a escolha de um ministro da República que não tivesse em conta os pareceres dos órgãos regionais, resultaria em instabilidade e perturbação. Quer a Assembleia Regional que o Governo manifestaram-se contra a escolha do brigadeiro Rocha Vieira feita por Cavaco Silva e ratificada pelo Conselho de Estado.

A nomeação

Em Lisboa tem-se como certo que Mário Soares nomeará Rocha Vieira logo que o parecer do Conselho de Estado seja publicado no «Diário da República», o que deverá acontecer na próxima semana.

Rocha Vieira, por seu turno, não se manifestou disposto a ceder ao «conselho» de Mota Amaral no sentido de não aceitar ou de se demitir depois de nomeado. Isso mesmo terá sido manifestado ao Presidente da República, no encontro de ontem com Rocha Vieira.

Apesar de todas estas indicações, Mota Amaral afirma desconhecer se Rocha Vieira «vai ou não ser nomeado». «Desconheço e não gostaria de me pronunciar sobre a posição assumida pelo Conselho de Estado», disse ontem em Ponta Delgada.

PS e PSD

O PSD açoriano acompanha a posição do Governo Regional e coloca-se na situação de «esperar» pela decisão presidencial para se pronunciar sobre a escolha do futuro ministro da República, que irá substituir o general Conceição e Silva. Uma fonte do PSD local adiantou, no entanto, que aquele partido reagirá de modo a demonstrar a sua discordância com a nomeação de Rocha Vieira.

Diferente é a posição do PS açoriano que classificou de «grosseiros erros políticos» as posições assumidas pelo Governo Regional.

Para os socialistas, Mota Amaral é «o único naufrago da tempestade num copo de água» por ele desencadeada com base na sua «obsessão centralista».

O presidente do Governo Regional, que tem defendido a nomeação de um civil açoriano para o cargo, é também acusado pelo PS local de ter provocado uma «longa e artificial polémica sobre o assunto» que «só poderá ser prejudicial e complicativa de um processo em si próprio complexo e melindroso».

Esta complexidade, de acordo com os socialistas açorianos, deve-se à «confluência de múltiplos, e nem sempre convergentes, interesses dos órgãos de soberania» nacionais e dos «órgãos de Governo próprio da região».

O PS dos Açores entende que o comportamento de Mota Amaral deu ao Partido Comunista «a imagem de um partido empenhado» na defesa da mesma autonomia «que Mota Amaral defende para os Açores». Para além do apoio de autarcas de S.Miguel, o PS entende que o apoio do deputado do PCP na Assembleia Regional e de Álvaro Cunhal no Conselho de Estado «foram os únicos apoios com real significado político» que Mota Amaral recolheu.

Situação da Marinha portuguesa

Armada assim, assim Mercante muito mal

Com as novas fragatas e a renovação dos submarinos, a Marinha de Guerra portuguesa ficará razoável para a nossa dimensão, mas ainda há necessidades em várias áreas, disse à agência NP um alto responsável da Armada. O responsável da Marinha de Guerra disse que com as novas unidades a Armada passará a dispor de uma «componente militar que servirá de dissuasor» a possíveis ameaças.

«Temos que exercer o poder de forma a que se outras nações quiserem interferir nos nossos interesses podermos responder», disse o informador sobre a defesa da integridade nacional, uma das componentes fundamentais da missão da Armada.

Quanto ao serviço público prestado pela Armada, referiu que essa missão não implica apenas fazer cumprir as leis como também a salvaguarda da vida humana no mar e o combate à poluição dos mares. O alto responsável da Marinha lamentou que «quando se pensa nas Forças Armadas só se esteja a pensar na componente militar». Quanto ao aspecto do poder do Estado no mar, que é exercido pela Marinha, «tem andado um pouco arredado» — acrescentou. Esse poder, sublinhou, também envolve a Marinha Mercante e nesta área a situação é lamentável: «É um descalabro e uma vergonha, o estado a que chegamos».

Não há nenhuma Marinha de Guerra do mundo que «não necessite da Marinha Mercante, que faz parte do que se chama o poder marítimo, para estar pronta para qualquer eventualidade».

Referiu que a actual Marinha Mercante não tem navios suficientes nem adequados para qualquer eventualidade de conflito.

Sublinhou que Portugal antes de Abril de 1974 transportava na sua frota mercante cerca de 80 por cento das importações e exportações. Mas hoje são transportados nos navios da frota mercante portuguesa apenas sete por cento da carga das nossas importações e exportações.

O informador excluiu deste quadro o transporte de combustíveis: «Não estamos mal, pois a maior parte dos combustíveis é transportada pela frota da Soponata».

Aquele responsável sublinhou que se um dia Portugal estiver envolvido num conflito ou crise «ficaremos entregues a nós próprios, pois faltam-nos os navios de transporte de abastecimentos».

Referiu também a necessidade de Portugal explorar o fundo dos seus mares e a necessidade nesse campo de apetrechar o Instituto Hidrográfico, acrescentando também que «não temos navios suficientes de investigação científica, por só possuirmos um».

«Nós temos vindo a descurar o mar, devido a 'querelas' que há no nosso reinado. É uma falta de visão estratégica e contra a nossa própria história» — finalizou.

Futuro de Macau

Pinto Machado prossegue contactos em Lisboa

O governador de Macau, Joaquim Pinto Machado, reuniu-se ontem durante mais de uma hora com o ministro de Estado e da Administração Inerna, Eurico de Melo, para debater questões relativas ao território sob administração portuguesa. Pinto Machado disse no final do encontro que apresentou ao ministro de Estado «perspectivas sobre a realidade do território» e abordou a questão das conversações com a China e o futuro de Macau.

Foram ainda referidas «as grandes opções do Governo a nível de Estado, algumas das quais se articulam com Macau» — salientou o governador, acrescentando que o ministro de Estaddo é «a segunda figura do Governo, com relações permanentes com o território (tem sob sua tutela o Gabinete de Macau em Lisboa) e exerce uma ligação administrativa com os diversos departamentos».

O governador de Macau, que se encontra em Lisboa desde terça-feira, reuniu-se quinta-feira com o Chefe de Estado, tendo participado em seguida na reunião do Conselho de Estado.

Pinto Machado foi recebido de novo hoje de manhã por Mário Soares, prosseguindo os seus contactos na terça-feira com o ministro adjunto para os Assuntos Parlamentares, Fernando Nogueira, com o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, e ministro dos Negócios Estrangeiros, Pires de Miranda, na quarta.

Posição do CDS

O CDS revelou entretanto a sua decisão de «insistir junto do Governo pelo cumprimento da obrigação de transmitir» ao Parlamento o «desconhecido tratado» em que se estão a basear as negociações sobre Macau.

A decisão foi tomada pela Comissão Permanente, reunida quinta-deira à noite, uma vez que, no entender dos democratas-cristãos, as negociações com a República Popular da China, até agora, «encaminham o processo para uma consumação dos fctos, sem a intervenção, legítima e necessária, dos órgãos competentes da soberania e sem cumprimento, sequer, do estatuto da oposição».

EU QUERO
comprar carro
e mobilar a casa. Vá já
À

MOVIGRUPO
CONSÓRCIO
SEM entrada Juros
DOS 12 AOS 60 MESES
Inscreva-se nas lojas dos
MÓVEIS PICA-PAU e
DARTY-MÓVEIS CONFIANÇA
das organizações: A. S. NUNES
AGORA EM SETÚBAL

ODIVELAS — R. Alfredo Ruas, 50-A - ☎ 9826054 58 Pedernais
LISBOA — Av. Almirante Reis, 125 - ☎ 530076
LISBOA — Est. Benfica, 174-176 - ☎ 780599
AMADORA — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 5-B - ☎ 4945691
QUELUZ — Av. Antonio Enes, 20-B - ☎ 952306
ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 - ☎ 2769001
COVA DA PIEDADE — R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B - ☎ 2754952
PAIVAS — Est. Nacional 10, Lote 30 - ☎ 2210067
V.F.XIRA — R. Alves Redol, 80-B - ☎ 24011
SETÚBAL — Av. D. Manuel I 80 (Frente ao centro Com. Dufa)
BARREIRO — R. Dr. Manuel Pacheco, 92-A - ☎ 2077237
ALVERCA — Av. Capitão Meleças, 34-A - ☎ 2582403
LISBOA — R. Luciano Cordeiro, 18-A - ☎ 521384
C. BRANCO — Av. Nuno Alvares, Bloco B, Letra G - ☎ 24741
PORTO — Av. da Boavista, 1092 - ☎ 697447
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 60 - ☎ 26185
FARO — R. Eça de Queiros, 2 - ☎ 27580
LOULÉ — R. Ataide de Oliveira, 18
LISBOA — R. Luciano Cordeiro, 18-A - ☎ 521384

Caso da "Kamanga" chegou ao fim

Luanda condenou 32 portugueses a penas de prisão maior

O Tribunal Popular Revolucionário de Luanda condenou ontem trinta e seis dos réus (32 portugueses e quatro angolanos) do chamado «caso Kamanga» a penas de prisão maior que variam entre três e 16 anos, por alegado crime de contrabando de diamantes. De acordo com a sentença ontem lida pelo juiz Adolfo João Pedro, os trinta e sete réus foram condenados por crimes que incluem sabotagem económica, comércio ilegal de divisas e tráfico de diamantes — uma das principais fontes de divisas de Angola.

A sentença condena os portugueses José Alberto Ferreira Pinto («Zeca Sibéria»), Fernando Mendes da Silva («Colorau») e António Simões Durão («Tony Cafunfo») a 16 anos, 15 anos e seis meses, e a 15 anos de prisão maior, respectivamente.

Dos 32 réus, todos portugueses, julgados à revelia, foram absolvidos Fernando Manuel da Silva Pinto de Magalhães e Manuel Anselmo de Oliveira Ribeiro. Os restantes 30 prófugos foram sentenciados a penas que vão desde os três aos 15 anos de prisão maior.

O Tribunal condenou também a penas de cadeia cinco angolanos, dois deles oficiais das Forças Armadas Angolanas (FAPLA), implicados no mesmo processo. Alberto de Mena e Fernando Duarte dos Santos foram sentenciados a 15 anos de prisão maior, Jorge Manuel de Abreu a 13 e o major Manuel Tony Inácio Kembo, a sete. O tenente-coronel António Wime Nunes «Mona» foi sentenciado a dois anos de cadeia por crime de encobrimento e comportamento indecoroso.

Segundo o Tribunal de Luanda, cinco redes do tráfico utilizavam Lisboa como entreposto, mas as duas principais eram as dirigidas a Bruxelas e Nova Jersey, com o objectivo final de desestabilizar Angola.

Saem por ano de Angola, ilegalmente, diamantes no valor de quatro milhões de dólares, através da fronteira com o Zaire e com destino a Lisboa, Antuérpia, Madrid e outras cidades.

Portugueses: dois absolvidos 33 condenados

Dois dos cidadãos eram oficiais no Exército, segundo a Agência de Notícias de Angola. É ainda a ANGOP que anuncia terem sido absolvidos, por falta de provas, dois cidadãos portugueses, Fernando Manuel da Silva Pinto e Manuel Anselmo de Oliveira Ribeiro.

Cerca de trinta, como atrás dissemos, foram julgados à revelia, por se «ter provado — segundo o tribunal — o seu envolvimento em actos altamente lesivos», tais como diamantes, troca ilegal de moeda e sabotagem — segundo a acusação.

Por isso, Abílio Torres Maia, António Augusto Gonçalves de Sousa, Eduardo da Silva Alcouce, Joaquim Manuel da Costa Rocha, José Fernandes Moreira Brito, José Ribeiro, José Fernando Ribeiro de Sousa, Luciano Rui Martins Rodrigues e Luís Manuel Bario de Sousa e Silva foram condenados a 15 anos de prisão maior, enquanto Artur Alves Pereira, Carlos Alberto de Azevedo Soares, Jorge Vilela de Oliveira e Diamantino Ribeiro Mendes foram condenados a um total de 28 anos de cadeia.

Por sua vez, Edgar Ferreira da Costa, Emanuel Nunes Corado, Fernando António Fontoura de Brito, Fernando Manuel Godinho, João Vasco Ferreira, Henrique da Silva, José Manuel Fortes e José Ribeiro Mendes foram condenados a 14 anos de prisão maior cada um.

Augusto António Simões e Joaquim Pedro Costa foram condenados a 12 anos de prisão, ao passo que Jorge Carlos Lopes Júnior foi condenado a pena de onze anos.

Entretanto, para João de Jesus Rodrigues, António Augusto Martins Querido, José Joaquim Martins Rodrigues, José da Silva Caetano e José Maia, o Tribunal Popular Revolucionário aplicou, a cada um, a pena de 10 anos. Finalmente, ao réu António Nunes Caetano foi aplicada a pena de três anos de prisão.

Gentil Martins não é o único

Guimarães dos Santos também quer a Ordem dos Médicos

Uma comissão de apoio à candidatura de Guimarães dos Santos à presidência da Ordem dos Médicos foi constituída no Porto, contando já com diversos apoios nacionais — informou a NP.

A comissão de apoio, constituída por 10 elementos, já recebeu até agora o apoio de mais de uma centena de médicos de todo o País — disse uma fonte da comissão.

David Carvalho acrescentou que a candidatura de Guimarães dos Santos visa «introduzir uma nova gestão dos assuntos da classe médica, imprimindo uma maior funcionalidade aos órgãos nacionais da Ordem».

«Por outro lado — adiantou — insere-se no princípio considerado indispensável da rotatividade inter-regional da presidência da Ordem dos Médicos, de forma a garantir-lhe de direito e de facto um âmbito e carácter nacionais».

David de Carvalho salientou que «há mais de 30 anos que a presidência da Ordem não é exercida por um médico da Região Norte» sublinhando que a candidatura de Guimarães dos Santos «não é sc oportuna como fundamental».

Guimarães os Santos é presidente da Secção Regional da Ordem dos dicos e da Comissão Executiva Nacional e director do Centro de Oncologia do Porto.

Para além de David Carvalho fazem parte da comissão de apoio à candidatura de Guimarães dos Santos à presidência da Ordem dos Médicos Silva Leal, Canto Moniz, Artur Osório, Conceição Ferreira e Joaquim Almeida, entre outros.

Anunciado programa de desenvolvimento cooperativo

O movimento cooperativo «só faz sentido enquanto for livre e autónomo, por isso o Estado deverá resistir com vigor à tentação de o domesticar», disse ontem o ministro do Plano e Administração do Território.

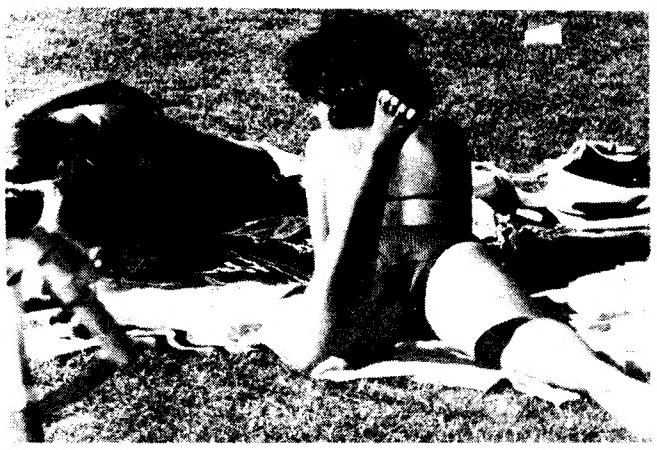
Valente de Oliveira falava em Lisboa na cerimónia do décimo aniversário do Instituto António Sérgio para o sector cooperativo (INSCOOP), cujas comemorações ontem se iniciaram, coincidindo com a celebração do Dia Mundial da Cooperação.

Valente de Oliveira disse que está prestes a ser lançado um programa nacional de desenvolvimento cooperativo, integrado por vários 'programas-chave' articulados entre si e coordenados pelo Instituto.

O programa dividir-se-á em quatro subprogramas: de formação e educação cooperativa, de sensibilização e informação cooperativas, de apoio e assistência técnica e financeira e de criação de emprego pela via cooperativa.

Tumores de pele têm aumentado devido ao excesso de sol na praia

Os tumores da pele, entre os quais o melanoma, que é mortal, têm aumentado em Portugal nos últimos anos. Este aumento tem sido evidente, mas não existem números que nos digam concretamente quantos casos a mais aparecem por ano — disse o dermatologista Francisco Brandão.



De acordo com as estatísticas da saúde de 1984, em Portugal morreram 49 pessoas com melanoma e outras 66 foram vítimas de formas diversas de tumores da pele.

O aumento deste tumores de pele em Portugal acompanha a situação a nível mundial, pois desde 1930 a incidência deste tipo de doenças aumentou 900 por cento. Os especialistas atribuem tal facto aos excessos de exposição ao sol, frequentes desde que um tom de pele bronzeado passou a estar na moda.

Dermatologistas norte-americanos compararam os efeitos do sol no corpo humano ao acto de encher uma garrafa: a exposição do último fim-de-semana pode ser a gota de água, após uma vida inteira de sol em excesso, e provocar o aparecimento do cancro.

Duas espécies de carcinoma da pele, cem por cento curáveis, são as duas doenças mais vulgarmente provocadas por sol em excesso. Há, no entanto, uma terceira forma de cancro maligno, mais raro, o melanoma, causado — segundo os mesmos especialistas dos Estados Unidos — não por uma acumulação de exposições ao sol, mas por uma ou mais queimaduras violentas na infância e adolescência.

O melanoma, uma espécie de cancro mortal, aumentou muito nos últimos 50 anos: em 1930, uma em cada 1500 pessoas corria o risco de vir a sofrer desta doença. Actualmente, esse número é de uma pessoa em cada cem.

Radiações perigosas

O professor Francisco Norton Brandão afirmou que muitas das radiações perigosas do sol ficam retidas pela camada de ozone da atmosfera, mas, entre as que atingem a pele, das mais perigosas são os raios ultra violetas A e B.

Para contrariar os seus efeitos, o professor considerou «eficazes» os bronzeadores contendo filtros solares que interrompem as radiações perigosas, em maior ou menor grau, consoante as substâncias que os compõem.

Tais produtos estão classificados numa escala de 1 a 15, desde os destinados a peles que suportam bem o sol aos destinados a pessoas que nunca deviam apanhar sol sem protecção, como é o caso das ruivas e sardentas, de pele muito branca.

Em Portugal, diversos bronzeadores contendo filtros solares estão à venda e, segundo o professor Francisco Norton Brandão, «são correctamente fabricados com substâncias muit bem conhecidas».

Para a DECO, por outro lado, «desconhecem-se as substâncias de que são feitos os bronzeadores, que têm o nome do fabricante, mas não especificam os ingredientes que entram na sua composição».

A Direcção-Geral dos Produtos Farmacêuticos considerou, «em princípio, inofensivos os bronzeadores à venda em Portugal», que se dividem entre os que contêm corantes e os que contem filtros solares.

Bronzeadores: normas da CEE

A técnica Maria José Justo referiu que os bronzeadores não estão abrangidos por um controlo tão rigoroso como os produtos farmacêuticos, uma vez que só são sujeitos a verificação depois de postos à venda mediante análise de amostras.

No entanto, considerou que «seria mais seguro se os produtos fossem introduzidos no mercado já analisados», afirmando que «os consumidores devem, ao adquirir o produto, verificar se, no rótulo, há indicação da firma responsável pelo fabrico, número do lote e condições de conservação».

Os bronzeadores incluem-se nos produtos de cosmética cujo fabrico em Portugal passou, em Junho, a ser sujeito às normas em vigor na CEE.

Estas regras, segundo Maria Justo, «são extremamente rigorosas, definindo muito bem, através de listagens pormenorizadas, as substâncias que não podem entrar na composição, as que podem entrar com restrições e as proibidas.»

Já houve casos de intervenção das autoridades sanitárias no que se refere à comercialização de bronzeadores, como no Verão de 1985, quando a Direcção-Geral dos Assuntos Farmacêuticos ordenou a retirada do mercado de um bronzeador de acção sistémica, isto é, um produto para bronzear que era ingerido e suscitou reacções orgânicas adversas.

«Há que ter uma certa confiança nos fabricantes: a indústria de cosméticos conhece perfeitamente as normas da CEE e sabe que se não as seguir está sujeita a sanções» — afirmou.

Otelo, modesto, afirmou em Monsanto

"Revolucionários de todo o mundo dirigiam-se a mim"

«Os revolucionários de todo o mundo dirigiam-se a mim» — disse ontem Otelo Saraiva de Carvalho no decorrer de mais uma sessão do julgamento do chamado caso FUP/FP 25, em Monsanto.

Otelo respondia ao juiz-presidente, que o interrogava sobre um seu manuscrito que referia um encontro com um velho 'anarquista' uruguaio — um encontro que se realizara em Lisboa e no qual se falara (o ex-comandante do Copcon registara isso para mais tarde fazer história...) de raptos, recuperações e falsificações de documentos.

Claro que o réu não se perturbou minimamente com a questão levantada pelo juiz Adelino Salvado: o velho 'anarquista' trabalhava em Barcelona numa empresa tipográfica e viera a Lisboa para oferecer a militantes do Projecto Global cursos no âmbito das artes gráficas. As referências aos raptos, recuperações e quejandos tinham apenas a ver com a 'experiência revolucionária' do velho anarquista.

Otelo, de resto, confessou modestamente muitos outros encontros com 'revolucionários de todo o mundo'. Um exemplo? Aí vão dois: guerrilheiros colombianos do M-19 e o próprio presidente do Sinn Fein, da Irlanda (tido como ramo político do IRA), vieram a Portugal para pedir opinião... sobre se deviam participar no processo eleitoral dos seus países.

Mas nisto de encontros Otelo não era nada peco: ele o disse ontem — avistou-se muitas vezes também com elementos dos CODECO (Comandos de Defesa da Civilização Ocidental), organização de extrema-direita. Entre muitas outras coisas falavam a Otelo das bombas que iam pondo, nomeadamente sobre as colocadas na Embaixada de Angola.

Contudo convém que se saiba, Otelo também tem algumas dificuldades. Por exemplo, garantiu ontem ao juiz-presidente que ignorava por completo o significado da palavra 'engarrafamento' referida abundantemente em documentos apreendidos e apresentados pelo Tribunal. Quando o juiz quis saber o que significavam as expressões 'investimentos' para um 'engarrafamento' encontradas num documentos da ECA (Estrutura Civil Armada, a componente clandestina do Projecto Global), Otelo pôs um ar sério, colocou as mãos em cima da mesa e disse sem pestanejar:

«Só se a ECA fazia investimentos para engarrafar água do Luso».

E vendo um certo ar de gozo na face do juiz-presidente, Otelo, gozando também (presumivelmente, é claro), adiantou:

«Tenho uma vaga noção de que o sr. dr. juiz não acredita em mim».

Ainda sobre investimentos Otelo distinguiu os 'estratégicos' dos 'tácticos'. Os primeiros, eram da responsabilidade da **direcção estratégica** da organização e visavam a obtenção de lucros para o Projecto Global; os segundos eram da responsabilidade de cada componente e nem sempre tinham o fim de obter lucros. Otelo revelou que foram feitos investimentos na editora Ulmeiro, para o lançamento da revista «Três Continentes», e na aquisição de instalações e maquinaria para uma tipografia.

Greve simbólica

Ontem, as reclusas do processo iniciaram uma greve de fome simbólica de apoio à greve dos presos preventivos. Os réus presentes na sala de audiências distribuíram um comunicado à Imprensa em que se afirma que mais de 200 presos preventivos estão em greve de fome na Penitênciária de Lisboa e que a adesão à greve no Estabelecimento Prisional de Monsanto é também grande.

Também na sessão de ontem os réus exibiram um cartaz em que se podia ler: «Solidários com a luta dos presos preventivos».

Imprevidência de velhote "animou" fogo com cinco frentes

Os bombeiros de Sabugal e Gonçalo deram esta manhã por extinto o fogo que durante 45 horas devastou na serra da Pena uma área incalculável de mato na zona de Sortelha. O fogo incidiu em cinco frentes e só esta manhã estava plenamente controlado, disse um bombeiro do Sabugal ao «DL». As freguesias mais afectadas pela frente do violento incêndio foram Arrebelhos, Azenha e Valverdinho.

As chamas, ao que se supõe ateadas por imprevidência de um homem idoso que o mesmo porta-voz não identificou, deflagrou no lugar da Azenha, nas faldas daquela serra, avançando por uma frente de cerca de dez quilómetros, incidindo com particular violência nas Quintas das Moitas e da Azenha.

Voluntários das corporações da Guarda, Sabugal, Manteigas, Gonçalo, Belmonte e Covilhã atacaram o fogo, num total de seis viaturas e mais de meia centena de homens.

Uma seara de centeio, em Valverdinho, foi a mais ameaçada com o avanço das chamas, mas populares e bombeiros travaram aí o passo ao avanço do fogo. Foi no fim da manhã de hoje que as corporações envolvidas deram o sinistro por controlado, mantendo-se no local em acções de rescaldo e controlo das chamas, piquetes de vigilância dos bombeiros do Sabugal.

Houve alguns casos de intoxicação e de outros acidentes de bombeiros, mas sem consequências graves. O acidentado do terreno e mudanças de vento condicionaram o ataque às chamas, sem que estas tivessem atingido proporções desmesuradas.

Quando ontem à tarde, lavrando perto da zona histórica de Sortelha (exemplar da arquitectura medieval da Beira Interior), as chamas atingiram uma frente de seis quilómetros, desenvolvendo-se até Águas Radium e Rebelhos, chegou a temer-se o pior.

Quatro incendiários detidos pela GNR

A GNR deteve esta semana mais quatro indivíduos acusados da autoria de crimes de fogo posto.

Um dos incêndios foi ateado em Ataiga de Cima, concelho de Alcobaça, ardendo quatro mil metros quadrados de mato e pinhal no valor de 200 contos. Foi seu autor António Vicente, de 24 anos, residente em Casais de Santa Teresa, que, presente ao juiz de Instrução Criminal, viu a sua prisão confirmada, dando entrada no estabelecimento prisional de Leiria onde fica a aguardar julgamento.

No decurso das averiguações que permitiram aquela prisão, os elementos da GNR viriam a deter mais dois indivíduos co-autores confessos do incêndio: Jorge Moura e António Barreira, de 42 e 54 anos, respectivamente, que, no entanto, aguardam em liberdade a conclusão do processo por decisão do magistrado.

Fez o relógio mais completo do mundo

Relojoeiro de Tabuaço quer ver o nome inscrito no "Guiness"

O relojoeiro que levou vinte anos a construir o relógio mais completo do mundo quer inscrevê-lo no «Livro Guiness de Recordes», disse à Agência NP o seu inventor, Amândio José Ribeiro.
O inventor, que tem o relógio na sua ouriversaria, na Vila de Tabuaço, próximo de Viseu, disse que muitos portugueses e estrangeiros se têm deslocado à localidade para ver o invento.

Amândio Ribeiro, 73 anos, de profissão relojoeiro e ourives, recebeu recentemente a visita de um professor de matemática que lhe disse: «ainda não chegámos a uma matemática tão profunda como a do seu completíssimo relógio».

O inventor referiu que tem uma oferta de 5000 contos da Câmara Municipal de Tabuaço, para vender o relógio para o futuro museu da vila e um vencimento de 60 mil escudos mensais para dar apoio ao relógio.

«O meu desejo é que o relógio continue na minha terra, por isso aceitei a oferta e aguardo que o município concretize o acordo», disse.

Amândio Ribeiro, salientou que o relógio tem um valor superior a 20 mil contos, mas como não lhe interessa que ele vá para o estrangeiro aceitou a oferta de 5000 contos, valor igual ao do seguro realizado quando esteve na exposição da Bolsa do Porto.

O relógio, com um peso de 150 quilos e 1,20 metros de altura, está equipado com vários mostradores que marcam o movimento horário do Sol e da Lua e outros para marcarem as datas, contendo mais de 16 000 algarismos e letras.

O relógio marca segundos, minutos, horas, a hora universal, a solar, a legal, a do bissexto, o tempo atrasado e o avançado, suprime 24 horas de 128 em 128 anos e conta a era até um milhão de anos sucessivos.

Marca o nascer e o pôr do sol horas regulares com luz fornecida por corrente eléctrica e marca os equinócios, os solstícios e as fases da Lua com luz que recebe do Sol.

Tem o movimento da forma da Terra que é o que faz crescer e decrescer os dias e que regula os indicadores do Nascente e Poente.

Marca as semanas e os dias da semana, os meses, os dias dos meses e quantos faltam para o fim do mês, os anos, os dias dos anos e quantos faltam para o fim do ano, as estações e os dias das estações, os signos e os dias dos signos, os semestres e os trimestres.

Entre muitas outras funções, o relógio tem um mecanismo que chama o dono da casa.

PARA AS SUAS FÉRIAS

A POLÍCIA JUDICIÁRIA ACONSELHA:

3 - ANTES DE PARTIR, CONFIE A SUA CASA A UM AMIGO OU VIZINHO DE CONFIANÇA. Ele poderá velar pelos seus bens e dissimular a sua ausência, modificando, dia após dia, a posição de estores e cortinados ou acendendo e apagando as luzes.

Dezasseis em cada cem condutores acusam alcoolemia

As patrulhas da Guarda Republicana durante o mês de Maio procederam ao teste de alcoolemia a 8169 condutores de veículos tendo detectado 1328 conduzindo com níveis de álcool no sangue superiores ao permitido pela lei, ou seja com taxas de alcoolemia iguais ou superiores a 0,50 gramas de álcool por litro de sangue; uma percentagem de 16,25 por cento de transgressores.

Do total de condutores fiscalizados, 643 conduziam velocípedes, motociclos ou ligeiros particulares e 1826 circulavam em ligeiros de aluguer, pesados de passgeiros e pesados de carga.

O período em que mais condutores foram encontrados a conduzir com excesso de álcool foi entre as 18 e as 24 horas e o de menores infracções entre as seis e o meio-dia.

Os maiores índices de alcoolemia veriricaram-se entre indivíduos com idades compreendidas entre os 31 e os 40 anos, seguindo-se por ordem decrescente: dos 22 aos 30; dos 41 aos 50; dos 51 aos 60 e dos 16 aos 21 anos.

Os distritos com mais números de casos foram o de Lisboa (162), Faro (151) e Braga (123) e com menos, Vila Real (35); Bragança e Évora (ambos com 41).

Quadrilha de 30 elementos traficava com haxixe

A Polícia Judiciária, em colaboração com a Guarda Fiscal, prendeu na zona da fronteira do Caia 30 indivíduos e apreendeu 11 quilos de haxixe e quatro automóveis em finais do mês de Junho, informou a corporação.

A operação, levada a cabo pela Secção Central de Investigação de Tráfico de Estupefacientes e pela secção do Caia da Guarda Fiscal, provocou, segundo um comunicado da corporação, o desmantelamento de uma quadrilha suspeita de fazer entrar droga em Portugal.

De acordo com a PJ, a droga, proveniente do Norte de África, era transportada no interior do organismo de mulheres que, a troco de 20 a 30 contos por viagem, a introduziam por via oral, dividida em pequenas bolas, envoltas em papel celofane.

As viagens, em regra de dois dias, processar-se-iam em grupos constituídos pelas mulheres e por um a três elementos masculinos, um doa quais conduzia o veículo utilizado.

Os elementos do grupo faziam passar-se por turistas, enquanto os restantes membros da quadrilha «controlavam disfarçadamente as viagens».

Mário Soares recebe brochura do aniversário da PJ

Mário Soares recebeu ontem no Palácio de Belém a direcção da Polícia Judiciária, que lhe entregou uma brochura referente ao seu 40.º aniversário.

A brochura do aniversário da PJ abre com palavras de Mário Soares na altura em que desempenhava as funções de Primeiro-ministro em 1982, aquando de uma reunião de trabalho na sede daquela Polícia.

A delegação da Polícia Judiciária era chefiada pelo director-geral, José Alberto Marques Vidal.

Camionista morre em acidente na estrada

Um camionista de Braga, pai de cinco filhos, faleceu ontem em Castro Verde na sequência de um despiste com a sua viatura.

António Lopes da Silva, tinha 44 anos e era residente em Braga no Bairro da Alegria. Conduzia um camião carregado de móveis da empresa bracarense Malheiro.

Por motivos que se desconhecem, o camião despistou-se e embateu num eucalipto, falecendo o condutor.

No mesmo acidente ficou ferido o ajudante do motorista, Manuel Leite da Silva, de Gualtar (Braga), que se encontra livre de perigo no Hospital de Beja.

FUNDO

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

Quando entra em campo
Maradona
benze-se

vi na televisão

Agora sei porquê
eu e você
leitor
nunca nos impusemos:
porque nos esquecemos
desse pormenor.
Não há melhor do que isso
p'ra quebar o enguiço
que os azelhas invocam.

Topam?

A propósito de banhos

Na TV um calafrio
pelo nosso corpo faz:
do matinal banho frio
tem culpa a greve do gás...
Eu, que venho doutro lado,
antes quero, a greve olhando,
com ela o banho gelado
do que sem ela – e
escaldando...

Previsão

Num campo onde o futebol
fazia as nossas delícias
em 60 mil ao Sol
20 mil eram polícias.
Tempos virão, meus senhores
em que aos jogos afamados
entrarão espectadores
entrarão – mas algemados...

Acabou o futebol!

Vai-se o Mundial daqui
vem o **Actual** *tratante.*
Vai-se embora o Platini
volta, à Pombal, a Marante.
Maradona voa, voa,
vai-se, e regressa o Moniz.
...Como é que uma pessoa
se pode sentir feliz?...

Fábula

Diziam que o lobo era
em graça, cor e feição
a mais gentil, linda fera
do reino da criação.
Era mesmo especial
– dizia-se em grande arrombo –
Mas quem? Quem dizia tal?
Pois dizia-o o próprio lobo...

Em encontro internacional de "diálogo" e "paz"

Abecasis em Roma fala da "Lisboa" dos Homens

Lisboa foi desde sempre «e continua a ser hoje, o protótipo da cidade dos homens», disse ontem o presidente do Município da capital portuguesa numa reunião a decorrer em Roma.

Trata-se da conferência «O Diálogo como Fundamento Universal de Paz» e Nuno Krus Abecasis foi o relator do tema relativo ao «Diálogo da Cidade dos Homens».

Para Abecasis, entre «as mais ingratas tarefas, mas também as mais difíceis que hoje enfrenta quem tem a missão de governar uma cidade», estão «a necessidade de diminuir rapidamente os múltiplos pontos de conflitualidade e a necessidade de aumentar, também rapidamente, as condições ambientais de encontro e são convívio dos cidadãos».

Para Abecasis, «são múltiplas as ocasiões de conflitos que (nas cidades) se geram pelo simples facto de se confrontarem usos, costumes e culturas que se desconhecem».

Abecasis citou a importância da arte, da cultura e do desporto no processo de integração e entendimento das populações urbanas.

O relator do tema «Diálogo na Cidade dos Homens» afirmou que também «o urbanismo e a arquitectura nas nossas cidades, sem desvirtuar a sua história, que sempre há-de ser considerada como o valor polar que atrai quantos a habitam, deve ir integrando novos valores, nomeadamente os que resultam da pluralidade rácica ou de credos».

Ao finalizar, Krus Abecasis referiu-se a, «no meio de um país abalado por incompreensões e desencontros, internos e externos, o «mayor» da sua maior cidade» ter escolhido como símbolo duas mãos entrelaçadas «de cores diferentes, numa atitude positiva de entreajuda» encimadas pela legenda «juntos construiremos o futuro».

«Esse mayor, eleito pelo povo, sentia a ansiedade do povo que o elegeu e assumia-o por inteiro, sem diferenças de cores ou de credos ou de culturas — explicou o presidente da Câmara de Lisboa, acrescentando: «o país é a África do Sul e o mayor é o mayor de Joanesburgo».

A Conferência foi organizada pelo Município de Roma, que convidou os presidentes das

mais importantes cidades do Mundo, políticos dos cinco continentes e representantes de diversos credos religiosos.

Que é feito dos projectos apresentados?

Presidente da Câmara de Famalicão denuncia "silêncio" europeu

A Câmara de Vila Nova de Famalicão considera «grave e inaceitável» a falta de informação que rodeia o destino dos diversos projectos que candidatou ao financiamento dos fundos comunitários.

A preocupação camarária encontra-se expressa numa nota divulgada pelo seu presidente, Agostinho Fernandes, e na qual se dá conta, também, da situação diferente que se regista ao nível dos programas do Instituto de Emprego e do Fundo Social Europeu.

Começando por afirmar que a Câmara tem apresentado atempadamente diversos projectos, no âmbito dos três fundos comunitários, Agostinho Fernandes revela que ainda não foi dada qualquer resposta formal quanto aos projectos apresentados para o FEDER em 1985.

Diz, depois, que a situação quanto ao FEOGA é semelhante ou mesmo mais grave, pois lê-se nos jornais que já foram aprovados projectos apresentados pela Câmara, no sector da viação rural, mas o município continua sem qualquer informação dos organismos oficiosos responsáveis.

Agostinho Fernandes assinala, a seguir, que quanto ao Fundo Social Europeu e aos diversos, programas do Instituto de Emprego, a Câmara de Famalicão tem sido atempadamente informada dos andamentos das propostas que apresenta.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO SUL E ILHAS

congresso extraordinário

UGT

CONGRESSO EXTRAORDINÁRIO

CONVOCATÓRIA

Em conformidade com os Estatutos e decisão do Conselho Geral, convoco o Congresso Extraordinário do STSSI, para o dia 5 de Outubro do corrente ano, pelas 9 horas, no Teatro da Trindade (INATEL) - Rua Nova da Trindade, 9, em Lisboa.

Mando o Secretariado proceder à publicação desta Convocatória nos termos Estatutários nos jornais:

CAPITAL - DIÁRIO DE NOTÍCIAS - DIÁRIO DE LISBOA

A Ordem de Trabalhos tem o seguinte ponto único:

I - ALTERAÇÕES AOS ESTATUTOS.

Mais esclareço que, a fim de se cumprir o estipulado pela alínea b) do nº 1 do Artº 30º dos Estatutos, os projectos deverão ser entregues até ao dia 14 de Julho próximo.

O Presidente do Conselho Geral

(Jaime Sampaio Louro)

Lisboa, 30 de Junho de 1986

Universidade Livre
LISBOA E PORTO
UL

SECÇÃO DE LISBOA

ATÉ 15 DE JULHO 1986

INSCRIÇÕES PARA EXAMES DE SERIAÇÃO PARA ADMISSÃO AOS 1.os ANOS

LICENCIATURAS EM:

— DIREITO
— ESTUDOS PORTUGUESES
— LÍNGUAS E LITERATURAS MODERNAS
— CIÊNCIAS HISTÓRICAS
— ECONOMIA
— GESTÃO
— MATEMÁTICAS APLICADAS E MATEMÁTICAS MODERNAS.

INFORMAÇÕES PORMENORIZADAS NA SECRETARIA DA UNIVERSIDADE

RUA VÍTOR CÓRDON, 45 — 1200 LISBOA
Telefones: 36 88 37 - 37 17 22/23/83 - 37 37 71/72

Falagueira/ Venda Nova tem 25,4 por cento de analfabetos

Na freguesia da Falagueira-/Venda Nova, do concelho da Amadora, 25,4 por cento da população é analfabeta.

No mesmo concelho seguem-se por ordem decrescente as freguesias da Brandoa (21,7 por cento), Mina (18,2 por cento), Damaia (11,4 por cento), Buraca (9,8 por cento), Venteira (9,3 por cento), Reboleira (3,4 por cento) e Alfragide (0,8 por cento).

No total, o concelho da Amadora regista uma taxa calculada de analfabetismo de 8,3 por cento da população recenseada, o que equivale a 9469 analfabetos.

O valor é aproximado por defeito pois não abrange estratos da população onde se verificam grandes índices de analfabetismo, tais como população migrante com especial incidência de origem cabo-verdiana, analfabetos funcionais, jovens menores de 18 anos que não frequentam a escola ou não obtiveram aproveitamento.

O insucesso escolar neste concelho é de 40,35 por cento, o que, de acordo com estudos recentes, situa a Amadora acima das médias nacionais (35,4 por cento) e muito acima da média encontrada no distrito de Lisboa (27,75 por cento).

Estas taxas são apresentadas num documento que as autarquias do concelho enviaram ao ministro da Educação e respectivo secretário adjunto, Comissão Parlamentac do Plano Nacional de Alfabetização e Educação de Base de Adultos, Sindicato dos Professores e Presidente da Assembleia da República. No documento as autarquias manifestam o descontentamentm pelo corte de 50 por cento dos professores ligados à alfabelização de adultos do concelho da Amadora no próximo ano lectivo, da responsabilidade da Direcção-Geral de Educução de Adultos.

Desde 1980 que em todas as freguesias do concelho da Amudora, com excepção de Alfragide, têm decorrido cursos de alfabetização que foram frequentados por cerca de 2 mil pessoas 750 das quais terminaram o ensino primário com aproveitamento.

De 1981/82 a 85/86, a Direcção-Geral da Educação de Adultos concedeu ao concelho da Amadora 72 destacamentos de professores numa média de 14 por ano. O número anual de professores destacados tem no entanto descido: 81/82, 19; 82/83, 15; 83/84, 13; 84/85, 13; e 85/86, 12.

O mesmo se passa com a atribuição de bolsas a animadores, tendo sido atribuídas 21 bolsas em 1981, das quais se mantêm no presente ano lectivo 10.

As autarquias têm no entanto tomado iniciativas para colmatar estas carências visando a prossecução do processo de alfabetização. Em Feveceiro de 84, foi criado por exemplo o Grupo Coordenador de Alfabetização do Concelho da Amadora.

Para o funcionamento do próximo ano lectivo e de acordo com o levantamento feito pelo Grupo Coodenador, seria necessário manter os cursos em funcionamento em todas as freguesias bem como abrir novos cursos nas freguesias de Falagueira/Venda Nova, Mina, Buraca e Reboleira.

«Ao não atender às necessidades locais dadas a conhecer antecipadamente — afirmam as autarquias no documento — e ao proceder a uma redução de 50 por cento nos destacamentos dos professores de alfabetização para o ano 86/87, a DGEA revelou uma vez mais não só não assumir as suas competências pelo cumprimento do PNAEBA como inviabilizar as acções que o poder local por sua iniciativa assume, ao reduzir o único apoio até agora prestado».

Vila Viçosa em Abrantes, Elvas no Redondo

Manuais escolares: os erros ao alcance das criancinhas

Um manual de Geografia para o Ensino Primário ensina que «o Movimento de Translação da Terra demora aproximadamente 355 dias».
O mesmo manual, «Ecos de Portugal – meio físico e social e perspectiva histórica», de António Monteiro, diz que «a população que vive nos distritos onde a maioria das pessoas trabalha nos campos toma o nome de população rural».

«Esta população rural, acrescenta António Monteiro, compreende dois grandes grupos: 1 – os que vivem dispersos pelo campo, aldeias e vilas. Estes são na maioria camponeses. 2 – Os que habitam nas capitais dos distritos. Estes são empregados nos serviços, escritórios, comércio ou indústria».

Maria Fernanda Alegria, num artigo publicado na revista «Finisterra», em que denuncia estes e outros disparates dos manuais de Geografia, comenta: «Onde viverá então a população urbana? Só se for nas cidades que não sejam capitais de distrito...»

Um mapa localiza Faro em Portimão, Moncorvo no sítio de Bragança, Vila Viçosa para os lados de Abrantes e Elvas nas bandas de Redondo.

Noutro mapa, a serra do Marão fica a Sul do Douro, rio que parece atravessar a serra do Barroso. É que os rios seguem cursos fantasistas: o Douro corta em diagonal o distrito de Bragança, passa a Norte de Mogadouro, enquanto o Guadiana nunca faz fronteira com a Espanha, nem desagua junto de Vila Real de Santo António.

«Recomenda-se vivamente a alguém interessado em saber a localização de povoações, de serras ou de rios que se não sirva de livros da escola primária», comenta Maria Fernanda Alegria.

O programa manda iniciar os alunos nos «aspectos geomorfológicos» de Portugal. Os manuais não deixam de o fazer, mas nem sempre com o rigor que deveria impor a geomorfologia.

António Monteiro, por exemplo, ensina: «Quando as terras são fundas entre montes tomam o nome de depressões. As depressões podem ser entre dois montes ou montanhas e então chamam-se vales».

Outro manual – «meio físico e social e saúde», de Albuquerque Varão e Rodrigues Guapo – insere um mapa com a distribuição da «quantidade de chuva caída anualmente». A sua leitura leva a concluir que a pluviosidade é igual na área de Faro e de Portalegre.

Este mapa suscita ainda outras perplexidades. Para se aprender à quantidade de chuva caída anualmente», consideram-se quatro classes, duas das quais são iguais. Acresce que a palavra «milímetros» é escrita em abreviatura M/M, portanto erradamente.

O uso das cores também nem sempre é feliz. Isabel Loureiro, a autora de «Vivo e observo – meio físico e social», utiliza seis cores ou tons, quatro dos quais em azul, num mapa da distribuição de gado no País.

«Quem os distingue? Nem um adulto que já conheça a distribuição do gado no País consegue identificar as áreas onde ocorrem os vários tipos», comenta Maria Fernanda Alegria.

O programa do ensino primário também obriga os alunos a adquirirem a noção de escala. Maria Beatriz Costa, na obra «Fichas Programadas», escreve: «Desenha a planta da tua sala de aula e não te esqueças de mencionar a escala». Bom conselho que se esqueceu de aplicar... não há no livro um único mapa com escala.

Crianças de 9 ou 10 anos, idades em que a memorização definitiva é muito fácil, fixarão talvez para sempre os erros contidos nos seus manuais escolares. A rectificação pelos professores ou pelos pais nem sempre é fácil e deixa a criança sem saber em quem confiar.

Num outro artigo publicado no último número da revista «Finisterra», editada pelo Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa, Maria Helena Dias e Maria Fernanda Alegria apontam as causas da má qualidade de grande parte dos manuais escolares.

Na contracapa dos livros escolares, lê-se normalmente a menção «aprovado nos termos da portaria número tal», o que poderá fazer crer que o livro foi aprovado pelo Ministério da Educação. Puro engano. A portaria, com validade anual, regulamenta apenas o preço de venda.

O Ministério da Educação não aprova o conteúdo dos livros escolares, esta tarefa é deixada aos professores. Mas os professores nem sempre analisam o conteúdo de cada livro, nem sequer conhecem todos os livros existentes no mercado para a mesma disciplina e ano, muitas vezes descuram a sua actualização científica, exigem manuais que os ensinem a eles próprios.

«A decisão final dos professores baseia-se na opinião mais ou menos generalizada de que não há bons manuais, no insuficiente conhecimento da oferta do mercado e na ausência de regras sobre o que devia ser um manual escolar», escrevem Maria Helena Dias e Maria Fernanda Alegria.

A proliferação dos manuais escolares é estimulada pela frequente mudança dos programas, às vezes no início do ano lectivo, o que obriga a editar rapidamente. Colam-se atabalhoadamente excertos de livros ou sebentas de curso, sem tempo para detectar falhas e contradições, mandam-se desenhar mapas sem os corrigir, acumulam-se gralhas e defeitos de impressão.

E a proliferação dos manuais é estimulada também pela desorganização e amplitude do mercado, sobretudo no ensino primário e preparatório.

Filhos de emigrantes regressados de França: o desenraizamento da segunda geração

Professores de um colégio de Valentigney, de que sairam 100 jovens filhos de emigrantes que regressaram às suas pátrias, escreveram aos antigos alunos para saber deles e falarem das saudades que os seus colegas sentem.

As respostas foram patéticas de saudade e desadaptação dos jovens nascidos em França e confrontados com valores e meios em todo diferentes dos seus, depois de 10 a 15 anos de vida noutro país.

Os jovens filhos de emigrantes são portugueses, argelinos, turcos e marroquinos, que estudavam perto de Montbeliard, departamento do Doubs. Em 1985, 2585 crianças deixaram a região. São filhos sobretudo de antigos operários da fábrica Peugeot que quiseram beneficiar da «ajuda para o regresso».

A escola de Valentigney, Montbeliard, escreveu aos seus antigos alunos e, para já, recebeu 21 respostas, entre elas três de portugueses que estão felizes pelo regresso à pátria dos pais.

Mas todas as outras cartas revelam profunda nostalgia e o desejo de regresso a França, que consideram verdadeiramente a sua terra.

Uma jovem portuguesa que viveu 13 anos em França escreve aos seus colegas que «daria a minha vida pela França. Quero voltar. Ajudem-me. Enviem-me a fotografia de todos os professores. Aqui não percebo nada do que me ensinam. O sonho de ser um dia enfermeira terminou para mim. Mesmo a minha família tem saudades da França».

Um jovem turco escreve que, «às vezes, parece-me que estou a viver um sonho mau, que vou acordar e encontrar-me de novo em França.»

A argelina Fátima diz: «Aqui não conheço ninguém. Todos os meus amigos estão em França».

Um outro português diz que «no princípio fiquei contente porque encontrei o mar. Ao fim de um mês, percebi que procurava nele a França, os amigos, os meus antigos professores».

Quase todos os jovens se queixam das dificuldades pra compreenderem a sua língua de origem.

As cartas, para além dos seus aspectos emotivos, levantam o problema dos emigrantes da segunda geração, com os seus dramas de identidade e desenraizamento. As cartas são o testemunho desse drama e da clivagem profunda entre pais e filhos.

Cabe agora a vez aos estudantes franceses de escreverem aos seus antigos colegas, como o fez Christelle, de 16 anos: «Nunca mais vos esqueceremos, porque deixaram atrás de vós aquilo que fere mais – a recordação.»

EXT. S. GAMA
E SÉNECA
• CICLO E UNIFICADO
• PARALELISMO PEDAGÓGICO
— INSCRIÇÕES ABERTAS —
AV. ALMIRANTE REIS, 106 — LISBOA
TELEFS. 822776 e 520092

VENDE-SE
QUINTINHA
Em Fernão Ferro com plano de urbanização aprovado com área de 2100 m². Tem dois anexos que dão para morar dois casais. Toda murada à volta com 1,80 m de altura, árvores de fruto tudo do que é bom com muita água para regar. Preço 5 500 000.00. Bom negócio contatar pelo Telf. 224 19 03

Em Cabo Verde

Ciclo da seca não mata a esperança

Rui Parracho
Serviço ANOP/DL

Esperança é uma constante da vida agrícola em Cabo Verde, país que atravessa uma situação de seca cíclica há mais de uma década. Chuvas irregulares que sucessivamente queimam grande parte das plantações de milho e feijão, não chegam para abalar a esperança do pequeno agricultor cabo-verdiano, que mal sente uma gota de água cair no solo ressequido, se lança de novo na semeadura, deitando milho nos sítios mais recônditos, mesmo naqueles onde não há memória de alguma vez ter havido produção.

Contudo, «há a esperança de que Cabo Verde seja bafejado, neste ano agrícola, por melhores chuvas», como declarou, em entrevista à Anop o ministro cabo-verdiano do Desenvolvimento Rural e Pescas, João Pereira Silva.

Esta atitude, se tem a ver com dados científicos — «globalmente, a evolução é normal, a progressão da frente térmica e de monção tem sido normal», como disse o ministro — está também muito ligada à atitude tradicional de esperança do cabo-verdiano, que um mau ano agrícola nunca chega a transformar em desespero, antes o transferindo para o ano seguinte.

Entretando, o Ministério do Desenvolvimento Rural e Pescas faz o balanço necessário dos resultados das últimas campanhas agrícolas e perspectiva o futuro.

Desde a independência, em 5 de Julho de 1975, que não houve alteração na produção das culturas de sequeiro.

No entanto, segundo João Pereira Silva, as chuvas escassas provocaram anos irregulares nas culturas de sistema tradicional.

Paralelamente, tornava-se muito difícil inverter a degradação dos solos, sendo, por exemplo, a produção média anual de milho de 2000 toneladas, quando a procura nacional ultrapassa as 40 000 toneladas.

Regadio intensificado

Por outro lado, assistiu-se a uma intensificação da produção de regadio, nomeadamente de legumes, em Santiago, com o consequente e quase contínuo abastecimento do mercado da capital.

Em relação à pecuária, se a situação piorou em algumas ilhas, como a de Boavista e de Maio, melhorou muito em Santiago.

Enquanto, até 1978, o país importava carne, a actual produção nacional de aves e suínos permite abastecer a 100 por cento os mercados dos centros urbanos.

Cabo Verde continua, contudo, a ser altamente deficitário em termos de leite e seus derivados, produtos que são na sua quase totalidade provenientes do estrangeiro.

Um outro domínio que, segundo o ministro do Desenvolvimento Rural e Pescas, assinalou grandes êxitos, foi o da construção de infra-estruturas, paralelamente a acções de investigação e formação.

Em termos de infra-estruturas físicas, a atenção foi voltada, principalmente, para a luta contra a erosão, através da construção de barragens, diques e depósitos de armazenamento de água.

Estes trabalhos de mão-de-obra intensiva tiveram também o condão de simultaneamente fazer elevar substancialmente o índice nacional de emprego.

Ainda no âmbito da luta contra a erosão, foi prosseguida em todo o território cabo-verdiano uma intensa campanha de reflorestação.

Quanto a perspectivas futuras, o ministro pensa ser possível atingir na década os 5000 hectares de regadio, reconhecendo contudo que a meta de 10 000 hectares, fixada em 1975, era irrealista.

No âmbito do segundo plano nacional de Desenvolvimento, que entrou este ano em vigor até 1990, João Pereira Silva prevê a organização de todo o edifício de gestão dos recursos hídricos, «num esforço para lhes dar maior eficiência com os meios disponíveis».

Ajuda internacional sem problemas

Prosseguirão, também, os trabalhos de pesquisa, visando a introdução e melhoria de espécies e o estudo de sistemas agrícolas de sequeiro.

Para o ministro do Desenvolvimento Rural e Pescas, «é necessário reformular uma grande área de sequeiro, de acordo com a sua vocação, e não de acordo com as ânsias dos camponeses».

Êxitos na construção de infra-estruturas foram assinalados pelo ministro do Desenvolvimento Rural, João Pereira Silva

«Temos que impor uma agricultura virada para o mercado», concluiu João Pereira Silva.

Em termos de financiamentos, o ministro considerou que «o ambiente geral é favorável».

«Cabo Verde foi gerido a um nível de qualidade e não deverá ter problemas com donativos internacionais, nomeadamente para a agricultura», sublinhou, reconhecendo, contudo, que a tendência geral é a diminuição na ajuda ao desenvolvimento.

Tem decorrido uma intensa actividade de contactos multilaterais, e para João Pereira Silva, o grande avanço registar-se-á quando da realização, no final do corrente ano, de uma mesa-redonda envolvendo todos os parceiros internacionais do desenvolvimento de Cabo Verde.

Entretanto, nos campos ressequidos, aguarda-se calmamente que Julho traga as primeiras águas e permita que o milho, alimento básico do cabo-verdiano, desponte da terra.

Para salvar a face de Cavaco

Governo adiou digitais à espera do acordo Alcatel/ITT

A prorrogação por 45 dias do prazo fixado pelo Governo para que os CTT/TLP escolham o segundo fornecedor de centrais digitais não teve como fundamento qualquer atraso na análise das propostas, mas sim o desejo de salvar a face do executivo, em relação à provável vitória da Alcatel, afirma-se em fontes ligadas ao concurso. Como é sabido o primeiro ministro Cavaco Silva interveio pessoalmente, no decurso da campanha eleitoral das últimas legislativas, contestando a qualificação daquela companhia francesa no concurso realizado no ano passado.

Pouco depois da tomada de posse, o seu Governo anulou a parte desse concurso no referente à Alcatel e abriu-se novo concurso a que concorreram a ITT, a Alcatel e a Ericsson. O prazo de 180 dias dado aos CTT/TLP para concluirem a apreciação das propostas terminou no mês passado e o Governo publicou entretanto uma resolução em que concede àquelas empresas públicas mais 45 dias, com o pretexto de que o exame das propostas exigia mais tempo que previsto.

A conclusão de um acordo entre a CGE, companhia francesa proprietária da Alcatel, e a ITT Telecomunicações Europa, anunciada oficialmente esta semana, em Paris, vem no entanto deixar claro aquilo que nos meios das telecomunicações já antes era apontado como a verdadeira razão do adiamento dos prazos do concurso.

A análise das têS propostas concorrentes estava de facto praticamente concluída e apontava mais uma vez para a vitória da Alcatel, ao mesmo tempo que evidenciava - designadamente com base num parecer jurídico de André Gonçalves Pereira - o desrespeito da Ericsson pelas exigências do caderno de encargos. Tudo se encaminhava portanto para a confirmação da justeza das conclusões do anterior concurso e para a demonstração de que a iniciativa de Cavaco Silva e do seu Governo não tinha tido qualquer fundamento.

A notícia da iminência da absorção da ITT telecomunicações Europa pela Alcatel parece ter sido assim a taábua de salvação do Governo e a verdadeira razão do prolongamento do prazo dado aos CTT, de modo a que, sem que Cavaco perca a face, se possa dar novamente a vitória à Alcatel. A confirmação deste negócio, que depende apenas da aprovação do Governo francês, cria assim as condições necessárias para que a proposta da ITT seja secundarizada e que sem contestação dos seus «lobbies» seja adjudicado o negócio à Alcatel.

"Poupança-emigrante" vai entrar em vigor

As instituições bancárias vão começar a aceitar a abertura de contas «poupança-emigrante» a partir de meados deste mês, informou uma fonte do Banco de Portugal.

A mesma fonte indicou que as instruções do Banco de Portugal sobre o novo sistema, criado em substituição da «poupança-crédito», serão enviadas para os bancos no princípio da próxima semana.

O novo regime foi publicado oficialmente no passado dia 14 de Junho, mas a sua entrada em funcionamento está condicionada ao recebimento por parte dos bancos de instruções e esclarecimentos do Banco de Portugal, o que acontecerá na próxima semana.

Nos termos do novo sistema, os empréstimos aprovados pelos bancos até 30 de Setembro próximo vencem a taxa de juro de 12,5 por cento ao ano, a mesma que vigorava com o anterior regime «poupança-crédito».

A partir de Outubro, a taxa de juro dos empréstimos requeridos ao abrigo do regime «poupança-emigrante» passa a ser igual a três quartos da taxa em vigor nessa altura.

Outra alteração, relativamente ao regime anterior, diz respeito ao facto de as contas «poupança-emigrante» só poderem ser abertas ou abastecidas por meio de cheque ou transferência bancária e não por notas.

«Com esta alteração pretende-se impedir que os titulares das contas depositem moeda estrangeira adquirida no chamado mercado negro», disse a mesma fonte do banco central.

O montante do crédito a que o beneficiário terá acesso dependerá ainda do saldo da sua conta com pelo menos seis meses de antiguidade e terá um limite máximo global de 20 mil contos.

Ou seja, a partir de 30 de Setembro, uma conta «poupança-emigrante» só dá acesso a um empréstimo seis meses depois de ter sido aberta.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	44$35	50$35
ALEMANHA FED. (marco)	67$45	68$65
ÁUSTRIA (xelim)	9$55	9$75
BÉLGICA (franco)	3$141	3$341
BRASIL (cruzado)	4$00	6$50
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	106$35	108$85
(notas de 5 a 1000)	106$85	109$35
DINAMARCA (coroa)	18$15	18$55
ESPANHA (peseta)	1$029	1$149
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	146$85	150$35
(notas de 5 a 100)	147$35	150$85
FINLÂNDIA (marka)	28$95	29$55
FRANÇA (franco)	21$15	21$85
HOLANDA (florim)	59$90	61$00
IRLANDA (libra)	204$65	208$65
ITÁLIA (lira)	$090	$991
JAPÃO (iene)	$885	$920
NORUEGA (coroa)	19$75	20$25
REINO UNIDO (libra)	227$50	232$00
SUÉCIA (coroa)	20$75	21$25
SUÍÇA (franco)	83$05	84$55
VENEZUELA (bolívar)	6$30	7$30

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

INATEL
TURISMO SOCIAL
O MUNDO MAIS PERTO DE SI...
A PREÇOS MAIS VANTAJOSOS
BRASIL
5 CIDADES
de 18/8 a 2/9
Visitando: RECIFE • S. SALVADOR • S. PAULO
SANTOS • RIO DE JANEIRO
219.500$00
INFORMAÇÕES E RESERVAS:
INATEL (sede)
Calçada de Santana, 180 — Lisboa
Tel. 53 88 71 — Telex 42798 INFANT-P
e nas Delegações Distritais
ABERTO TAMBÉM À HORA DO ALMOÇO

A "pirataria" do éter

"Nova Antena": dá vida a Lo durante mais de 120 horas p

José Barata ao telefone: no próximo noticiário haveria mais uma notícia local fresca

Júlio Rodrigues
Fotos: José Tavares

Com os ventos favoráveis chega em boas condições a Setúbal, Alcácer do Sal e Sines. Há poucos dias foi ouvida em cinco quilómetros de Lagos. A sua «onda», sempre que o tempo ajuda, atravessa o Tejo, abre em Almada e continua a espraiar-se pelo Alentejo abaixo. É a «Nova Antena», uma rádio livre do concelho de Loures, a seis quilómetros de Odivelas, num monte onde se chega, na estrada Odivelas-Caneças, atravessando a Ponte da Bica e subindo, à direita, por um caminho de terra batida.

A emissora fica lá bem no cimo, numa casa de cinco assoalhadas, num 1º andar.

São centena e meia as pessoas que nela trabalham, entre elas dois profissionais da rádio: Paulo Santos e José Barata, que realizam e apresentam respectivamente «Ondas Mágicas» e «Noites Fantásticas». Revelaram-se na Rádio Renascença. A reportagem do «DL» ouviu-os, assim como a Nico Salgueiro, um dos fundadores de «Nova Antena». Está no ar das 6 às 24 horas. Não fecha de quarta a domingo.

A Emissora Regional de Loures é já um elo de ligação de todas as suas freguesias, dezasseis no total. Muito embora nem todos os presidentes das autarquias do concelho tenham passado por lá, a sua função é hoje reconhecida por todos. Ouvintes? colocámos a questão a Nico Salgueiro, o que melhor conhece a problemática do concelho: «É difícil, à primeira vista, lançar números. No entanto, pode bem admitir-se que somos ouvidos por metade do concelho. E como nele vivem cerca de quatrocentas mil pessoas, é só fazer as contas.»

«Nova Antena» tem sede (escritório, estúdios, bar e sala de espera) numa casa de cinco assoalhadas, perto da Ponte das Bicas, depois de passarmos a localidade «Bons Dias», onde no ar anda «Saturno», outra rádio local da área. A referência que nos foi dada para lá chegarmos: Aires, outra terra na estrada que liga Odivelas a Caneças, freguesias com particular tratamento pela «Nova Antena» no seu espaço de programação. No concelho de Loures, num monte — para melhor chegar a todos não espanta que a casa seja clandestina. «É a casa, com todas as condições que vêem — diz Nico Salgueiro -, mas não é a emissora, que para a semana passará de 42 para 56 programas estando no ar 126 horas», frisa bem.

Entre as seis horas de quarta-feira e as 24 de domingo, à espera — como muitas outras, havendo espaço radioelétrico para duzentas delas, pelo menos, em todo o País — que o Parlamento aprove em definitivo o texto final dos três projectos que tem entre mãos, não pára. «Temos todas as condições para desempenhar a contento a nossa função como rádio local livre. As provas dadas e os testemunhos recebidos são a prova disso, passe a imodéstia», acrescenta Nico Salgueiro, ouvido por José Barata e Paulo Santos. No ar da «Nova Antena» estão Fernando Contumélias, João Paulo Freitas e Nuno Oliveira com «Elevador da Noite». «Isto é Giro» passou antes, com duas vozes femininas: Sandra Paulo e Teresa Afonso, na 4.ª-feira á noite. Ana Paula, a primeira voz que o «DL» ouviu, havia apresentado, mas de manhã, «Campos de Caneças», um programa de música portuguesa.

Sita, nove anos é uma revelação

A componente feminina é significativa na «Nova Antena», onde é fácil chegar, pelas indicações já dadas. Depois dos Bons Dias (localidade) aparecem placas assinalando «Nova Antena». Assim se atravessa a Ponte das Bicas e, subindo, se vai para Pedernais. A estação fica entre duas pedreiras, para onde outrora só se dirigiam homens. Hoje é diferente: há lá várias casas de habitação — todas clandestinas, claro — , não faltam electricidade nem água, mas a estrada nem de macadame é. Apesar de tudo, o proprietário do prédio da «Nova Antena» tem lá um armazém pelo qual já lhe ofereceram alguns milhares de contos...

Hoje é diferente: são muitas as jovens que para lá se encaminham, para a emissora do concelho de Loures, onde há dias também esteve o presidente da Câmara Municipal (Severiano Falcão), num programa sobre o concelho. Também lá esteve um dos vereadores da Câmara Municipal, Marques Ribeiro, que falou sobre o Plano Director do Concelho para a «Nova Antena» e para a Televisão Regional de Loures (RL) e, ainda, sobre o protocolo assinado entre a Pontinha, Caneças, Odivelas e Póvoa de Santo Adrião.

Sita tem nove anos e é a grande revelação da «Nova Antena». Uma locutora com menos de palmo e meio, digamos assim, que desenvencilhadamente apresenta ao domingo, com Ana Carlos, «Infantil», um programa que vai para o ar entre as 11 e as 12 horas e 30 com música infantil, entrevistas, passatempos e divulgação de um espectáculo infantil.

A «Nova Antena» orgulha-se de outras grandes promessas, casos de Nuno Agapito e Pedro Salgueiro, dois jovens na casa dos 14, com bom timbre de voz e excelente dicção, Paulo Santos, profissional da arte revelado pela Rádio Renascença, adverte: «Se o Nuno Martins ou o João David Nunes os ouvem virão cá buscá-los.» «y O Chana é ligeiramente mais velho e já foi convidado a mudar de poiso...

Jovens: o seu forte é improvisar...

A juventude campeia na «Nova Antena». Se bem que a sua criação, em 11 de Dezembro do ano passado — começaria a ir para o ar com permanência dez dias depois —, pertença a resistentes-dissidentes do ELO (Emissora Local de Odivelas), é visível a quem lá vai que o seu «mundo» é dos jovens. O António Veloso e o Nico Salgueiro, fundadores da «Nova Antena», mais o Carlos Pereira — o locutor mais velho, ao qual falta um ano para os cinquenta —, dão-se bem como todos eles. Pedro Salgueiro é filho do Nico. Tem orgulho nele: «Não é por ser meu filho, mas tem cá um jeito para isto!...». Paulo Santos corrobora-o e acrescenta: «Aos jovens de hoje, na rádio, só lhes falta mais cultura geral. Porque a falar de improviso ninguém os cala nem aguenta. E eles saiem-se bem.»

Há na «Nova Antena», pelo que ambos nos disseram, então já na presença de José Barata (de novo) e Cordeiro de Oliveira — que é cooperante desta emissora e da Televisão Regional de Loures —, preocupações próprias de quem veio para ficar, de quem quer chegar longe. Nico Salgueiro obtempera: «É cada vez mais urgente que a lei das rádios locais saia para acabar com toda a pirataria que anda para aí sem condições, sem desenvolver a função social e local que cabe às rádios livres. Há para aí uma que até fala brasileiro!...».

A PSP do concelho diz que os programas da «Nova Antena» são bons e que, durante grande parte do dia, é a única rádio ouvida na esquadra de Loures, segundo Nico Salgueiro. Os comerciantes já não a dispensam para os seus anúncios. A população há muito que aderiu ao projecto. O seu recheio é vasto, variado, como uma rádio nacional: desporto, discos pedidos, música moderna, noticiários (está à es-

"Moeda de Troca": hipótese de emprego

Com «Moeda de Troca», o programa que está no ar à terça-feira entre as 1 e as 18 e30 horas, abrem-se a empresários e desempregados do concelho a hipótese de resolver os seus problemas. o desempregado, porque procura (naturalmente) trabalho, temporário ou fixo, se possível duradoiro. O industrial ou comerciante, porque tem na «Nova Antena» a possibilidade de recorrer à gente da zona, se essa é a sua principal preocupação. Isto é: a Emissora do Concelho de Loures liga interesses por vezes contrários, pontualmente convergentes, como é o caso.

Realizado e apresentado por Carlos Severino e Fernanda Dias e antecedendo um outro intitulado «Isto é Giro», de Rui Ramos e Victor Silva, «Moeda de Troca» é propenso à troca de serviços, favores e informações. No entanto, incide sobre as actividades do concelho no âmbito cultural, desportivo e social.

Os líderes da «Nova Antena» têm ideias. Sabem que estão numa zona de forte densidade industrial, onde a construção civil não pára e os clandestinos imperam. De igual modo sabe na periferia de Lisboa, é na linha entre Odivelas e Loures que muitos dos nossos emigrantes centram as suas atenções, pensando no regresso.

Por isso planeiam, fazem projectos e estão a idealizar a criação de um serviço de pedidos para carpinteiros, pedreiros e estudantes que eventualmente queiram ganhar uns tostões, quando os emigrantes chegarem. A construção cresce sempre com as férias (?) dos nossos emigrantes, que aproveitam para levantar paredes, pôr telhas, dar os retoques finais numa casa. Terão ao seu dispor «Nova Antena» (9829251) para contactarem trabalhadores, e estes (desempregados ou no período de descanso) também a estação para oferecerem os seus préstimos.

Ainda há dias e só para vermos a força de uma rádio local um morador do Lumiar ao qual roubaram a viatura, telefonou a pedir que dissessem que «alguém, talvez por engano, ausentou-se com o meu automóvel...».

Campeia a juventude entre a centena e meia de boas vontades da estação. A esta jovem cabe procurar os discos pedidos...

Nico Salgueiro, um dos fundadores: «tudo começou em casa do Vítor Silva»

Loures
s por semana

pera de um terminal pedido há alguns dias à ANOP), programas infantis, temas saloios (título sugestivo de pesquisa e intervenção etnográficas: «Zona Saloia», de Joaquim Louro, António Camacho e Eduardo Gonçalves), associativismo e cultura («Colectividades em Destaque», por exemplo), diversão-distracção («Hora do Almoço» e «Cocktail Matinal»), e juventude: «Antena Jovem», «Cavalo de Tróia». Música dos anos 50 aos 70, para todos, mas voltada para os menos jovens, já a pensar na Terceira Idade que a partir deste Verão passa a ter um espaço próprio na sua programação. E, está bom de ver. Loures (concelho) de uma forma geral, porque a vida local é nela toda devassada.

Publicidade com qualidade

Como é que sobrevivem? Que despesas têm? Quem ajuda, quem?

Nico Salgueiro, Paulo Santos, José Barata, Vítor Silva e Cordeiro Oliveira estão à nossa frente. António Veloso havia telefonado a dizer que chegaria mais tarde. Ele — funcionário bancário como outros mais da «Nova Antena», e dono de uma discoteca — trabalha à noite na emissora local. Apresenta «Hoje Convidamos», aberto a grupos ou artistas, ao sábado, entre as 22 e as 23 horas. Fá-lo com outro dos fundadores: Nico Salgueiro.

As despesas são, por ora, as indispensáveis: água, electricidade (muita, naturalmente), renda de casa (trinta contos por cinco assoalhadas clandestinas) e limpeza. Mais, dentro de dias, cento e vinte contos para dois profissionais a tempo inteiro, além do custo do terminal da ANOP. Enfim: o essencial. Diz Nico Salgueiro: «Vamos lá a ver se dentro de pouco tempo já é possível avançar algumas centenas de escudos para os jovens que temos e que fazem seis quilómetros a pé, por vezes, de Odivelas para aqui, para serem ouvidos. Dar-lhes dinheiro para o passe, pelo menos, é o nosso objectivo.»

— Há, pelo que acaba de dizer, alguns problemas financeiros?

— Pois há, como é normal. Mas isto vai dando para o mínimo, para já. O futuro é airoso, se tudo se mantiver. Mas é possível que tudo melhore, porque nós queremos evoluir, chegar mais longe. A publicidade é a nossa base de sobrevivência e esperamos aumentá-la, em tempo de receitas, apesar de andarem por trás a «picar» os preços. Depois, temos sócios por quotas que também contribuem.

Aqui, Paulo Santos, jovem mas de maior experiência nestas andanças, esclareceu:

— A nossa publicidade e do melhor que há em rádios livres. Não é por vaidade que o dizemos, mas por amor à verdade. É publicidade bem tratada, com mais de uma voz, com história. Logo, com mais impacto, mais penetrável, mais cara que a da concorrência. Apesar de tudo, sabemos que tem mais força, na zona, que a publicidade das estações nacionais. E como é mais barata que essa, tem muitos clientes.

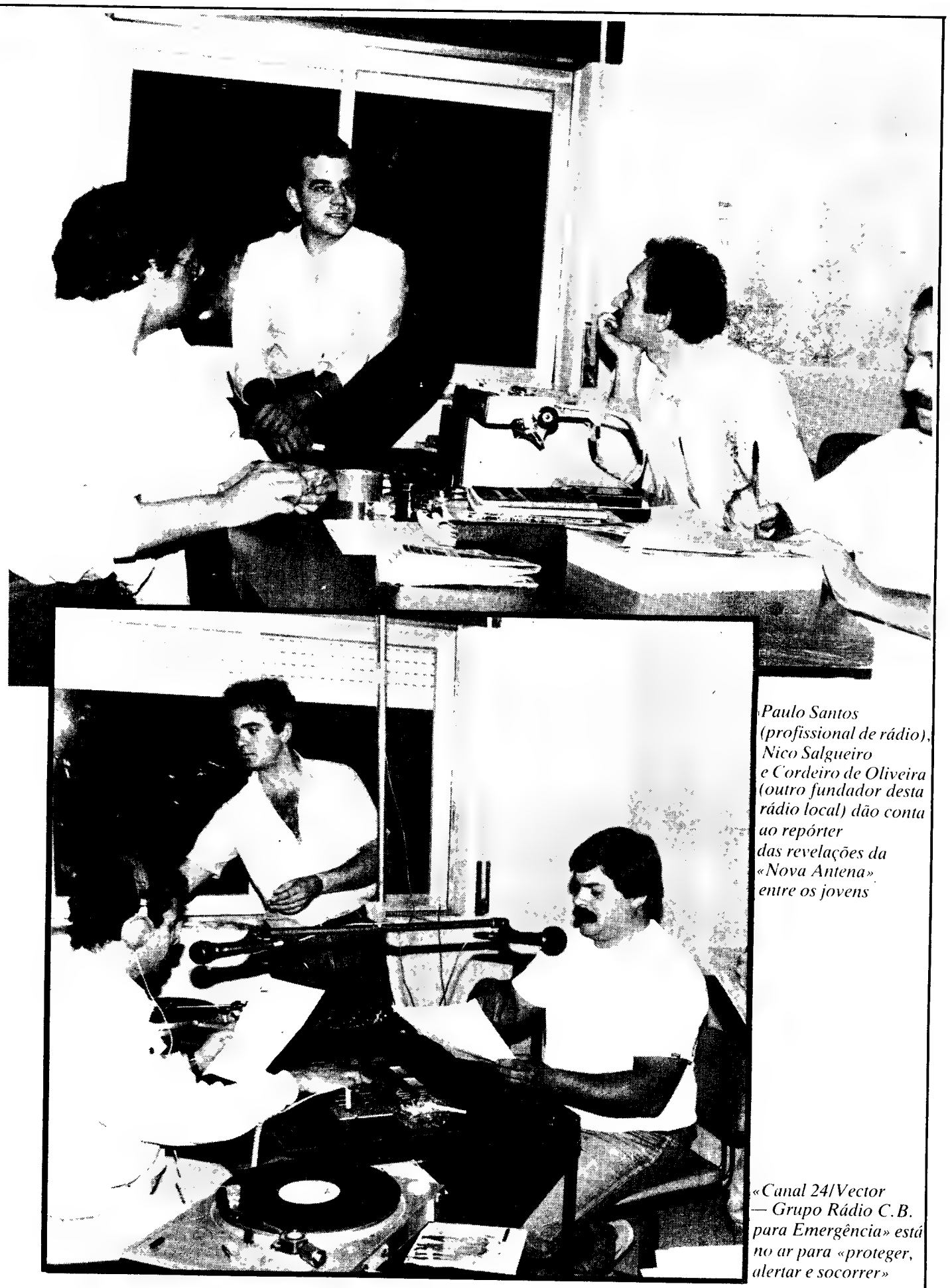
— De que tipo? — questionamos.

Paulo Santos está bem dentro da questão. Tece algumas considerações sobre a zona, em constante crescimento, e ordena a sua clientela publicitária assim:

— Restaurantes em 1.º lugar, e depois os supermercados, as pequenas empresas e as grandes empresas. Estas já começam a aperceber-se da nossa força e impacto sobre a população da zona, que de resto é grande, se a avaliarmos pelos concursos e discos pedidos, que levam os nossos ouvintes a ligar para aqui (9829251).

A potência do emissor da «Nova Antena», que funciona em FM, é de 104 Wtz. o normal em rádios locais.

Cordeiro de Oliveira (técnico de comunicações) explica como é que a «Nova Antena» vai para o ar



Paulo Santos (profissional de rádio), Nico Salgueiro e Cordeiro de Oliveira (outro fundador desta rádio local) dão conta ao repórter das revelações da «Nova Antena» entre os jovens

«Canal 24/Vector — Grupo Rádio C.B. para Emergência» está no ar para «proteger, alertar e socorrer»

Meio megavátio: não faz mal sonhar

Com uma potência de 500 Wtz a «Nova Antena» competiria fortemente coodas as estações nacionais. é essa a potência da «Rádio Cidade», que aparece no ar a partir da Amadora (daí o nome), mas que nada, ou muito pouco, tem a ver com esta cidade.

Nico Salgueiro e Paulo Santos falaram-nos desse sonho: da Emissora do Concelho de Loures vir a ter, um dia, esse alcance. «Ninguém nos aguentaria», observa Nico. E Paulo Santos acrescenta: «A Rádio Cidade é uma forte concorrente da Rádio Comercial. São brasileiros em competitividade com a Rádio Comercial na zona e que, quando se encostam a nós, nos abafam. Com dois mil contos nós faríamos melhor que eles, embora a sua aparelhagem seja de mais oito mil, ou mesmo mais», acrescenta.

A «Nova Antena» compete com a Rádio Lisboa, da Rádio Renascença, na zona. Paulo Santos opina que a emissora de Loures não concorre com a Rádio Lisboa, uma vez que a sua área de acção é Loures. Mas entende que trata melhor os problemas locais que a Rádio Lisboa os da capital.

Muito da música e voltando à «Rádio Cidade», que parece impressionar os amantes das rádios locais desta zona que nela passa é desconhecida dos portugueses, trata-se simplesmente de música importada que nem a RDP, nem a Rádio Comercial nem a Rádio Renascença têm, afirma-nos Paulo Santos. «Mas, como atrás disse, é apresentada por brasileiros que desconhecem os problemas da Amadora. Também não concorrem connosco, mas de vez em quando tentam abafar-nos », ajunta.

«Saturno», nos Bons Dias (Odivelas), «Imprevisto», na Pontinha, Rádio Cascais, «Rádio Tigre» (Póvoa de Santo Adrião), «Rádio Um», em Lisboa (Rua da Terceira), «Rádio 40», em Queluz (assim chamada por ter 40 quotizadores), «Galáxia» (Brandoa), Rádio Regional da Amadora (com sete anos, a mais antiga rádio local de distrito de Lisboa), são algumas das rádios livres desta vasta área que tem Lisboa como centro.

«Impacto», no Montijo, «Baía», no Seixal, «Rádio Azul», em Setúbal (está acomemorar a seu 1º aniversário), e «Rádio Xira» e «Lezíria» Vila Franca, são outras das rádios locais em franca actividade.

Montepio Geral entrega prémio Vale Flor de 1985

No auditório do *Montepio Geral,* procedeu-se à entrega do *Prémio Jenny de Vale Flor 1985* a *Isaura Vicente de Almeida* de 15 anos de idade, que ao salvar uma sua irmã de morrer queimada, demonstrou grande coragem, abnegação e espírito de sacrifício. A sessão solene foi presidida pelo *Presidente da República* e assistiram entre numerosas individualidades, o *Prof. Jacinto Nunes, Dr. Vítor Melícias, Dr. Ruivo de Carvalho,* respectivamente Presidentes da Mesa da Assembleia, do Conselho de Administração e Conselho Fiscal do Montepio Geral, e Dr. José Luís Vale Flor, em representação de sua família.

O *Presidente da República,* aludindo aos fins para que foi criado o *Prémio Vale Flor* — para reconhecer e incentivar a prática de actos de coragem e altruísmo por crianças e jovens de idade inferior a 16 anos — disse que «num mundo em que existem tantas situações inquietantes de egoísmo e desumanidade, de crueldade cega e violência especializada, nunca é demais sublinhar os exemplos de abnegação e de amor pelo próximo». Ao singularizar o exemplo praticado pela jovem *Isaura* e por todos aqueles que anonimamente praticam actos de coragem e heroísmo, disse que competia a todos nós — e mesmo aos poderes públicos em especial — pôr fim a situações de carência e injustiça.

O prémio a jovens do sexo masculino não foi atribuído, mas o *Montepio Geral-Caixa Económica de Lisboa* decidiu atribuir dois donativos de 150 e de 50 contos respectivamente aos representantes *(Comissão da Associação de Pais e Encarregados de Educação)* dos sinistrados no acidente ocorrido na *Escola Secundária do Cartaxo* e à *família do pequeno Henrique Lopes* falecido aos 7 anos de idade num acto heróico de salvamento de um irmão mais novo, num incêndio em Vilela, concelho de Viseu.

À cerimónia assitiram também dezenas de crianças de idades compreendidas entre 10/16 anos, e em acto precedente actuou o cantor *Laureano* e o *Coro Palestrina*, todos os elementos empregados do *Montepio Geral.*

Guia turística austríaca eleita "Miss Arabela 2"

O conhecido *Restaurante «Arabela 2» de Portimão* — que se situa na Rua Júdice Biker, 10 e se integra nas *Organizações Hoteleiras Fernando Barata* — homenageou há poucos dias um grupo de guias turísticos do Barlavento algarvio e o seu valioso trabalho de assistência aos turistas na zona através de um Jantar em que colaboraram também a *Abastecedora de Mercearias do Barlavento, Lda.*e a *Adega Cooperativa de Lagoa.*

No decurso da reunião, que constituiu uma excelente noite de convívio e festa, os convidados e os clientes procederam, de surpresa, à renhida mas plenamente democrática votação, dentre as guias turísticas presentes, de nada menos do que três «Misses», com «reinado» válido para o ano corrente: *«Miss Arabele 2»*, para que foi eleita Andrea Obermayer, do ramo austríaco do operador *«Kuoni»; «Miss Balaio», Linda Marques,* da*«Transair»* de Dusseldorf; e *«Miss Lagoa Wine», Maria João,* da *«Star»* de Portimão.

«Miss Arabela 2» ganhou como prémio, entre outros, um fim-de-semana no *Hotel São João no Funchal* para 2 pessoas, com transporte de ida e volta, numa oferta da agência *Eden Tours (Grupo Fernando Barata)*, enquanto que *«Miss Balaio», «Miss Lagoa Wyne»* foram contempladas com produtos de outros patrocinadores do concurso.

«Miss Arabela 2», na foto, à direita.

"Cinevoz" premiada no Concurso RTC

A «**Cinevoz**» foi pela 3.ª vez consecutiva premiada no «**3.º Concurso RTC do Melhor Anúncio de Televisão**». Este facto reforça uma tradição de qualidade, pois a «**Cinevoz**», tem sido distinguida sistematicamente em todos os certames nacionais e até internacionais em que tem participado. Desta vez o filme distinguido (1.º prémio na categoria 5 – Cultura e Tempos Livres) foi o «**Redacção**» – **Totoloto**, para a **Santa Casa da Misericórdia de Lisboa**.

Mas este ano a «**Cinevoz**» teve ainda outro prémio, para a quantidade. Efectivamente, o «**prémio RTC para a agência que mais aumentou o seu investimento publicitário na Televisão, em valores relativos**», distingue o espectacular crescimento da «**Cinevoz**» em 1985.

Caves Aliança com "Vinha Nova" à conquista de novos mercados

Foi a arte de libertar as potencialidades das cartas que esteve, e está, na origem da resposta que acaba de ser dada ao desafio lançado por uma nova geração de apreciadores de vinho. E essa resposta foi dada pelas *«Caves Aliança»* que, no passado dia 26 de Junho, na Piscina do Club do Hotel Tivoli, apresentaram o *«Vinha Nova»*, um vinho branco seco invulgarmente leve, com um aroma natural frutado. *«Fácil de beber», adapta-se à refeição com o mesmo à vontade com que serve de «refresco».*

A atenção dispensada pelos viniviticultores portugueses aos interesses dos *«novos consumidores»* vem preencher uma lacuna, dado que, ao contrário dos seus pares ocidentais, Portugal não possuía, até agora, qualquer vinho branco com as características deste *«pioneiro»*. Aliás, o *«Vinha Nova»* — um branco delicado cujo aroma enche o palatino — está também intencionalmente direccionado para os mercados estrangeiros, especialmente para os países «mais jovens», onde os nossos concorrentes franceses, espanhóis, italianos e alemães habituaram os consumidores a vinhos com traços similares.

Saliente-se, a propósito, que a abertura aos *«novos consumidores»* em nada implica um afastamento da qualidade — e até dos hábitos — pelos tradicionais apreciadores dos bons vinhos.

O *«Vinha Nova»* é um conjunto equilibrado de castas (*bical,* Maria Gomes *cercial,* chardonay) cuja constante e harmoniosa relação levou à constituição de um grupo típico de compostos de aromas primários.

A vinificação foi feita a baixa temperatura, aspecto fundamental para a conservação dos aromas das castas. Houve também uma ausência total de tratamentos através de agentes exógenos, procurando-se — sendo encontrado — o vinho como produto natural.

Vinte anos da "Gillette" em Portugal

Tendo como pano de fundo a cidade de Paris, a *«Gillette Company»* fez o lançamento, a nível europeu, da sua última inovação, A *«Gillette Contour Plus»*

Representantes do «Board Directors» da *«Gillette H. Q.»*, bem como todos os responsáveis europeus da área de «shaving», estiveram presentes nesta reunião internacional que congregou os quadros de 15 países — directores de marketing e de vendas, inspectores e equipas de vendas — para assitirem à apresentação do novo modelo de máquina de barbear *«Gillette»*.

Resultado de constantes pesquisas científicas conduziram à introdução de *«Lubrastrip»* — uma tira lubrificante, colocada imediatamente acima das lâminas, que vai permitir um deslizar perfeito, proporcionando assim, a máxima suavidade no barbear.

Este importante lançamento, também efectuado no nosso país, vem contribuir, ainda mais, para o prestígio de uma grande empresa, «leader» incontestável do mercado e que assinala, este ano, os 20 anos da sua presença em Portugal.

Aniversário da Fagor Lusitana

A **Fagor Lusitana,** que comemorou mais um aniversário no passado mês de Junho, convidou os comerciantes do ramo e a Comunicação Social para encontros em Lisboa e Porto.

A **Fagor Lusitana** é uma filial directa da **Fagor (Espanha)** que com as suas 14 empresas constitui o maior grupo privado de Espanha, abrangendo sectores que vão da Banca (própria) à Tecnologia Electrónica.

A **Fagor Lusitana** apresentou agora, a sua nova linha de electrodomésticos, constituída por 106 referências diferentes entre frigoríficos, congeladores, fogões e fornos, máquinas de lavar louça e roupa, e uma novidade na área dos fornos, em que surge combinado o método tradicional com as micro-ondas no mesmo aparelho.

A **Fagor Lusitana** pretende ainda apresentar o seu esquema de comercialização que implica uma ampla descentralização na distribuição e uma apertada malha na rede de assisteência técnica. As vantagens da importação e comercialização directa far-se-ão sentir também na área das peças e acessórios.

Smirnoff patrocina concurso de dança

Organizado pela **Sileno,** representante em Portugal do Vod **«Smirnoff»,** vai realizar-se entre Julho e Outubro um grande concurso de dança que interessará sobretudo aos jovens que animam algumas das principais boîtes e discotecas do Continente e Ilhas e que preferem «Smirnoff». Em cada sessão do concurso será apurado um vencedor. Entre todos os vencedores disputar-se-á uma finalíssima na boîte **«Whispers»** no **Centro Comercial Imaviz,** em Lisboa onde serão atribuídos valiosos prémios e onde, naturalmente, **«Smirnoff» será a principal bebida. O júri desde concurso que é presidido por José Mesquita** da **Sileno,** é formado por conhecidos elementos ligados à informação e ao espectáculo.

Safari-African Drink licor holandês em Portugal

A produção industrial de licores iniciou-se na Holanda no século XVI. Por volta de 1575, a Holanda apostou forte na indústria licoreira, iniciando a produção e comercialização de uma variadíssima gama de licores actualmente consumidos e prestigiados em todo o Mundo.

Inserindo-se na linhagem centenária desta tradição licoreira holandesa, a «Frans Verburt $ C.ª», ao criar o licor «Safari — African Drink», veio colocar um acento tónico na sua capacidade criativa. O «**Safari — African Drink**» é um licor de tonalidade topázio e de exótica inspiração africana, produzido pelo processo de maceração. Na sua preparação entram a **manga, a papaia, o maracujá** e as **limas silvestres.** A sua graduação alcoólica apresenta um teor de 20º. Deve ser bebido sempre gelado, quer quando tomado simples, quer em «cocktails» e «long-drinks» sendo frequente a sua utilização na confecção de bolos e de doces e na preparação de gelados.

Este licor é distribuido pela «**SEPROBI, Lda.**», que é também importador exclusivo do whisky «**Black $ White**», e foi lançado num animado «pôr-do-sol» no «**Coconuts**», em Cascais, no passado dis 26 de Junho.

MÉXICO

O Mundial morreu, viva a crise!

Pierre Georges

O peso faz yo-yo, como todos os dias. Os táxis rapinam as útlimas migalhas do festim. A tempestade ruge. E, a dois passos do imenso centro de imprensa, grande nave de alumínio, vidro fumado e betão, crianças correm no parque atrás de vendedores de neve doce. Os polícias, 40 000 mobilizados, saúdam o fim do Mundial, como o fim de uma maçada e o regresso aos velhos hábitos. Enfim, as coisas vão voltar à tranquilidade, 5000 pesos por uma luz vermelha ultrapassada, 10 000 pesos por uma falta de seguro ou de carta de condução, 20 000 pesos por um choque. De uma mão para outra mão a pequena corrupção vai crescendo. O mundial morreu. Viva a crise.

Neste domingo à noite milhões de garotas mexicanos devem ter sonhado com uma sorte comparável à do que foi seu primo de miséria e que hoje joga com o globo como com uma bola. Eles sonharam com isso, com fitas na fronte, Viva Maradona, um pouco como outros tinham cantado Viva Zapata. Sonharam diante desses televisores que rasgam os desafios com comunicados sobre os benefícios da iniciativa privada, e as virtudes dos riscos individuais. Sonharão amanhã com a passagem fulgurante e fugidia de um semideus com torso de pequeno touro.

O Mundial morreu. **Hasta Luego.** Até à vista, em suma. Todas as mexicanas, todos os mexicanos que trabalharam na organização desse acontecimento, com o verdadeiro sentido da hospitalidade, estão muito tristes. A festa acabou, a banalidade preocupada dos dias vulgares recomeça na segunda-feira. Estão muito contentes, a maçada termina, sem incidentes, sem grandes perturbações. Estão muito orgulhosos de ter dado prova disso.

O México dorido, vítima e ameaçado de tremor de terra e de sismo monetário, endividado, o México, país do Terceiro Mundo, termo constantemente lembrado pela Imprensa nacional com uma espécie de deleite, venceu a sua aposta. Organizar. Viva Maradona e, portanto, viva o México.

A América para os americanos

O Mundial morreu. E os mexicanos que tinham sonhado com uma esfera bastante perfeita, com um balão bastante redondo para que a vitória fosse sua, consolaram-se alegremente. Mas o costume é rspeitado: a América dos americanos, o título para uma equipa do continente. Então, no domigo à noite as bandeiras argentinas, tal como teria acontecido com as brasileiras, invadiram a Cidade do México. A felicidade dos meus amigos é a minha felicidade. Na Zona Rosa, entre Montmartre e as grandes avenidas, no Paseo de la Reforma, nos restaurantes argentinos, nos «halls» dos grandes hotéis, fez-se a festa. Como todas as festas que se seguem aos desafios, entre a bebida e os gribes dos «supporters» embriagados com o próprio mérito. Como essa cerimónia vulgar e pagã mas inevitável que nunca trmina sem alguns golpes de matraca e algumas dores de cabeça.

O Mundial termina. E os cinco mil jornalistas, quarenta e cinco mil turistas estrangeiros (menos do que fora previsto, mais do que receado) despedem-se, procuram bilhetes de avião.

Fora de preço

Os números, quando existem são fornecidos brutalmente para não serem duvidosos. Ou não verificáveis. Que tenha havido 11 biliões de espectadores, em audiência acumulada, evidentemente, para assistir aos cinquenta e dois desafios deste Mundial, é possível. Que o desafio França-Alemanha tenha sido repetido por televisões de cento e sessenta e

dois países, recorde absoluto, porque não? Mas que 250 000 pessoas tenham ido aos estádios, número francamente superior ao conseguido em Espanha em 1982 (180 mil entradas) para um número idêntico de encontros é que já parece mais discutível. De Léon a Guadalajara, de Queretaro a Irapuato viram-se muitos lugares vazios. muitos espaços livresw, para não duvidar um pouco do optimismo do cálculo. De resto, a FIFA também pareceu duvidar desaprovando oficialmente o sistema de venda de bilhetes por séries obrigatórias. Seis ou até nove encontros, ou nada. Nessas condições a preocupação evidente de vender com antecedência todos os lugares, se possível em dólares americanos (50, 30, 20, 10 ou 3 dólares por lugar) o Mundial tornou-se um espectáculo fora de preço para os mexicanos.

Fora de preço mas não fora do seu alcance, com a televisão. Este longo, demasiado longo périplo desportivo, num país que teria mais que fazer do que assumir o seu culto ruidoso e consagrar-lhe o essencial do seu tempo, oferece uma vez ainda, uma vez mais, matéria para dissertação. O que não seria motivo novo nem muito definitivo, porque o debate é velho como a humanidade, o pão e os jogos, o futebol como ópio do povo, e o México não me escapou, sem dúvida à custa de um microsismo económico suplementar, um absentismo que atingiu o máximo, nas empresas. Sob este ponto de vista, o imediatio após Mundial srá evidentemente doloroso para muitos assalariados frívolos.

Mas evitemos juízos definitivos. Cinco semanas (de bola) são longas, mas curtas para descobrir um país tão sedutor, caloroso e inquietante como o México. Se tivesse de deixar saudades, este Mundial deixá-las-ía não por causa dos desafios mas por se sentir que se falhou um país. Não é impossível que o México tenha tido uma verdadeira necessidade de sonho, o desejo de respirar um pouco, de pensar noutra coisa que não fosse um peso que foge, uma economia em ruína, condições de vida insuportáveis para os mais desfavoráveis, as ameaças naturais e a lembrança dolorosa das recentes provações.

A lei do circo

Este cálculo talvez estivesse no pensamento dos governantes. Mas em muitos encontros, em muitas conversas sentia-se que o desejo também estava no coração dos governados. Pensar noutra coisa, no futebol, claro, segunda religião do Estado, mas, para além do futebol, num México mais sorridente, de festa e de alegria, de risos e de cantares. O Mundial, em suma, como um largar de lastro, como uma ilusão consentida, lírica e lúdica, como a prova mais concreta da existência de felicidade colectiva.

Então o grande circo barroco e desmesurado, essa sede de futebol até à náusea tiveram o seu sentido. Ou o seu «non-sense», como se quiser. Para além do juízo individual sobre a qualidade do espectáculo, uma taça do mundo média, sem mais, espectáculo teve casa cheia em todo o país quando não se tratava de pagar a entrada. Quanto ao resto, mas é a lei do circo, cinco semanas passadas nas entradas só foram, para o visitante um périplo à superfície das coisas, um contra-relógio impressionista. Entrever em lugar de ver, correr em vez de escutar, passar e não observar.

A volta ao México em cinquenta e dois desafios. Sem pena nem remissão, para desembocar numa final sem génio nem surpresa, e para fazer, como o peso, yo-yo com a realidade de um país. O balanço é um pouco magro mais é assim.

Sabe-se que há cidades e vilas magníficas, praças como promessas, igrejas barrocas com cúpulas venezianas, na estrada entre Guadalajara e Leon. Sabe-se que há paisagens esplendidas, lagos encantadores, caminhos de bilhete postal, mercados de sonho. Sabe-se tudo isso por o ter entrevisto antes de o árbitro tocar o apito. Abaixo o árbitro, esse chefe de estação.

Cem anos da estátua da Liberdade: 20 toneladas de foguetes no primeiro dia

As comemorações do centenário da estátua da Liberdade iniciaram-se ontem em Nova Iorque com um espectáculo de fogo-de-artficio e um desfile de veleiros.

O fogo-de-artifício, classificado como o maior espectáculo pirotécnico de sempre, incluiu o lançamento de 20 toneladas de foguetes, cada um parecendo maior e mais espectacular do que o anterior.

A barragem de 40 000 foguetes lançada a partir de 42 barcaças concentradas em torno da parte baixa de Manhattan e em frente da estátua fez parte dos festejos de quatro dias destinados a assinalar a restauração da estátua da Liberdade e o seu centenário.

O presidente Ronald Reagan assistiu ao espectáculo a bordo do porta-aviões «John F. Kennedy», tendo afirmado a propósito da data: «Esta noite reafirmamos que, judeus e gentios, somos uma só nação guiada por Deus, que, negros e brancos, somos uma nação indivisível, que, republicanos e democratas, somos todos americanos.»

As comemorações incluíram antes o desfile, no porto de Nova Iorque, de 22 veleiros de 18 países, ao som dos disparos de canhões de navios de guerra.

A Polícia calcula que mais de 3,2 milhões de pessoas se tenham concentrado nas margens do porto para ver o desfile.

Chile: fim da greve geral

Seis mortos, cerca de meia centena de feridos, 600 detidos e 80 atentados à bomba é o balanço preliminar dos violentos distúrbios ocorridos durante a greve geral de dois dias no Chile para protestar contra o regime de Pinochet.

Entretanto, dezenas de milhares de comerciantes e condutores de camiões e autocarros regressaram ao trabalho depois da paralisação, considerada pelo presidente Augusto Pinochet como uma tentativa falhada de depor o seu governo, no poder há 13 anos.

Personalidades críticas em relação ao governo afirmaram que a violência tinha sido provocada pelo Exército e pela Polícia e um cardeal católico considerou «excessiva» a ofensiva governamental.

Invocando razões de segurança do Estado, o governo fez acusações contra duas revistas depois de ter também proibido os noticiários de cinco estações de rádio da oposição.

Crise italiana ainda sem saída

O presidente Francesco Cossiga encarregou Amintore Fanfani, 78 anos, de servir de medianeiro entre os partidos políticos italianos e procurar uma solução para a crise política aberta há uma semana com a demissão do Governo de Craxi.

Fanfani, presidente do Senado, disse à saída do Palácio do Quirinal que aceitara o mandato que o encarregara de substituir o Presidente na procura de uma solução.

A decisão de Cossiga significa que apesar de uma semana de esforços não conseguiu encontrar nenhum político que pudesse nomear novo primeiro-ministro.

Bomba em Pretória: 15 feridos

— Uma explosão numa paragem de autocarros junto a um supermercado de Pretória, feriu ontem à tarde 15 pessoas.

O departamento de informação confirmou o atentado mas disse não dispor de pormenores.

Foi a quarta explosão esta semana e a décima terceira desde que a 12 de Junho foi reimposto o estado de emergência.

Nenhum dos atentados foi reivindicado embora as autoridades os atribuam ao Congresso Nacional Africano.

Japoneses vão amanhã às urnas

Oitenta e sete milhões de japoneses vão amanhã às urnas nas décimas sétimas eleições legislativas desde o final da Segunda Guerra Mundial.

Todas as sondagens apontam para um maioria absoluta, nas duas câmaras do Parlamento, do actual partido no poder, o conservador Partido Liberal Democrata (PLD), por entre o desinteresse dos 120 milhões de habitantes do arquipélago e das previsões meteorológicas de «céu limpo ou pouco nublado».

A Imprensa de Tóquio foi unânime em classificar as eleições de «desmobilizadoras» dada a carência de «questões interessantes em jogo».

Segundo os observadores, Nakasone convocou as eleições antecipadamente para tentar reforçar a sua liderança no PLD, que o impede, pese a sua popularidade e por uma curiosa norma interna, de continuar no poder além dos quatro anos do seu mandato, que termina em Outubro.

Quimigal promove desporto

Numa iniciativa do Grupo Desportivo da Quimigal (com o apoio dadelegação em Setúbal da DGD) está a decorrer um programa denominado «Férias desportivas», que visa incentivar os jovens à prática desportiva e proporcionar-lhes uma alternativa de ocupação no período das férias escolares.

Destinado a entusiastas dos 6 aos 13 anos, prosseguirá até 21 de Setembro, com toda a actividade orientada por animadores desportivos e praticantes credenciados das diversas modalidades.

Microscópio

Remo: nacionais

Durante os dias de hoje e amanhã, processam-se em Óbidos as regatas dos campeonatos nacionais de velocidade em remo. A jrnada desportiva inclui regatas com todas as categorias de atletas (masculinos e femininos) e de todas as embarcações «tipo olímpico», e participam cerca de 450 representantes de 22 dos clubes filiados na federação da modalidade.

As regatas terão lugar na lagoa de Óbidos, onde a edilidade se esforçou por criar as condições de uma pista de remo de características internacionais, dando assim condições àquele lençol de água para o desenvolvimento da prática dos desportos náuticos e local de atracção turístico-desportiva. Assim, é num cenário de belezas naturais quase ímpares e de excelentes condições de água e de local de competição que vão decorrer as provas máximas do nosso remo, garantindo (pelo conjunto de tripulações em prova) um espectáculo de destreza, de inigualável beleza e colorido.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 4.º JUÍZO

ANÚNCIO

Faço saber que por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do anúncio, citando a Ré — **CARMEIX — Carpintaria e Marcenaria Mecânica da Ameixoeira, Lda.**, ausente em parte incerta e com a última morada conhecida na Azinhaga das Galinheiras, 2-ABC — em Lisboa, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, contestar, querendo a Acção Sumária que pela 2.ª Secção do 4.º Juízo Cível desta Comarca e registada sob o n.º 1564, lhe move a Autora — Companhia de Seguros Império, EP, com sede na Rua Garrett, 56, em Lisboa, pelos fundamentos constantes da petição inicial cujo duplicado se encontra à sua disposição na Secretaria, sob a comunação de vir a ser condenada no pedido, que consiste na dívida relativa a prémios de seguro do ramo «Acidentes de Trabalho» que àquela não foram pagos.

Lisba, 16 de Junho de 1986

O Juiz de Direito
a) Fernando José Matos Pinto Monteiro

O Escrivão de Direito
a) João Albano Perfeito Macias

«DL» — 5/7/86 — 2.ª Pub.

Verdade ou mentira?

- Verdade (ou não) que José Torres foi contratado pela Federação de Futebol ainda Fernando Cabrita superintendia (em terras de França) à presença dos portugueses no «europeu»?
- Verdade (ou não) que José Torres seria logo dispensado pela Federação se a turma das quinas tivesse sido derrotada em Estugarda?
- Verdade (ou não) que a escolha dos adjuntos, por parte de José Torres, foi sempre considerada pela Federação como absoluto **«peso morto»**, não desdenhando certos responsáveis federativos por lhes fazerem alguns comentários pouco elegantes, especialmente em função de acidente do passado ocorrido com um deles?

Nacional de futebol: sorteio é esta tarde

Pelas 17 e 30 de hoje, do auditório da Avenida Cinco de Outubro, a RTP transmite directamente (através do Segundo Canal) o sorteio do campeonato nacional da 1.ª divisão futebolística, que principiará a 24 de Agosto.

Setúbal: reforços

Tal como oportunamente o nosso jornal noticiara (por informação do técnico Malcolm Allisson). Meszaros era desejado no Vitória de Setúbal. Assim, ontem o guardião húngaro assinou contrato por duas épocas, revelou Constantino Tavares da Silva, secretário-geral do clube sadino.

Tavares da Silva, adiantou que, devido às facilidades do Ministério dos Desportos da Hungria, Meszaros estará no próximo dia 12 no Bonfim, na apresentação da equipa para a época de 1986/87.

O secretário-geral do clube setubalense adiantou que existem possibilidades a equipa vir a ser reforçada igualmente com um avançado húngaro: mas, excusou-se a revelar o nome deste **«pois estamos ainda em negociações»**.

Meszaros militou em clubes portugueses (Sporting e Farense) chegando a ser campeão nacional pelo clube lisboeta na época 1981/82.

Futebol de salão tem nova direcção

Realizou-se no auditório do Hotel Roma (Lisboa), a votação para a eleição dos novos corpos gerentes da Associação de Futebol de Salão de Lisboa para o biénio 86/88.

A lista proposta (e apoiada integralmente pela direcção cessante) foi aprovada por unanimidade e aclamação. Eis pois os novos «comandantes» do futebol de salão:

Direcção — Presidente: Mássimo Forte (Ag.ª Viagens Europeia); vice-presidente: Artur Lourenço; secretário: Fernando Louro; tesoureiro: José Tita (Ag.ª Viagens Europeia); vogais: Jorge Carrilho (R. C. Dragões), Júlio Martins (Amadora FC), José Louçã (Alfa Bar Clube) e Jorge Barata (CCD «O Sol Nasce p/Todos»).

Mesa da Assembleia Geral: Presidente: dr. Henrique Abecasis; vice-presidente: Atílio Forte (Ag.ª Viagens Europeia) e secretário: José Felgueiras.

Conselho Fiscal: A designar.
Conselho Jurisdicional: drs. Miguel Cambezes, Anabela Feijão e Matos Serra.

Eduardo Ramos (grande impulsionador da modalidade e primeiro presidente da Associação de Lisboa) transita agora para a chefia da recém-criada Federação Portuguesa de Futebol de Salão.

Futebol de salão: Ninguém o segura

O número de jogadores de futebol de onze está a aumentar menos no Brasil do que o de jogadores de futebol de salão, revela um anuário estatístico relativo a 1985. As razões apontadas para o fenómeno têm a ver com a expansão imobiliária, não se tratando, segundo a análise dos responsáveis pelo anuário (publicado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), de uma livre opção dos respectivos praticantes.

Os dados mostram que, de 1983 para 1984, o número de jogadores de futebol de onze passou de 342 345 para 365 853, um crescimento de 7 por cento, enquanto no futebol de salão se ascendeu de 94 573 para 103 149, correspondendo a um aumento de 9 por cento.

O anuário refere que a construção de prédios ocupando os terrenos de várzeas e muitas vezes utilizados como campos improvisados de futebol de onze é a principal explicação para o fenómeno a verificado, já que os novos moradores realizam os seus primeiros contactos com a bola nos recintos especialmente previstos para a prática de outras modalidades.

Por outro lado (e ainda segundo o anuário), o número de praticantes de futebol feminino cresceu no Brasil mais de 100 por cento entre 1983 e 1984, subindo, respectivamente, de 3511 jogadores para 6937.

Algarve: torneio infantil

Duas dezenas de equipas estão inscritas no torneio infantil de futebol de cinco que a Câmara Municipal de Loulé promove a partir do próximo dia 7. Na 1.ª fase, o torneio decorre todas as manhãs nos parques polivalentes de Loulé e de Almansil. A 2.ª fase será disputada no recinto polivalente da sede do concelho. As 20 equipas (oito de «escolas» e 12 infantis) pertencem aos núcleos de Loulé, Quarteira, Salir, Almansil e Tor.

Rodolfo: de «internacional» pelo FC Porto a técnico futebolístico do Salgueiros, onde sucede a Humberto Coelho, que se mudou para Braga

Negrete e Flores na Europa

Os futebolistas mexicanos Manuel Negrete e Luís Flores esperam transferir-se para clubes europeus. Arnoldo Levinson (gerente do clube «Pumas», da 1.ª divisão mexicana) encontra-se na Europa, para ultimar a transferência daqueles dois jogadores. Negrete foi o autor de um dos golos mais bonitos do «Mundial» e Flores marcou outro tento pela selecção asteca.

Smolarek assina pelo Francoforte

O futebolista Wlodzimierz Smolarek, autor do golo que permitiu à Polónia vencer Portugal, por 1-0, no Mundial do México, assinou um contrato de dois anos com o clube primodivisionário alemão-federal Francoforte.

Smolarek, de 28 anos, representava o Widzew Lodz e necessitou de uma autorização do Ministério dos Desportos polaco para assinar o novo contrato.

Sobrinho: "infante" também de pé atrás

Não promete travar breve a luta dos «infantes» com uma Federação de Futebol que (em rescaldo da presença no México) parece ter agido completamente à margem das realidades do tempo presente e, pior ainda, despótica e prepotentemente, dentro de um Estado universalmente reconhecido como democrático.

Outro jogador salta à liça. É também um dos ameaçados de proscrição pelo executivo chefiado pelo dr. Silva Resende. Trata-se do belenense Sobrinho que afirma: «**A Federação Portuguesa de Futebol pretendeu dividir os 22 infantes, impondo retaliações sobre oito jogadores da selecção**».

Sobrinho, comentando o facto de a FPF ter anunciado uma lista de jogadores que não voltarão a ser chamados à selecção nacional de futebol. referiu que os 14 jogadores que não foram visados não poderão colocar-se de parte: «**Fomos oito, como podiam ter sido outros. Os dirigentes pretenderam dividir-nos, mas não o conseguirão, pois temos de analisar o problema conjuntamente**», disse. Sobrinho adiantou ainda que «**há absoluta necessidade de reforçar o Sindicato dos Jogadores**». «**São jogadores que sabem muita coisa do futebol português e alguns foram punidos porque os dirigentes não gostam deles**», acrescentou o jogador do Belenenses.

Para Sobrinho há «**ainda muita coisa sobre Saltillo que não foi falada**», considerando as medidas disciplinares da FPF como injustas, pois nem sequer foi ouvido: e logo aparece castigado!

Belenenses: o conclave da concórdia

O Belenenses reuniu-se em assembleia-geral, no Pavilhão do Estádio do Restelo. Tema fundamental do conclave: discutir votar o Relatório e as Contas da Direcção, referentes ao último biénio.

A assembleia iniciou-se abordando a saída do futebolista Sambinha (que, ao fim de 14 anos de serviços, é **pura e simplesmente despedido**»). Nesse aspecto, usou da palavra Carmo Mendes, que depois cedeu o posto a Silva Anselmo (crítico do modo como foi contratado o futebolista «internacional» Alberto que, estando ainda vinculado ao Guimarães, actuou pelo «team» do Restelo implicando a perda de um desafio). E disse:,

— Uma falha inadmíssivel num Departamento de Futebol Profissional!

Outro associado «azul» (Emídio Ferreira) indagou o que se passava com o património da colectividade, na Avenida da Liberdade: «**uma delegação que foi encerrada**». O rescaldo de Saltillo (com os castigos apregoados pela Federação a Sobrinho e José António, mereceram repúdio do belenense Rodrigues Costa, que considerou as penalizações «**à revelia de qualquer mínimo princípio desportivo ou de qualquer base legal**». Em uníssono, a assistência deliberou que os atletas «**sejam considerados inocentes até prova em contrário, que a direcção promova rigoroso inquérito ao que se passou no México e, simultaneamente, seja garantida aos dois atletas a sua defesa jurídica**«.

E. embora Acácio Rosa fizesse ver que os jogadores já dispõem de advogado do Sindicato «**que passam a vida a atirar-nos à cara**« e de ter recolhido concordância do dr. Henrique Abecassis, também o dr. Alberto Regueira se pronunciou, mas para concluir: «**num Estado de direito, ninguém pode ser condenado antes de ser julgado.**

Falou depois o presidente do executivo, Mário Rosa Freire, que salientou (nomeadamente) «**o apoio associativo à direcção, a consolidação do futebol do clube, o aumento do número dos associados, o incremento do número dos praticantes, a ampliação do património**».

Abordando o «team» de futebol, Mário Rosa Freire declarou:

— Fiquem tranquilos: optamos pelo grupo de jogadores que maiores garantias nos dão. E, quanto à dispensa de Sambinha, trata-se de uma decisão do técnico Depireux: e já convidámos o atleta a continuar entre nós, trabalhando os escalões mais jovens e, até lhe prometemos uma festa de homenagem.

Quanto ao Relatório e Contas, foi tudo aprovado por unanimidade, com o prestigiado Acácio Rosa concluinda:

— Em quatro anos, esta Direcção estancou o passico e, agora, prepara-se para dar ao Belenenses a projecção que o nosso clube bem justifica e merece. Há muito que não vivíamos uma situação igual e, por isso, dou os meus parabéns a Mário Rosa Freire e a toda a sua equipa de trabalho!

Foi a grande ovação da noite que, certamente, será reiterada a 19 do corrente, quando este executivo se recandidatar a nova gerência.

Máximos

Natação: recorde mundial

O soviético Vladimir Salnikov bateu o recorde mundial dos 800 metros livres, em natação, na jornada de abertura dos «goddwill Games». Salnikov fez o tempo de sete minutos e 50,64 segundos superando o seu anterior máximo (7.52,33 minutos) alcançado em Julho de 1983, em Los Angeles.

Omar Borras: "chicotada psicológica"

O seleccionador uruguaio de futebol, Omar Borras, que levou o Uruguai aos oitavos de final do «mundial», foi demitido do cargo. A Federação anunciou a decisão, seguindo uma recomendação dos 12 clubes da primeira divisão do futebol do Uruguai. O Uruguai, que foi criticado na fase final do «Mundial» devido à dureza do seu jogo, perdeu nos oitavos de final com o campeão (Argentina) por 1-0. Borras (56 anos), era também responsável pelo planeamento, a nível de selecções, do futebol do Uruguai.

Basquetebol profissional sustido

A Federação Internacional de Basquetebol Amador (FIBA) voltou a rejeitar uma proposta no sentido de permitir a inclusão de jogadores profissionais nas equipas. Um porta-voz da FIBA revelou que a proposta levada a congresso foi aprovada com 31 votos a favor, 27 contra e 74 abstenções.

Mas o secretário-geral, Borislava Stankovic, disse aos jornalistas que foi dado um passo em frente na admissão dos profissionais ao retirar-se a palavra «amador» da sigla FIBA. Adianta que a alteração mereceu a aprovação de todos, excepto dos delegados dos Estados Unidos e da União Soviética, por sinal os dois países que mais se opõem ao profissionalismo. O campeonato do mundo de basquetebol começa hoje em Barcelona (Espanha).

Schumacher quer dizer adeus

O seleccionador alemão-federal, Franz Beckenbauer, não aceitou a demissão apresentada pelo guarda-redes vice-campeão mundial Toni Schumacher, após a final com a Argentina.

Não quero continuar. Perdi duas finais do «Mundial» (a de 1982 ante a Itália e a de domingo com a Argentina) **e já chega»**, disse Schumacher. O guarda-redes titular da selecção da RFA, eleito pela Imprensa especializada como o segundo melhor jogador do campeonato (a seguir a Diego Maradona), atirou as luvas a um compatriota, à chegada ao hotel, e exclamou: **aí tens a lembrança de um perdedor.**

Não foi em vão que Beckenbauer disse ao semanário «Der Spiegel» que os alemães querem é ver vitórias da sua selecção, que o que conta é a eficácia e não o jogo bonito. Beckenbauer (duro noutras ocasiões com os seus jogadores), mostrou-se desta feita compreensivo para com Shcumacher. **Toni não teve uma tarde acertada, mas há que desculpá-lo, porque fez grandes defesas durante o torneio», disse o seleccionador.**

O «capitão» Karl-Heinz Rummenigge, autor do primeiro golo da RFA na final com a Argentina e cujas relações com Schumacher não são, (segundo a Imprensa especializada) muito boas, afirmou: sem Toni, nunca teríamos chegado à final.

A tarde pouco inspirada de Shcummacher não tirou, no entanto, brilho à recepção em Francoforte para vitoriar o conjunto alemão federal. O próprio chanceler, Helmut Khol, que assistiu à final no Estádio Azteca», ao lado do presidente mexicano, Miguel de La Madrid, mostrou-se satisfeito com a exibição da equipa e enalteceu o seu espírito de luta.

Futebolista sequestrado e torturado

Um futebolista do Zimbabwe foi sequestrado, drogado e torturado durante oito dias por ter abandonado a equipa militar em que jogava para alinhar numa civil.

O diário "Sunday Mail" diz que o jogador, Elisha Banda, avançado do Cone Textiles foi encontrado terça-feira passada nos arredores de Harare amordaçado, atado de pés e mãos e com muitos golpes de navalha no corpo. De acordo com a queixa apresentada pelos advogados de Banda, especialista de rádio da Força Aérea, o jogador foi sequestrado a 16 de Junho por três militares, dois dias depois de um jogo entre o Cone Textiles e a equipa da Força Aérea.

Autódromo baixa preço

Os bilhetes para o Grande Prémio de Portugal de Fórmula Um de 19 a 21 de Setembro no Autódromo do Estoril serão nalguns casos mais baratos que em 1985, revela o Automóvel Clube de Portugal.

Existirá um bilhete especial para crianças que acompanhadas de familiares terão acesso a qualquer bancada por 1500 escudos.

Para quem assista somente aos treinos de qualificação para o Grande Prémio de Portugal os ingressos podem custar entre 6000 e 1500 escudos, enquanto quem esteja nos três dias no Autódromo do Estoril terá que desembolsar entre 12 000 a 2500 escudos. Mas para quem tenha somente disponibilidade para ir no dia do grande prémio os ingressos vão entre 9500 a 2000 escudos.

O programa do Grande Prémio de Portugal inclui a disputa dos troféus Fórmula Ford, Toyota e Citroên.

"Tour": Acácio da Silva arranca hoje para a estrada

Com a camisola de campeão nacional, Acácio da Silva acaba de estrear-se na mais prestigiada prova do ciclismo mundial, aquela que era a sua meta mais desejada: até ao dia 24 realizará o maior sonho da sua vida desportiva e será o 22.º ciclista português a disputar o «tour», ampliando uma lista encabeçada por Alves Barbosa, estreante em 1956.

O ciclista português (de 25 anos) estreou-se como profissional em 1982, ano em que iniciou um ciclo de três vitórias consecutivas na Volta a Kaistenberg (Suíça).

O currículo de Acácio da Silva nos quatro anos imediatos é impressionante, nele pontuando vitórias no Troféu Placci, Itália (1984), no Giro d'Emilia, Itália (1985), Troféu Agostini, Itália (1985), Circuito de Palermo, Itália (1986), Campeonato de Zurique, Suíça, (1986) e no Campeonato de Portugal (1986).

O novo menino querido dos adeptos portugueses regista ainda um 14.º lugar no «mundial» (1983), um 7.º posto no Giro de Itália (1986), um 2.º lugar na Volta à Suíça (1984), na Volta à Romandia (1985) e na Volta a Piemonte, Itália (1984), além de triunfos em oito etapas das «voltas» ao Luxemburgo, Itália, Trentino e Romandia.

Acácio da Silva disputará as 20 etapas de um percurso total de quatro mil quilómetros integrado na equipa da Malvor (de Zandegu) se bem que, na próxima época, já esteja garantido na Kas (de Gribaldy).

Alves Barbosa abriu com chave de ouro a porta da participação portuguesa no «tour», ao ser 10.º classificado na edição disputada em 1956, feito só excedido pelo saudoso Joaquim Agostinho. «Tino» conseguiu dois terceiros lugares, um 5.º, um 6.º três 8.ºs, um 13.º, um 14.º e 15.º lugar, em 13 participações na prestigiada prova ciclística.

Joaquim Agostinho, 5.º português a participar no «tour», estreou-se ali em 1969, integrado numa equipa de Gribaldy, vencendo duas etapas e terminando na 8.º posição, a 51 minutos e 24 segundos de um senhor chamado Eddy Merckx.

A edição de 1986 disputa-se num período ligeiramente atrasado em relação ao habitual, para se libertar da concorrência do «mundial» de futebol, no México.

A viagem de 23 dias por terras de França compreende dez etapas planas, uma redução da quilometragem nos contra-relógios individuais e um auemnto das chegadas na montanha. O «tour» apresenta este ano cinco etapas de alta montanha, incluindo o Puy-de-Dome, com quatro chegadas lá no cimo: Superbagneres, Granon, L'Alpe D'Uez e Puy-de-Dome.

À excepção de Lemond (2.º classificado em 1985), os mais directos perseguidores de Hinault na última edição enfrentam agora diferentes lesões. O irlandês Stephen Roche debateu-se todo o Inverno com dores num joelho, enquanto o seu compatriota Sean Kelly viu a sua participação impedida por um acidente sofrido na Volta à Suíça, que lhe impôs suturas numa perna. O australiano Phil Andersen surge igualmente fora de forma, após um ataque de reumatismo num joelho o ter forçado a inactividade durante as primeiras provas da época.

Os especialistas apontam como principal rival de Hinault o seu compatriota Laurent Fignon (vencedor da prova em 1983 e 1984) mas os emigrantes portugueses apostam alegrias em Acácio da Silva.

Prólogo nada adianta

O francês Thierry Marie ganhou o «prólogo» da 73.ª edição da «Volta à França» em bicicleta, disputado num sistema de contra-relógio, entre Boulogne e Billancourt, na distância de 4,6 quilómetros. Gastou 5 minutos e 21.69 segundos, correndo à média de 51,579 km/hora.

A seguir ficaram: 2.º Eric Vanderaerden (Bélgica), a 0,51 segundos; 3.º, Bernard Hinault (França), a 2; 4.º, Jean-Luc Vandenbroucke (Bélgica), a 3; 5.º, Jelle Nijda (Holanda), a 3; 6.º, Dominique Gaigne (França), a 3; 7.º, Laurent Fignon (França), a 4; 8.º, Greg Lemond (EUA), a 4; 9.º, Eric Machler (Suíça), a 5; 10.º, Jesus Blanco Villar (Espanha), a 5. O português Acácio da Silva classificou-se na 26.ª posição a 13 segundos do vencedor.

O director da equipa holandesa da Panasonic (Peter Post) apresentou um protesto junto da organização do «Tour» referindo que a bicicleta de Thierry Marie não está de acordo com os regulamentos.

Depois do prólogo de ontem, a «Volta à França» arranca hoje para a estrada. Primeira etapa: Nanterre / Sceaux, percurso rápido e plano (85 quilómetros); segunda etapa: Meudon / St. Quentin, contra-relógio por equipas (56 quilómetros).

O nosso homem

Amanhã, domingo 3.ª etapa: Levallois / Perret - Lievin (o «Tour» orienta-se para o Norte por estradas planas: 214 quilómetros).

Na 2.ª feira, 4.ª etapa: Lievin / Evreux (estradas planas: 243 quilómetros).

Benfica: cicloturismo faz festa no "Zoo"

O Sport Lisboa e Benfica promove amanhã, no Jardim Zoológico de Lisboa, a partir das 15 e 30, um festival organizado pela sua Comissão de Cicloturismo. Programa: exibição do Rancho Folclórico da Brandoa, actuação da classe de ginástica «Se—Kai—Kais» em saltos de minitrampolim (direcção de César Peixoto), intervenção dos palhaços Irmãos Emilianos, o ventríloquo Pegosa, a cançonetista Fernanda Paula e demonstração pela classe de ginástica «águias», dirigida pela professora Clara Marta. A locução pertencerá a Domingos Gouveia.

Estrela da Amadora:

José Gomes reeleito

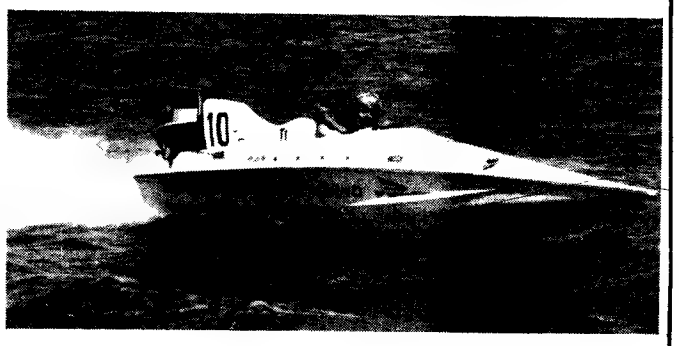
Numa atitude sem precedentes, foram 1143 os associados do Estrela da Amadora que votaram ontem na escolha dos seus órgãos directivos.

Triunfou a lista comandada por José Gomes, batendo a concorrência (encabeçada por João Salvado) por margem inequívoca: 719 versus 408 votos, com 16 votinhos nulos.

Eis o novo elenco directivo da colectividade: José Gomes (presidente), Arnaldo Nascimento (vice-presidente administrativo), Aníbal Duarte (vice-presidente desportivo), Lucílio Viegas (vice-presidente das instalações sociais), João Caroço (vice-presidente das relações externas), António Manuel Soares e João Preguiça (secretário), Mário Nascimento e António Alegria Alves (tesoureiros), dr Carlos Andrade Neves (presidente da Assembleia Geral) e dr. João Korrodi (presidente do Conselho Fiscal).

Motonáutica em Mira

Pela 4.ª vez consecutiva realizou-se o Grande Prémio de Mira (6.ª prova do campeonato nacional de motonáutica). Patrocinada pela Câmara Municipal de Mira, com o apoio da Comissão Pró-Clube Náutico de Mira, a prova (disputada na esplêndida barrinha de Mira) pontuou igualmente para o Troféu Galp. Em relação aos anos anteriores optou-se por um novo esquema de largada, igual ao usado na Fórmula 1. Isto é: os barcos alinhados e parados, num paredão frontal ao circuito, sendo a largada efectuada por relógio. Todos os pilotos accionam o seu motor (que, até então, tem que estar parado) depois de decorrido o último segundo para a largada e o espectáculo é verdadeiramente impressionante pelo arranque de todos os barcos ao mesmo tempo e fazendo os possíveis para chegarem à primeira boia de rondagem à frente dos seus opositores. Estavam inscritos 26 pilotos, embora Fernando Amorim (ON) e Jorge Silva (TE), por motivos pessoais, não tenham corrido.



Pedro Viegas: 1.º na classe «T1»

Classificações do IV Grande Prémio de Mira: (ON) — .1.º Manuel Alves Barbosa; 2.º Mário Pestana; (SE) — 1.º José Carolo; 2.º Luís Nobre da Veiga; 3.º José Carlos Neves; (T1) — 1.º Pedro Viegas; 2.º Guilherme Matos; 3.º Fernando Santos; 4.º Arnaldo Ribeiro; 5.º Joaquim Peso; (T2) — 1.º Mário Rui Martinho; 2.º Fernando Azevedo Moreira; 3.º Vítor Manuel Rodrigues; 4.º Amílcar Valente; 5.º Fernando Faustino; 6.º Joaquim Silva Santos; 7.º Carlos Faustino Valente; (TE) — 1.º Arnaldo Magalhães; 2.º Carlos Almeida; 3.º Arménio Leitão.

Wimbledon: eliminação de Nuno Marques

O jovem tenista portugues Nuno Marques, 8.º «cabeça de série», foi eliminado nos quartos-de-final da competição de juniores do «Torneio de Wimbledon», pelo espanhol Javier Sanchez. Nuno Marques perdeu com Sanchez, 3.º «cabeça de série», por 7-6 (7-3), 6-4.

Entretanto, o alemão federal Boris Becker e o checo Ivan Lendl qualificaram-se para a final do torneio masculino profissional a disputar amanhã. Becker eliminou o francês Henri Leconte (6-2, 6-4, 6-7, 6-3) enquanto Lendl venceu o jugoslavo Zivojinovic por 6-2, 6-7 (5-7), 6-3, 6-7 (1-7), 6-4.

Cadetes: nacional

José Mário Silva (Benfica) e Nuno Veiga (Estoril) disputam hoje no «court» central do Estádio Nacional (Jamor) a final do «Grande Prémio Pepsi-Cola» em ténis (Campeonato Nacional de Cadetes), logo após a final feminina, que oporá as atletas Patrícia Valadas e Marta Peralta, ambas do Oeiras.

Nas meias-finais, ontem disputadas, José Mário Silva bateu o portuense e cabeça-de-série n.º 1, Paulo Coelho, por 6-2, 6-3, enquanto o «outsider» Nuno Veiga (n.º 15) afastou o também portuense Sérgio Monteiro (n.º 6) por 6-1, 6-7 (3-7), 6-4.

Nas meias-finais femininas, Patrícia Valadas vencera Sónia Andrade 6-1, 6-1 e Marta Peralta havia derrotado Sónia Ferreira 6-2, 6-0. As duas atletas do Oeiras têm assim assegurada a presença nos campeonatos europeus, enquanto no sector masculino só o vencedor de hoje será companheiro de Nuno Marques na disputa do «Europeu», de 28 de Julho a 3 de Agosto.

Na sua agenda

ATLETISMO: na próxima 4.ª-feira (dia 9) no Estádio de Alvalade, desenrola-se um torneio promovido pela Associação de Lisboa com o apoio da AIR Guiné, que oferece prémios a todos os vencedores de provas.

Entretanto, hoje (15 e 30) e amanhã (16 horas) no Estáldio Universitário de Lisboa, realiza-se o campeonato regional de provas combinadas (infantis e iniciados).

Mais: a 19 do corrente, em Coimbra, tem lugar um Torneio Inter-Zonas e, no dia 12, efectua-se um Torneio / Convívio para infantis e iniciados, no Estádio Universitário de Lisboa. Por seu turno, a 13 deste mês, tem lugar o quadrangular Lisboa / Madrid / Aveiro / Porto (para sub 23 anos). Competição marcada para o Estádio Nacional.

Aguarda-se uma proeza: esta tarde, em Oslo, Fernando Mamede e Ezequiel Canário participam num «meeting» onde vão correr os 10 quilómetros com o italiano Alberto Cova e o marroquino Said Aouita. Por seu lado, Aurora Cunha terá pela frente as melhores especialistas também dos 10 mil metros.

Ainda de atletismo: Rosa Mota (CAP) será a atracção maior da Corrida da EDP que se realiza amanhã, pelas 9 e 30, com partida da Avenida José Malhoa (Sete Rios) e meta na Central Tejo (Avenida da Índia, Lisboa). O 1.º classificado receberá 100 contos.

BASQUETEBOL: em Espanha (cidade de El Ferrol, Saragoça, Málaga e Tenerife), começa hoje a decorrer o campeonato mundial da modalidade. O nosso país está ausente da competição.

Na Associação de Lisboa estão abertas as inscrições para um curso de formação de árbitros e oficiais de mesa. Podem inscrever-se todos os interessados, de ambos os sexos, com mais de 17 anos e menos de 35 (para árbitros) e ataé 45, para oficiais de mesa.

HÓQUEI EM PATINS: às 21 e 30, em Alvalade, disputa-se o embate Sporting-Benfica, em jogo de desempate para o «play-off» do nacional da 1.ª divisão. O vencedor fica detentor do título.

Entretanto, à mesma hora mas para o 2.º grupo, jogam Sporting de Tomar-Paço de Arcos e Juventude de Viana-Oliveirense.

NATAÇÃO: o «Tonagri de Verão» (Campeonato Regional de Cadetes, nadadores nascidos nos anos de 1975, 76 e 1977), 2.ª prova do calendário da Associação de Lisboa, está marcado hoje para a piscina da Amadora e, amanhã, para a do Nacional.

O programa de provas do torneio é o seguinte: 1975 — 50, 100 e 400 m livres, 200 m estilos, 100 m bruços, 100 m costas, 100 m mariposa, e as estafetas de 4x100 m livres e 4x100 m estilos; 1976 — 50, 100 e 200 m livres, 100 m bruços, 100 m costas, 100 m mariposa, 200 m estilos, e as estafetas de 4x100 m livres e 4x100 m estilos; 1977 — 50 e 100 m livres, 100 m bruços, 100 m costas, 50 m mariposa, e as estafetas de 4x50 m livres e 4x50 m estilos.

O horário das provas para os dois dias é o seguinte: 1.ª jornada, às 15 e 30; 2.ª jornadas às 9 e 30.

VELA: movimentação na Associação Portuguesa da Classe «Laser». Próximas organizações: Regatas comemorativas do Dia da Marinha, amanhã (em Leixões, Porto; no Tejo, junto ao Alfeite); «Taça Laser, dias 12 e 13 (em Leixões), Torneio APCLP (Em Cascais); Troféu Goly (em Leixões, a 19 e 20) e Cruzeiro Canal da Mira (Costa Nova, a 19 e 20), Torneio Shop Peter's, no Seixal (26 e 27) e «Troféu CVA (Leixões, dias 26 e 27).

XADREZ: Final da «Taça de Portugal», entre o Benfica e o Clube EDP, pelas 14 e 30 de hoje, nas salas do Ateneu Comercial de Lisboa.

Farense: o justo elogio

Neves de Sousa

Sem nada devermos um ao outro, mantenho para com Fernando Barata um toque de admiração que vai tão directamente para o homem que triunfou num quotidiano cheio de arestas como até ao dirigente desportivo que reconstruiu o Sporting Farense e, cumprindo palavra dada, trouxe o símbolo da Rua Ferreira Neto, novamente para o grande areópago do luso futebol.

Fernando Barata é o típico exemplo de um «self made man»: lutou e cresceu fazendo de cada traço branco que conquistava o arranque para etapa mais difícil. Graças ao seu comando, o Farense logrou amealhar, no ano transacto, um lucro da ordem de 23 mil contos o que (convenhamos) tem poucos paralelos mesmo em outros emblemas de mais forte radicação associativa. Mas, se a isto acrescentarmos a redução de um passivo, de 36 para 12 mil contos e a reconquista da credencial entre os maiorais do jogo-rei, fácil se torna descobrir o motivo-razão porque Fernando Barata foi longamente ovacionado pelos farenses na noite em que lhe foi endossado o prolongamento de chefia por mais dois anos.

E foi então que, ao lado de Cabrita Neto (outro nome a quem tiramos o chapéu) Fernando Barata anunciou que o Sporting Farense vai ser (ineditamente) proprietário de um hotel, na capital algarvia. A ampliação de um património mais rico a partir do instante em que o proprietário do Estádio de S. Luís viu acrescentar ao seu erário um belo ginásio-sede e se prepara para reforçado em todos os sectores do «onze», atacar um nacional futebolístico em que será obrigatório contar com a sua potencialidade: e com o empenho que (certamente) todos os profissionais irão colocar na defesa de uma entidade patronal intocável.

A manutenção do técnico Dinis Vital, tal como a contratação do jugoslavo Radisic para a preparação física, reflecte o cuidado do bloco que já dispõe do excelente Branco do Amaral na chefia do Departamento Médico e não teve receio de abrir os cordões à bolsa para recrutar artistas como o experiente benfiquista Delgado ou o prometedor «leão» Lima, a enquadrarem Vítor Duarte e Germano, Barrocal e Tavares, Carlos Pereira e outros moços ávidos de (finalmente) poderem evidenciar valor para se catapultarem até à ribalta.

Não vou cimentar que o Farense seja, apenas e só, a vontade de Fernando Barata, o empenho de Cabrita Neto, o esforço de toda uma grande cidade. Apenas lamento que em outros pontos do País não existam personalidades que possam merecer as mesmas justas palavras que, sem carácter de homenagem mas com a verdade na mão, endereço a um emblema que tem à frente do seu exército generais que preferem a palavra justa ao tiro errado.

Manuel Sérgio: distinção brasileira

MANUEL SÉRGIO: uma vez mais, o «nosso» psicólogo em desporto e «mestre da palavra» seguiu para o Brasil, onde orientará um curso de pós-graduação, para licenciados em Educação Física e Medicina (na Universidade Federal de Pernambuco) após o que visitará a UNICAMP (Universidade de Campinas) para estudar uma proposta de contratação durante dois anos, para leccionar naquele estabelecimento de ensino. O dr. Manuel Sérgio será (ainda) recebido em Brasília, pelo secretário de Estado da Educação Física e Desportos. O reconhecimento de uma personalidade de alto gabarito, que muito honra o pensamento e cultura do nosso país, especialmente no âmbito desportivo.

Golfe: meninos cativam-se

Em Salir (concelho de Loulé) decorreu a fase de apuramento dos jogadores de golfe iniciados (dos 8 aos 16 anos). Estiveram presentes 217 jovens, quase todos eles naturais das localidades algarvias.

Esta iniciativa (comandada por António Barnabé, professor e profissional de golfe) integra-se no campeonato que será disputado este mês, num campo algarvio, tendo então lugar as eliminatórias destinadas a apurar os elementos que disputarão a final (em Dezembro), marcada para um campo na periferia de Lisboa.

A competição tem como troféu e patrocinante a «Pepsodilo» e apoio da Federação Portuguesa de Golfe. O entusiasmo e a determinação dos jovens jogadores faz prever um futuro risonho para o golfe português, finalmente no bom caminho para o seu desenvolvimento.

Sport-Society

Passos Manuel: andebol

A Secção de Andebol do Núcleo dos Antigos Alunos do Liceu Passos Manuel organiza hoje um almoço de confraternização e encerramento de época destiva, para os seus actuais e ex-praticantes.

Para além do referido almoço, destaca-se a entrega dos tradicionais «Prémios ALPA», destinados aos que mais se distinguiram no passado e no presente.

Os melhores lutadores

A Federação de Lutas Amadoras homologou os resultados das competições realizadas no «Dia Olímpico». Cadetes: 34 kg. — 1.º João Pais (J.F.S.Paulo); 45 kg. — 1.º. — Carlos Martins (A.C.Lisboa); 48 kg. — 1.º — Fernando Gaspar (C.D.Arroios), 2.º — João Arcanjo (J.F.S.Paulo) e 3.º — Fernando Gonçalves (J.F.S.Paulo); 51 kg. — 1.º — José Zorro (G.A.Clube) e 2.º — José Gomes (A.C.Lisboa); 55 KG. — 1.º — Rui Antunes (Sporting); 59 kg. — 1.º — Paulo Ambrósio (Sporting) e 2.º — Alexandre Miranda (G.A.Clube); 63 kg. — 1.º — Paulo Martins (C.D.Arroios) e 2.º — Hélder Machado (A.C.Lisboa); 68 kg. — 1.º — João Antão (G.D.Mouraria) e 2.º — Ângelo Braz (J.F.S.Paulo; 73 kg. — 1.º — Pedro Silva (Sporting); 78 kg. — 1.º — José Garcia (G.D.Mouraria); + 78 kg. — 1.º —José Guerra (C.D.Arroios).

Juniores e seniores: 52 kg. 1.º — José Marques (G.A.Clube) e 2.º — Alfredo Félix (Sporting); 57.º 1.º — Raul Lopes (A.C.Lisboa) e 2.º — António Zorro (G.A.Clube); 62kg. — 1.º — Rui Ambrósio (Sporting) e 2.º — Hélder Silva (A.C.Lisboa); 68 kg. 1.º Fernando Ardisson (Sporting) e 2.º Luis Marques (Benfica); 74 kg, 1.º Rui Cruz (Grupo Desportivo da Mouraria), 2.º José Rafael (Sporting), 3.º João Santos, 4.º Fernandes Sanches e Fernando Amaral (todos da A.C. de Lisboa); 82 kg. 1.º Carlos Fernandes (Sporting) e 90 kg. 1.º Paulo Cardoso (Sporting).

Desporto Universitário já tem Federação

Conclui-se brilhantemente uma etapa de grande luta: está constituída a Federação Portuguesa do Desporto Universitário, que culminou com a existência (a partir deste momento) de um organismo coordenador das actividades do Desporto Universitário. Agora, outra esgrima vai iniciar-se com mais e maiores responsabilidades: fomento e desenvolvimento do Desporto Universitário por todo o território nacional. Tarefa nada fácil (atendendo aos condicionalismos existentes) que compete à jovem Federação Portuguesa do Desporto Universitário, que a terá de desempenhar cabalmente num momento de grande importância para o futuro do Desporto Universitário.

Mas o que é e quais são os fins da FPDUL? A Federação Portuguesa do Desporto Universitário é um organismo com personalidade jurídica própria, com sede em Lisboa, que tem por fins fomentar, promover, dirigir e coordenar o Desporto Universitário nos seus diferentes aspectos. São suas funções prirdiais:

- Representar o Desporto Universitário, tanto a nível nacional como internacional.
- Propor e executar os planos de actividade física ou desportiva no Ensino Superior.
- Promover e rganizar as competições desportivas universitárias nacionais e internacionais.
- Seleccionar os desportistas universitários e formar as equipas representativas de Portugal nas competições universitárias internacionais.
- Fomentar toda e qualquer actividade no âmbito da sua competência, que seja benéfica para o desenvolvimento do esporto Universitário.

A Federação Portuguesa do Desporto Universitário acaba de nascer: a estrutura associativa que faltava passou a existir. Agora cumpre a todos os responsáveis académicos e governamentais, atletas e dirigentes universitários, fazer com que elaseja em cada dia mais forte e mais digna dos ideais do Desporto Universitário.

A Federação Portuguesa do Desporto Universitário é constituída pelas seguintes associações: Centro Desportivo Universitário de Lisboa, Centro Desportivo Universitário do Porto, Associação Académica de Coimbra, Associação Académica da Universidade do Minho, Associação Académica da Universidade da Beira Interior, Associação de Estudantes da Universidade dos Açores, Associação de Estudantes da NIVERSIDADE DO Algarve, Asociação de Estudantes da Universidade de Aveiro, Associacção de Estudantes da Universidade de Évora e Associação de Estudantes da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, que representam (desportivamente) cerca de 90 mil estudantes universitários.

Esta noite na FIL

Afro-Festival 86: do rock português à música das Antilhas

Das dez da noite até ao amanhecer a feira Internacional de Lisboa vaiii encher-sse de música, desde o rock português, aos ritmos alucinantes das Antilhas e de Cabo Verde. Trata-se do «Afro-Festival 86», organizado pelo Grupo de Expressão Cultural Africana, que tem como nomes de Cartaz os «UHF», «Africa Star» e «Kassav».

A representar Portugal neste Afro-Festival está na FIL o grupo de rock português «UHF», agora com nova formação, mantendo apenas o vocalista e compositor Manuel Ribeiro do grupo inicial.

De Cabo Verde vem a participação do conjunto «África Star», um nome conhecido no nosso País. A novidade é a orquestra «Kassav», um grupo das Antilhas constituído por 17 músicos.

Os «Kassav» são considerados o grupo de música moderna mais popular das Antilhas e têm vindo ultimamente a impor-se também em França, devido à oraginalidade da sua música, que alia os ritmos tradicionais das Antilhas à tecnologia dos anos 80.

Conhecidos em Portugal através dos seus trabalhos discográficos «Oh Madiana» e «Zouk la se sel Medikanan», os «Kassav» assinaram, até ao momento, mais de uma dezena de álbuns quer em nome do grupo, quer em nome individual de Jacb Desvarieux, Georges Decimus e de Patrick Saint Eloi, os elementos mais importantes da banda,

A orquestra «Kassav» transformou-se num conjunto de forte implantação musical; tanto a nível discográfico; como nos concertos ao vivo e tem já disco de ouro, desde Abidjam e Dakar. Quanto a espectáculos ao vivo, ainda recentemente esgotaram a lotação em Luanda, onde lançaram o seu último Lp, intitulado «Kwanza».

A noite promete ser animada, quanto mais não seja pela variedade de ritmos que junta.

DL TEATRO

"O fim" no penhorista

Carlos Porto

O FIM, de António Patrício. Encenação: **Rui Madeira.** Cenografia e Figurinos: **Rui Anahory.** Sonoplastia: **Alberto Braga Peixoto.** Interpretação: **Ana Bustorff, António Moreno, Isabel Marado, Carlos Feio, Rui Madeira, Rui Jacques, António Bártolo, Ana Madureira e Manuela Ribeiro.** Cena /Companhia de Teatro de Braga. **Casa Penhorista de Braga. Estreia: 24/5/1986.**

A peça de António Patrício, publicada em 1909, um ano antes do fim da Monarquia, teatralmente descoberto em 1971, graças à visão de Jorge Listopad, foi recentemente redescoberta em Braga pelo grupo Cena. E no lugar que lhe é adequado: uma antiga casa de penhores, uma sala que conserva ainda os vestígios das suas antigas funções, os cubículos onde com vergonha as pessoas se escondiam para penhorar os seus bens (os seus pobres ou custosos bens), os cabides onde os fatos eram dependurados, o lugar para os sapatos (porque tudo era penhorável — lembrem-se de «Os Sapatos do Defunto», do João César Monteiro, onde este crítico teve a honra de ser penhorista, daí o à-vontade da conversa), o enorme cofre para as jóias, as pratas. Existem ainda cartas — e as histórias tristes que elas contam de gente já morta; odores de suores, de lágrimas; rastos de uma humanidade sofredora e sem esperança.

Um espaço humano, social e historicamente habitado e habitável, com as paredes em degradação, a caliça a cair (e cai durante o espectáculo como no texto em que um país desaba...). Que melhor lugar do que esse para uma peça que fala exactamente de um país bom para ser penhorado já que Patrício reinventando o «ultimatum» coloca aquele prestes a ser invadido pelos estrangeiro,s até que o seu povo tem ainda um último sobressalto de revolta, acabando no entanto simbolizado na espantosa figura da Rainha-Mãe, louca, a dizer que tem fome.

Nesse espaço longitudinal, longo, sombrio, onde há balcões e galerias, janelas e portas que abrem para outras dimensões, passam ora lentos ora a correr os fantasmas de uma Pátria que morre muito; vultos esguios, rostos brancos, inquietações, solidão, medos gritos e suspiros e sussurros de uma sociedade em decomposição. No desfecho há ainda uma surpresa: uma última porta que se abre e um outro espaço que surge: por ela sai uma carroça onde a Rainha mostra a sua loucura e a sua morte.

O encenador dispôs de um espaço espantoso de teatralidade, que aproveitou magnificamente, ao mesmo tempo que foi traído por ele. O espaço, muito bem trabalhado pelo cenógrafo, com as suas várias componentes «naturais» e construídas, é um admirável produtor de sinais, permite um excelente relacionamento das personagens com as suas próprias histórias e com a História; há depois os ruídos dos passos, os jogos de luz, os figurinos apropriados, o aproveitamente dos níveis espaciais, a música muito bem seleccionada. Mas o espectáculo, a energia do espectáculo, perde-se nos seus próprios excessos: a demasiada distância que os actores são obrigados a percorrer que obriga por vezes a um ritmo demasiado lento; as sombras demasiado pesadas que impedem a visão de algumas cenas — uma e outra circunstância gravadas ainda pela deficiente colocação do público (talvez a única possível) que acabava por ter uma péssima visão e audição de grande parte do espectáculo.

Esta versão polémica, e ainda bem, de «O Fim» era ainda prejudicada pela natural incapacidade da maior parte dos intérpretes em corresponderem ao que lhes era exigido pelo texto e pela encenação. No entanto, será justo distinguir o trabalho de Ana Bustorff (Rainha) e Rui Mesquita (Desconhecido), insuficiente no entanto para manter o espectáculo ao nível de comunicação desejável.

Este espectáculo é de certo modo exemplar de como um trabalho de concepção de espaço, de invenção cénica é traído por uma deficiente leitura do texto sob o ponto de vista da sua comunicação ao público.

E sem essa comunicação um texto como este dificilmente consegue ser suficientemente produtivo. Parece inevitável, num espectáculo teatral, o equilíbrio entre uma leitura cénica criativa e uma valorização do texto sob o ponto de vista da sua passagem e recepção por parte do público. Foi isso que a meu ver faltou a «O Fim», espectáculo que seria de visão obrigatória, apesar disso, mas infelizmente já fora de cena.

PS — A apresentação de «O Fim» insere-se num ciclo de realizações sobre António Patrício e o Simbolismo organizado pelo Cena-/Companhia de Teatro de Braga e já aqui referido.

Teatro Nacional de S. Carlos

ORQUESTRA

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA LUGARES DE INSTRUMENTOS DE:

VIOLINO (tutti)

Os candidatos devem efectuar a sua inscrição na Secretaria da Orquestra, onde os respectivos programas e demais condições estão patentes, até 30 de Julho/86
As provas realizar-se-ão nos dias 3 e 4 de Setembro/86, em local a designar

NOTA: A eventual admissão na Orquestra só se fará em regime de exclusividade

O CONCELHO DE ADMINISTRAÇÃO

54 45 45 centro S.O.S. voz amiga

uma voz amiga estará contigo

Camões num espectáculo de vanguarda

Elsa Andrade

O Teatro Experimental de Leiria (TELA) está desde ontem e até 13 deste mês na Sala Experimental do Teatro Nacional D. Maria II, com a sua última produção, a peça «Comédia dos Anfitriões». Trata-se de uma encenação vanguardista que José Valentim Lemos fez de um texto de Camões.

Ainda antes da estreia de «Comédia dos Anfritriões» em Leiria, José Valentim Lemos dizia-me, a propósito da peça: «tem que se acabar com a ideia de que as coisas podem ser feitas mais ou menos; é preciso dar ao teatro o nível de uma festa, de um acontecimento». E foi isso mesmo que ele e o bem escolhido elenco de 10 actores, em conjunto com a figurinista Ana Salgueiro Baptista e a artista plástica Catarina Baleiras conseguiram: fazer de um texto de Camões, que poderia ser considerado «maçudo» e «intelectualóide», um espectáculo alegre e divertidod, capaz de ser «agarrado» por todo género de público, mesmo por aquele que normalmente não frequenta salas de teatro.

Sobre essa questão, salienta o encenador: «não se trata de ceder ao gosto fácil do público, mas obrigá-lo a pôr novas questões, e para isso é necessário lançar pontes entre ele e nós, e a execução técnica é importante nesse aspecto».

Comédia popular com um fundo erudito, «Comédia dos Anfitriões» conta uma história simples e de grande teatralidade, centrada na paixão do deus Júpiter por Almena, mulher do general Anfitrião.

A peça assenta sobretudo num grande jogo de actores e pode dizer-se que a primeira e segunda partes diferem bastante, quanto à encenação. Enquanto uma representa um papel vanguardista de fazer teatro, a outra liga-se mais ao seu aspecto convencional, conseguindo-se dessa forma uma adesão do público a novas formas de teatro, sem criar rejeição.

A diferença entre as duas partes do espectáculo é perfeitamente assumida pelo encenador, que parte do princípio de que «o problema das experiências de vanguardismo que habitualmente são praticadas é que se esquece que não se pode mudar completamente aquilo a que o público está habituado, pois ele acaba por rejeitar o objecto:

«Hoje confrontamo-nos com o problema de sabermos que para podermos ter uma experiência de vanguarda é preciso encontrar elementos que sem serem cedências ao gosto fácil do público permitam que ele estabeleça uma identificação entre si e o espectáculo. Depois de o conseguirmos podemos começar a mudar um pouco, a fazer deslocar o objecto para fora do campo habitual da pessoa. É assim que podemos levar as pessoas a exigir melhorias no teatro e a aceitar linguagens novas», salienta ainda José Valentim Lemos sobre o espectáculo em cena no Nacional.

Dinossauros do teatro

Entretanto, Carlos Fragateiro, também encenador do grupo apontou várias questões para relflexão, ligadas à evolução do teatro em Portugal.

Tendo em conta o papel do TELA como não só companhia de descentralização teatral mas também de animadora cultural, Carlos Fragateiro salientou que um dos grandes problemas do teatro português é precisamente a não existência de um projecto a médio prazo, o que se deve, segundo o encenador, ao facto do próprio ministério não ter projecto nenhum, «limitando-se a ter uma comissão de inspecção que não se percebe bem por quem é composta e ao que corresponde, e que nos põe numa situação terrível, pois não sabemos qual o seu critério ou capacidades. Sou radicalmente contra essa comissão e é a essa gente que eu chamo os dinossauros do teatro».

Carlos Fragateiro refere cinco questões nas quais o teatro deve assentar para poder evoluir. Linhas essas que passam pela criação de infra-estruturas às companhias com pés para andar e «acabando de vez com a ideia terceiro-mundista do teatro pobre»; à troca de informações com outros países, o que passa pela formação de um centro de documentação e reflexão, que deve partir do ministério.

A terceira questão está ligada à necessidade de existência de uma dramaturgia nacional contemporânea, que é praticamente inexistente. Sobre este aspecto, Carlos Fragateiro acrescenta que «não é com a atribuição de um prémio anual de 100 contos que se vai provocar esse aparecimento. Isso passará pelo trabalho cunjunto de futuros dramaturgos com as companhias e com a criação de subsídios específicos aos grupos que abrirem o seu espaço às pessoas que escrevem».

A formação é outro dos pontos que o encenador refere, pois «sem formação não há profissionais em condições. Formação essa que não se pode ficar pelo nível inicial, mas que tem que se realizar a nível permanente».

A última questão tem a ver com os modelos de teatro em Portugal. Em 1974 quis-se criar o modelo de descentralização francês; mais tarde tentou-se lançar o modelo dos centros culturais a nível do País e, segundo Fragateiro, «todas essas experiências saíram frustradas. O modelo específico português será necessariamente resultante de uma série de práticas levadas a cabo, como a nossa, por exemplo, que tem por base a criação e produção teatral, mas como sentimos que não podemos existir isoladamente, estamos a actuar conjuntamente com os agentes culturais da área em que nos inserimos».

«Ministério prepara medidas perigosas»

Todas estas questões se tornam ainda mais uma fonte de polémica nesta altura, em que se está prestes a saber que subsídios o Ministério deu às companhias para a próxima temporada.

Ainda segundo Carlos Fragateiro, «o que se está a preparar no Ministério é um conjunto de medidas muito perigosas, e digo-o porque não partem de uma análise concreta de situação, mas são lançadas a partir da influência de certos grupos de pressão que existem no teatro».

Na opinião de Fragateiro esses grupos de pressão existem porque não há um fundo de teatro (instituição da responsabilidade do Ministério que trata de questões teatrais) que perceba minimamente o que deve ser um projecto teatral no nosso País. «Esta situação permite-lhes ir subsistindo no meio de conivências, que é o que eu chamo corrupção, não meramente económica, mas de outro tipo».

«Em suma o que eles querem é algo que vem desde 75 e que passa pela concentração de companhias, pela criação de novos teatros nacionais, quando se sabe (pelo menos quem conheça minimamente o que se passa no estrangeiro) que estas experiências já falharam, já estão fora de época.

«O que gostaria, e já que parto para Madrid para ministrar um curso sobre teatro de educação, é que não voltasse a assistir à mesma situação em que estive aquando da mostra de teatro espanhol, na qual parecíamos meninos a olhar para os mestres que vinham de fora. Temos possibilidades de ser tão bons como eles, mas para isso é preciso que as pessoas tenham um espírito aberto, e nós podemos marcar a sério nesse campo. É necessário descobrir novos caminhos, ou será que os Descobrimentos nos cansaram para sempre?»

Cansados ou não, não é motivo para perder a peça do TELA no Nacional. Camões viveu o final dos descobrimentos, passou cansaços em terras do Oriente e ainda teve fôlego para escrever a «Comédia dos Anfitriões».

Ficha técnica:

Encenação e espaço técnico: José Valentim Lemos

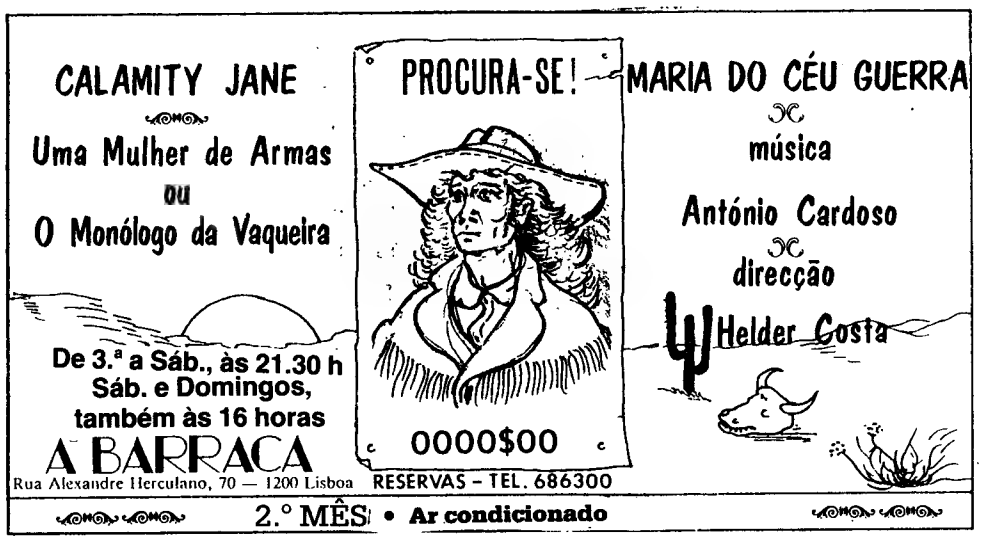
Actores: Ávila Costa; Waldemar de Sousa; Rui Sérgio; Figueira Cid; Teresa Roby; Maria José Belbut; Luís Costa; Fernando Loureiro.

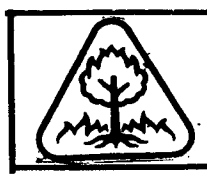
Mural: Catarina Baleiras

Figurinos: Ana Salgueiros Baptista

Guarda-roupa: Amélia Varejão

Produção: Luís Filipe Cruz




As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza..

Maria Amélia Matta e Felipe Ferrer, numa cena de «O Fim»

Teatro

● Integrado no ciclo «Retorno à Tragédia» estreou ontem a peça de António Patrício *«O Fim»*, que este fim-de-semana pode ser vista na Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian, hoje pelas 21.30 e amanhã às 15 horas. Sobre a peça escreveu Jorge Listopad, que assina a encenação e dramaturgia: «um dos mais belos, mais mágicos, mais fortes textos dramáticos portugueses». «O Fim» é interpretado por Carmen Dolores, Carlos Wallenstein, Maria Amélia Matta, Filipe Ferrer, Isabel Alarcão, José Walenstein, Luís Silva e Ricardo Rosa; o assistente de encenação é Jean-Pierre Tailharde, o director musical Paulo Brandão e o intérprete musical Orlando Dantés. A peça estará em cena até ao dia 20.

● *«A Rua dos Fantasmas»*, de Javier Villafañe, o último espectáculo do grupo de teatro Maizum, está agora em cena apenas aos domingos, pelas 16.30 horas, na R. dos Poiais de S. Bento, 75 em Lisboa. Este espectáculo tem interpretação de Silvina Pereira, Isabel Bezelga e Carlos Paula Vasconcelos. A cenografia, figurinos e fantoches são da autoria de Henriques Nunes, a música original e colagens de Rui Luís Pereira e Zé Carrapa, a direcção de actores de Bibi Perestelo e a encenação pertence ao grupo.

Música

● O Festival «Música em Leiria» prossegue esta noite com um espectáculo pelas 21.30 horas no Colégio de Nossa Senhora de Fátima. António Wagner (barítono) e José Bon de Sousa (piano) interpretam obras de *Alban Berg, Gustav Mahler, Maurice Ravel, Manuel de Falla* e *Jacques Ibert.*

● O Trio de Tommy Halferty, depois de ter actuado em Lisboa, está esta noite no Porto, na «Escola de Jazz», a partir das 22 horas. O Trio é composto pelo próprio Tommy Halferty (guitarra), David Gausden (contrabaixo) e Luigi Waites (bateria). O concerto do Porto tem o apoio da revista «mc-mundo da canção» e é produzida pela «Escola de Jazz do Porto».

● *Um Festival Nacional de Folclore realiza-se amanhã em Vinhó, concelho de Gouveia (Guarda) por iniciativa do Grupo Folcórico local. Participam no certame oito grupos folclóricos em representação de igual número de regiões do país. Prevê-se a presença de cerca de 250 jovens integrados nos grupos participantes do Festival, enquanto que o programa incluí, além de exibições dos ranchos, um desfile etnográfico. Fernando Figueiredo, da organização do Festival, afirmou a propósito, que se pretende com esta iniciativa divulgar o património cultural e preservar a tradição da música popular.*

Cinema

● Termina este fim-de-semana em Constância o ciclo «Cinema e identidade Nacional», promovido pela Câmara local. Assim , esta noite pode assistir à exibição dos filmes *«A Moura Encantada»*, na Sociedade Recreativa da Portela enquanto, no Cine-Teatro de Constância é projectada a película «Jogo de Mão»,; ambas as sessões têm início às 21.30 horas. Amanhã, pelas 16 horas, na Sociedade Recreativa da Portela repete-se a exibição de «Jogo de Mão».

Exposições

● A artista plástica *Isabel Pomba* inaugura esta tarde, pelas 17 horas, na galeria do Castelo de Palmela a sua exposição de pintura. A mostra ficará patente ao público até ao fim do mês.

● Uma exposição do pintor *Carlos Calvet* inaugura hoje a «Galeria d'Arte de Vilamoura», instalada no edifício do cinema local. A galeria, propriedade de uma empresa que se dedica aos ramos de hotelaria e viagens, é tecnicamente orientada pelo pintor Cruzeiro Seixas. Para o primeiro ano de actividades estão programadas exposições de Carlos Calvet (a partir de hoje e até 5 de Agosto), Sara Afonso, Júlio Pomar, Jean Pierre e Júlio dos Reis Pereira, entre outros artistas.

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
PLENTY – UMA HISTÓRIA DE MULHER
(não acons. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
O LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS
(maiores 12 anos)
13.30, 16.15, 18.45, 21.30 e 00.15 h

Alfa Club
T. 763319
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Shopping Center de Lisboa

Almoreiras 1
PLENTY – UMA HISTÓRIA DE MULHER
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Almoreiras 2
O ANO DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Almoreiras 3
LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70
VIVER EM MORRER EM LOS ANGELES
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Avila
— T. 539930
007 — ORDEM PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163
A LEI DO SEXO
(int. men. 18 anos)
15.00, 17.00 e 21.30 h
Contém cenas chocantes

Berna
— T. 776098
ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitólio
— T. 372358
AS 1001 NOITES EROTICAS
(int. men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194
ACADEMIA DE POLÍCIA III — DE VOLTA AOS TREINOS
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Uma cena do filme «Nova Iorque fora de Horas» do realizador Martin Scorsese. Grande Prémio da melhor realização/Cannes 86. Em exibição no Quarteto e Estúdio 444.

Cinebloco
— T. 556824
OPÇÃO FINAL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O CASO DE BERLIM
(maiores 18 anos)
24.00 h

Cine Camões
T. 324194
JURAMENTO DE SANGUE
(N. acons. a men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cinemateca
PONTRAIT OF HENRI LANGLOI/1970
— UN CHAPEAU DE PAILLE D' ITALIE/1927
21.30 h

Cine 222
— T. 579460
LAGOA AZUL
(não acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA
(não acons. men. 18 anos)
24 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha
COMANDO
(m. 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
O ALVO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
CHRISTINE F.
(int. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
1984
(maiores 16 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
O PROTECTOR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
1941 — ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
(maiores 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
A ÚLTIMA REPORTAGEM
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
O ENIGMA DA PIRÂMIDE
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
O ANO DO DRAGÃO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037
Não há espectáculo

Gemini
— T. 734009
O PROTECTOR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
TERROR NA AUTO-ESTRADA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h

Sala 2
A EXPERIÊNCIA DE FILADÉLFIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30, e 24 h

Imperio
— T. 555134
ACADEMIA DE POLÍCIA III — DE VOLTA AOS TREINOS
(maiores 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2
ABSOLUTE BEGINNERS
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
ABSOLUTE BEGINNERS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
O PROTECTOR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362
O ROMANCE DE MARTHY
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
EMMANUELLE ANTI-VIRGEM
(int. m. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309
ESTÍMULO SEXUAL
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. men. 18 anos)

Pathé
— 821933
A GRANDE AVENTURA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h
O EXORCISTA
(int. men. 18 anos)
24.00 h

Politeama
T. 326305
CÓDIGO DO SILÊNCIO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h
VINGANÇA DE UMA MULHER
(maiores 16 anos) 00.45 h

Sala 2
«PSICO»
(maiores 17 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
NOSTERATU, O FANTASMA DA NOITE
(maiores 16 anos)
00.45 h

Sala 3
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
A MULHER PÚBLICA
(maiores 16 anos)
00.45 h

Sala 4
A ESCRAVA DO AMOR
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h
1900 (1.ª parte)
(maiores 16 anos)
00.45 h

N'Gola
— T. 573407
ENCERRADO PARA OBRAS

Restelo
T. 610375
ENCERRADO

Cinema Rex
— T. 864756
O INSPECTOR MARTELADA
(n/ acons. a m. 13 anos)
14.30, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roma
T. 889192
O PROTECTOR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560
ENIGMA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
PLENTY — UMA HISTÓRIA DE MULHER
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2
ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

Sala 3
007 – OPERAÇÃO RELÂMPAGO
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715
ACADEMIA DE POLÍCIA III DE VOLTA AOS TREINOS
(maiores 6 anos)
14.45, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Star
— T. 804210
GENTE GIRA N.º 2
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
O LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595
O LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h
A ÚLTIMA ORGIA DO 3.º Reich
(m. 18 anos)
24.00 h

Xenon
T. 368480
AMERICANA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151
O AMOR QUE NÃO MORREU
(menores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio – «África Minha», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

AMADORA — Cineteatro Lido — «justiceiro de Nova Iorque», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «A última virgem americana», às 15 e 21.30 h (maiores 16 anos); «Lições privadas), às 24 h (n/acon. 18 anos)

Babilónia, «Rambo — A vingança do herói», às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h

ESTÚDIO DOIS EME — «A Câmara Secreta», às 21.30 h (maiores 16 anos)

Linha de Cascais

Casino Estoril — «Juventude inquieta», às 18.15 e 21.15 (m. 16 anos)

ALGÉS — Cinema 2000 — «Loucas Aventuras de Amor e Sexo», às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Em Busca da Esmeralda Perdida», às 15.15 e 21.30 h (maiores 6 anos)
Sala 2 — «Máscara», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)

CASCAIS – Miramar/Sala 1 — «África Minha», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «Experiência de Filadélfia», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine — «Ano do Dragão», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Oxford — «O Justiceiro de Nova Iorque», às 15.15, 18.15 e 21.15 h (maiores 16 anos)

Arredores

ALMADA — Incrível — «1990 – Guerreiros de Bronx», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)

ALMADA — Academia — «Olhos indiscretos», às 15.30, 18.15 e 21.30 (maiores 12 anos)

ALMADA — Cinestúdio Almada — «Três homens e um berço», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 6 anos)

COSTA DE CAPARICA — Oceano – Sala 1 – «As minas de Salomão», às 15.45 e 21.30 h (maiores de 12 anos).
Sala 2 – «Cidade Ardente», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos)

CRUZ DE PAU – Lord – «Máscara», às 16.00 e 21.00 h (maiores 12 anos)

BARREIRO – Cinestúdio Barreirense – (Encerrado)

LINDA-A-VELHA – Cinetropical — «Gandhi», às 16.00 e 21.30 h (maiores 13 anos)

ODIVELAS – Cineodivel — «A Baía do Ódio», às 18.30 e 21.30 h (maiores 18 anos)

Cineoceano – «A Experiência em Filadélfia», às 18.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

TRAFARIA – Pavilhão Jardim — «Chamavam-lhe o Buldozer às 16.00 e 21.30 h (maiores 6 anos)

MOSCAVIDE – Stop – Encerrado para férias

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Hoje) — AREEIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **BAIRRO MONTE PEDRAL: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **CAMPO DE OURIQUE: Lobel**, R. de Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **ESTEFÂNIA: Mundial**, L. D. Estefânia, 10 (T. 545578); **JOÃO XXI: Onilda**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MARTIM MONIZ: Ferrão**, R. da Mouraria, 12-16 (T. 860464); **MERCADO DO CHILE: Alcalis**, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **OLIVAIS NORTE: Central dos Olivais**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVÃ: Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 720934); **PARQUE EDUARDO VII: Gomes**, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333); **SANTO AMARO: Correia de Azevedo**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

PERMANENTE (Amanhã) — AJUDA: Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (T. 633288); **ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria**, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE: Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIXA: Internacional**, R. do Ouro, 228-230 (T. 322017); **BEATO: Grijó**, R. do Gnio, 25 (T. 385264); **BENFICA -CHARQUINHO: Macedo**, R. da República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **CHELAS - JUNTO À AVENIDA DR. AUGUSTO DE CASTRO - CARRIS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); **ESTRELA -POSSIDÓNIO DA SILVA: Tagus**, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **LAPA -SANTOS: Eduardo A. César**, R. das Trinas, 102-A (T. 662631); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 321845); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41 (T. 992453).

Outra Banda — ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2854436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 22 horas; **BARREIRO: Higiénica**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Permanente; **Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Permanente; **Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 491235). Até às 19 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Permanente; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 288141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Dias & Brito, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 4940118). Permanente; **Carmele**, R. Elias Garcia, 28 (T. 4933303). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 965849). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

ENFERMAGEM PARTICULAR CENTRAL DA ESTEFÂNIA

R. DE D. ESTEFÂNIA, 149
TELEFS. 53 20 47 - 52 29 98
LISBOA

- **SERVIÇOS DE ENFERMAGEM E ALUGU. MATERIAL**
- **ACORDOS COM OS CTT, ETC.**
- **1/4 SÉCULO AO SERVIÇO DA SAÚDE**
- **ENFERMAGEM PERMANENTE**

DL TEATROS

Teatro do Século

5.ª, 6.ª e domingo às 18.30; sábados às 21.30

«VIAGEM PARA A FELICIDADE», de Franz Xaver Kroepv. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretado por Lucinda Loureiro.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 372246 Sala Garrett

De 3.ª a sáb. às 21.30; dom. às 16.00

«MÃE CORAGEM E OS SEUS FILHOS», de Bertold Brecht. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Encenação de João Lourenço. Interpretado por: Eunice Muñoz, Irene Cruz, Rui de Carvalho, Rogésio Paulo, Francisco Pestana, São José Lapa, Carlos Daniel, entre outros.

Rex

R. da Palma, 253 — Tel. 864756
2.ª a 6.feira às 21.45
Sábados e Domiongos às 21.45 e às 16.00

«A SEVERA» de Júlio Dantas. Interpretado por Cândida Vieira, Virgílio Castelo, Pedro Pinheiro, António Machado, Armindo Taveira, Rui Anjos, Ana de Sá, Reis Jorge, Rui Filipe, Henrique José e Edgar Sotto.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 (Tel. 686300)
De 3.ª a sáb., às 21.30. Sáb. dom. às 16.00

«CLAMITY JANE» uma mulher de armas ou o Monólogo da Vaqueira. Dramaturgia e encenação de Hélder Costa. Interpretada por Maria do Céu Guerra.

Teatro Ibérico

R. Xabregas, 54 — Tel. 382531

De 3.ª a sáb. às 21.30 — Dom. às 17.00

«AVAREZA, LUXÚRIA E MORTE NA ARENA IBÉRICA», de Ramon del Valle Inclán. Encenação de Blanco Gil. Interpretado por Lia Gama, Argentina Rocha, entre outros.

Casa dos Tabuenses

R. Poiais de S. Bento, 75 — Tel. 60 18 66

Sábados e domingos, às 16.30

A RUA DOS FANTASMAS», de Javier Villafañe. Pelo Maizum. Encenação de Adolfo Gulkvn. Intérpretes: Carlos P. Vasconcelos, Isabel Bezelga e Silvina Pereira.

Centro de Arte Moderna

R. Dr. Nicolau Bettencourt (Tel. 734309)
Sábado e de segunda a quinta às 21.30
Domingos às 15.00

«O FIM» de António Patrício. Encenação de Jorge Listopad. Cen/Fig. de Nuno Carinhas. Música de Paulo Brandão. Intérpretes: Carmen Dolores, Carlos Wallenstein, Filipe Ferrer, Isabel Alarcão, José Wallenstein, Luís Silva, Maria Amélia e Ricardo Rosa.

Cooperativa da Caixa Económica Operária

R. Voz do Operário, 64-2.º — Tel. 87 56 10

5.ª, 6.ª e sábado, às 22.00

«O MEU CORPO TEM AS MESMAS IDEIAS QUE EU», de António Rodrigues. Encenação e interpretação pela Companhia do Teatro Amador da Caixa Económica Operária.

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 06 37

De terça a domingo às 21.45; domingos, também às 16.00.

«O CORONEL EM DOIS ACTOS». Adaptação de F. Nicholson. Encenação de Varela Silva. Interpretação: Alina Vaz, António Feio, Camilo de Oliveira, Dulce Guimarães, F. Nicholson e P. Marcelo.

Teatro Aberto

P.-de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; aos domingos, às 16.00

«VOLPONE», de Ben Jonson. Pelo Novo Grupo. Direcção e encenação de Norberto Barroca. Cenários e figurinos de José Costa Reis. Intérpretes: Adriano Luz, Alexandre Sousa, Amílcar Botica, Ana Oliveira, Fernanda Policarpo, Isabel Ribas, Joaquim Rosa, José Beato, José Jorge Duarte, José Raposo, Mário Garcia, Melim Teixeira, Miguel Duarte, Sara Lima e Vítor Norte.

Teatro Nacional D. Maria II

Sala Experimental

De terça a sábado às 21.45
Domingos às 16.30
«COMÉDIA DOS ANFITRIÕES» de Luís de Camões. Pelo TELA. Enc: José Valentim Lemos. Intérpretes Ávila Costa, Fernando Loureiro, Figueira Cid, Luís Costa, Maria José Belbut, Rui Sérgio, Teresa Roby e Waldemar de Sousa.

Teatro Oficina

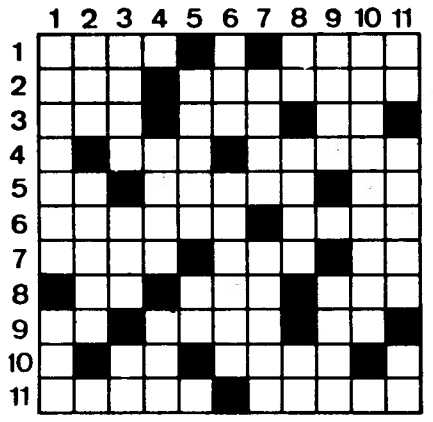
R. S. Mamede (ao Caldas), 19
Sexta, sábado, doming. e seg., às 21.30
«COMANDO PARA A MORTE» de Alfonso Sastre, com prólogo de Fernando Dacosta. Encenação de João Barros.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 766

HORIZONTAIS:

1 Colarinho. Borracha de apagar letras.
2 Rio da Sibéria. Cônjuge do sexo masculino (pl).
3 Braço de mar. Ensejo. Viração.
4 Doçura. Coisa excessivamente pequena.
5 Artigo indefinido. Luz. Ondas curtas.
6 Nome de homem. Lusitana.
7 Semalhante. Freguesia do concelho de Esposende. Interjeição de dor.
8 Antiga unidade monetária da Alemanha. Forma apocopada e proclítica de vale. Larva das feridas dos animais.
9 Em a. Sacerdote budista. Lantânio (s.q).
10 Sódio (s.q). Grande cão de fila.
11 Decadência (fig). Cidade de Itália.



VERTICAIS:

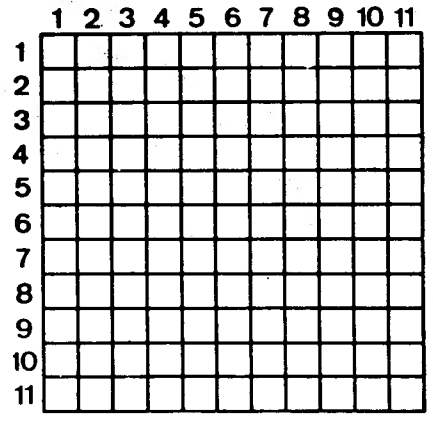
1 Banha. Recusa.
2 Nome africano da noz da cola. Vila e sede de concelho de Lisboa.
3 Ligam. Termo. Em a.
4 Dão aviso de alguma coisa em voz alta. Pêlos de certos animais.
5 Bata com malho. Vossa Alteza.
6 Executa. Bairro de judeus.
7 Ratem. O mesmo que alalé.
8 Nota musical. Caule. Carta de jogar.
9 Nome de homem. Gritos.
10 Beleza.
11 Campeão. Amante (Bras.). Vossa senhoria.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 604

HORIZONTAIS:

1 Nome de um mês. Régulos.
2 Manjar feito de leite. Agarra.
3 Raspam. Passar.
4 Pouco ouro no meio de material mineiro de nenhum valor. Estima. Bromo (s.q).
5 Pequeno círculo de metal ou madeira. Impassível.
6 Comparava. Confira (abrep).
7 Ondas curtas. Érbio (s.q). Nosso Senhor. O sono das crianças.
8 Batráquio. Garota.
9 Mãe de Rómulo e Remo. Rio da Europa Central, afluente do Danúbio.
10 Óptimo (pleb.). Ouro (s.q).
11 Ósmio (s.q). Estimai. Primeiro dos dois nomes que formam o nome do principado da Arábia no litoral do golfo Pérsico.



VERTICAIS:

1 Áspero. Maior. Rio de Itália.
2 Cidade de Portugal. Queridos.
3 Reembolsará. érbio (s.q).
4 Magnete natural. Respirara com dificuldade.
5 Divisa. Época. Preposição.
6 Maior. Lagoa do Estado do Brasil.
7 Nome de mulher. Ilha do Estado da Baía. Zomba.
8 Sufixo que designa abundância. Tédio.
9 Duas vezes. Prefixo de privação.
10 Da Arábia. Rio da Baviera.
11 Ripas. Cidade da China.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 765

HORIZONTAIS:

1 QUEM. NS.
2 Ulm. VAI. NAÔ.
3 Pui. Magre.
4 Ruai. Soer.
5 Ois. Agi. Lia.
6 Tum. Adão.
7 Ateimar.
8 Os. Anual, CC.
9 Lear. Anho.
10 Ti. GATT. Ir.
11 Aarau. Fão.

VERTICAIS:

1 Quero. VOLTA.
2 Ul. Ui! Seia.
3 Empasta.
4 Ui! Utar.
5 Vi. Amen. Gu.
6 Na. Hg. Iuna.
7 Sim. Iama. Tg.
8 Ás. Dalat.
9 Angolar.
10 Areio. Chia.
11 Doera. Açoro.

PROVÉRBIO: Quem vai não volta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 603

HORIZONTAIS:

1 Zarelha. Zio.
2 Imana. Ciara.
3 Penar. Ter.
4 Oca. Gao.
5 Postas. Ob.
6 Missal. Aa.
7 Iró. Corais.
8 Nas. Puras.
9 At. Málaga.
10 Datara. Arem.
11 Os. Sombras.

VERTICAIS:

1 Ziph. Minado.
2 Ame. Piratas.
3 Rançosos.
4 Ena! SS. Mas.
5 Larota. Paro.
6 Calculam.
7 Actas. Ora.
8 Ie. Tragar.
9 Zargo. Asara.
10 Ir. Abaí. Es.
11 Oaio. Assim.

Rádio

Antena Um

15.30: Vivosábado; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Som de sábado; **21.30**: Diálogo; **22.00**: Porto de honra; **23.45**: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música de câmara; **17.10**: Sonata, n.º 48, em dó maior, de Haydn; **17.20**: «Canção da Floresta», op. 81, de Shostakovich; **18.00**: Música de câmara do século XX; **19.00**: Os grandes intérpretes; **20.15**: Obras, de Giuliani; **20.40**: Histórias de música e... outras; **21.10**: Música de tecla portuguesa; **21.30**: Para além da leitura; **22.30**: Música sinfónica; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.25**: Canções, para soprano, de Glinka; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; **17.00**: A feira mágica; **19.15**: Montra de som; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Discos , ídos; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazz; **22.00**: As mil e uma noites. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Música e desporto; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Família; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Conversa de amigos; **20.45**: A voz do comando; **21.00**: Boa nova; **22.00**: Sons do Sul; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Alentejo

13.00: Meio tom; **14.00**: É o ouvinte quem manda; **19.30**: Especial.

Voz de Lisboa

15.00: Clube da tarde; **18.30**: Sombra Sol; **19.00**: Bric-à-Brac; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **23.15**: Estrelas da meia-noite; **23.55**: Meditando.

FM-Estéreo

16.00: O bom e o bonito; **19.00**: Transmissão do terço; **20.00**: Partituras; **21.00**: Tópicos; **22.00**: Os amigos de Alex; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP/1

14.05 — Follow Me
(Curso de Inglês)

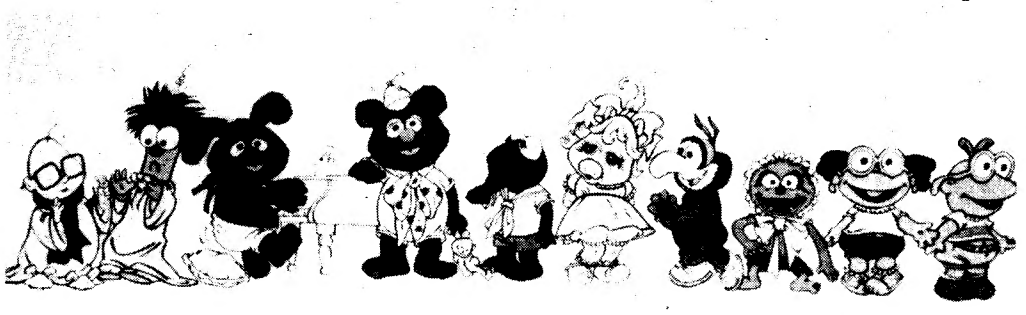
14.30 — Zé das Papas
«Festival de Gastronomia de Santarém»

14.55 — Sport Billy
(21.º episódio)

15.15 — Revista de Toiros

15.50 — Os Jovens Heróis de Shaolin
(8.º episódio)

16.35 — Os Marretinhas
(11.º episódio)



Para os mais novos, mais um episódio da série «Os Marretinhas»

17.00 — O Novo Mundo Selvagem
(13.º episódio):

Neste episódio, Lorne Greene estuda a vida misteriosa das inteligentes baleias do Pacífico Norte.

Vamos acompanhar o percurso de uma baleia fêmea e do seu filhote, na longa viagem de Mani até às águas sossegadas do Alaska.

17.25 — O Corpo Humano
(4.º Episódio)

Num cruzeiro através do Pacífico, o corpo humano vai ser observado durante o sono e, pela primeira vez na televisão, podemos ver um traçado computorizado das ondas que passam através do cérebro durante o sono, mostrando como os rápidos movimentos dos olhos são acompanhados de uma também rápida actividade cerebral.

17.50 — Top Disco

18.55 — Parlamento

19.45 — Totoloto

20.00 — Telejornal

20.30 — Boletim Meteorológico

20.40 — Aplauso
«Duran, Duran»: programa gravado ao vivo, durante um concerto deste grupo, na Califórina

21.50 — Dinastia
(16.º episódio)

Joan Collins, uma das actrizes de «Dinastia»

doente, pelo que esta, Gigi, se torna o maior suspeito do homicídio. O advogado e amante de Catherine não duvida do êxito do plano. Mas o juiz de instrução Gaudet desconfia e faz-lhe frente, iniciando-se uma batalha de inteligências, um duelo de astúcias, de resultado imprevisível.

Tendo começado no cinema como director artístico nos filmes de Julien Duvivier e André Hugon, com preferência manifesta pela opulência de cenários, pelas aventuras truculentas e pelas grandes actrizes (sob a sua direcção trabalharam, repetidas vezes Gina Lolobrigida, Sophia Loren, Brigitte Bardot, Melina Mercouri, Claudia Cardinale, Martine Carrol), Christian-Jaque é daqueles profissionais seguros e previsíveis capazes de fazer sólidos filmes, sem grandes pretensões e de público certo. Se é certo que Christian-Jaque tem na sua carreira alguns filmes de real mérito, também é verdade que nessa carreira longuíssima e constante quase todos os filmes foram apreciáveis êxitos de público e de bilheteira, quer se trate de filmes de época (os seus preferidos), de dramas judiciais (como «Processo Sensacional») ou de comédias.

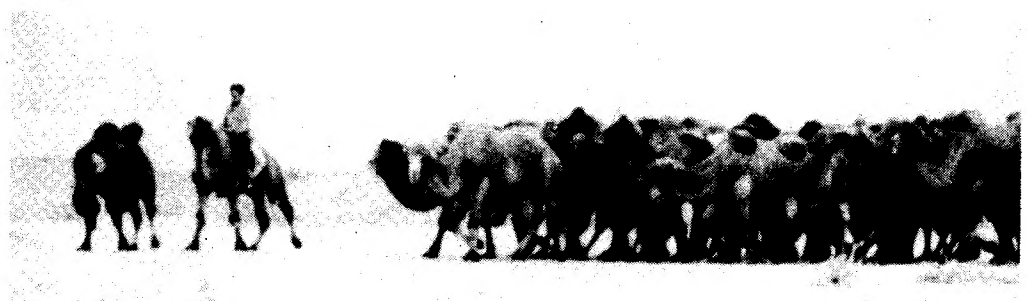
Título português: Processo Sensacional. Título Original: Les Bonnes Causes. Realizador: Christian-Jaque (1962). Intérpretes: Bourvil, Marina Vlady, Virna Lisi, Pierre Brasseur. Duração: 110 m — Dramático — preto e branco.

21.50 — Últimas Notícias

22.50 — Volta à França em Bicicleta

23.06 — Sábado Especial
«Processo Sensacional»:

Catherine Dupré mata o marido da maneira mais insuspeita: Paul Dupré é cardíaco, pelo que todas as noites lhe é dada uma injecção intravenosa. Ao injectá-lo com o conteúdo de uma ampola que Catherine pusera no lugar do verdadeiro medicamento, a enfermeira não desconfia de que está a matar o



«A Rota da Seda» continua na RTP 2

00.30 — Encerramento da Emissão

RTP 2

12.30 — Troféu
Transmissões directas, via Eurovisão, do Campeonato de Inglaterra de Ténis «All England Lawn», que se realizam em Wimbledon e do Grande Prémio de Atletismo de Bislett, em Oslo. Ainda em directo, do auditório da RTP, em Lisboa, a transmissão do sorteio do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão — 1986/1987, para além da exibição de algumas reportagens de acontecimentos desportivos nacionais e internacionais que se processaram ao longo da semana. Troféu inclui também um jogo do Campeonato de Basquetebol dos EUA para profissionais.

21.00 — Eurocinema
«O Medo de Viver»

22.45 — A Rota da Sede

23.30 — Europa TV
Comemorações dos 100 anos da Estátua da Liberdade: exibição da maior sessão de fogo-de-artifício na história dos EUA.

00.00 — Encerramento da Emissão

Amanhã

RTP/1

10.30 — Sumário
10.37 — 70 X 7
11.00 — Eucaristia Dominical
12.00 — Tempo dos Mais Novos
13.00 — Sumário
13.15 — TV Rural
13.50 — Tempo dos Mais Novos
15.30 — Sessão da Tarde — «A Viagem»
17.15 — Tempo de Circo
18.10 — M de Mulher
19.05 — Falando de Mozart
19.35 — Dar e Receber
20.00 — Telejornal
20.30 — Boletim Meteorológico
20.35 — Viva o Gordo
21.25 — Pousada da Jamaica
22.30 — Domingo Desportivo
23.35 — Últimas Notícias

RTP 2

10.15 — Europa TV
12.15 — Eurovisão: Automobilismo
14.10 — Eurovisão
19.30 — Europa TV
21.00 — Teatro — «Macbeth»

AOS PAIS

"Transporte sempre as crianças no banco de trás"

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP/1
O Corpo Humano

RTP 2
A Rota da Seda

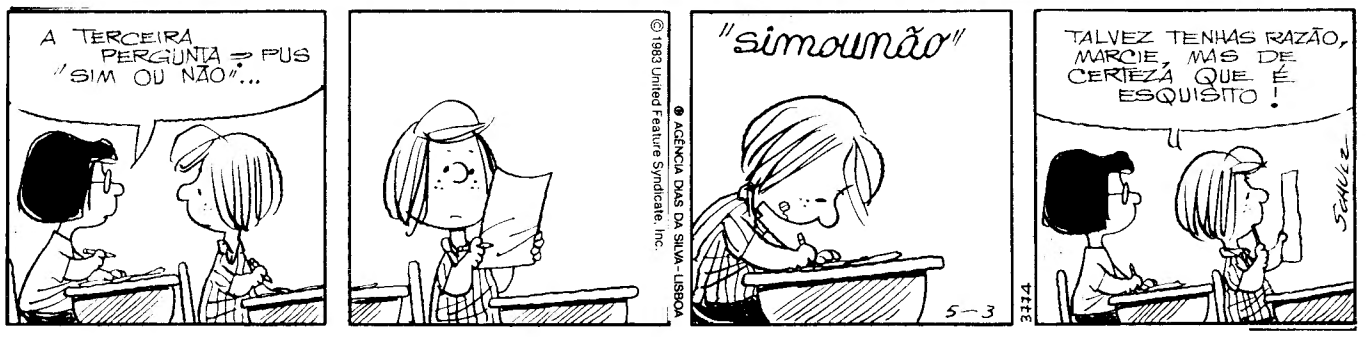
GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570

«Marretinhas»

PORTE PAGO
Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 14 54 / 5 – 32 02 71 / 2 / 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 383 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**



TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

BRAGANÇA	18°
VIANA DO CASTELO	14°
VILA REAL	17°
PORTO	15°
COIMBRA	15°
CABO CARVOEIRO	15°
CASTELO BRANCO	–
PORTALEGRE	24°
LISBOA	17°
EVORA	23°
BEJA	18°
FARO	21°
SAGRES	19°
PONTA DELGADA	19°
FUNCHAL	19°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
01.57 **3,40 m**	07.26 **1,40 m**
14.16 **3,60 m**	19.56 **1,30 m**
Dia 6	
02.39 **3,40 m**	08.03 **1,30 m**
14.56 **3,70 m**	20.33 **1,20 m**

PREVISÃO DO TEMPO PARA HOJE

Céu pouco nublado, temperatura [illegible] vento moderado ao litoral oeste. Vento fraco ou pouco [illegible] soprando por vezes forte no litoral oeste durante a tarde. Pequena descida de temperatura. Neblina ou nevoeiro matinal.

Taxas moderadoras estão de regresso

Os utentes do Serviço Nacional de Saúde estão de «parabéns», com o regresso das taxas moderadoras, por determinação do actual Governo que insiste com uma medida que, desde a sua instituição, em 1982, por Luís Barbosa, já por duas vezes foi declarada inconstitucional, tanto pelo Conselho da Revolução, como, em Julho de 1985, pelo Tribunal Constitucional.

Mas o Governo de Cavaco Silva quis mostrar que a saúde, mesmo com taxas, pode ser uma beleza e vai daí resolveu adoçar a pílula com várias isenções distribuidas pelos casos mais extremos da nossa sociedade, como é o caso de trabalhadores com salários em atraso, pensionistas, desempregados e seus cônjuges e filhos menores, crianças até 12 anos de idade e grávidas.

A «borla» abrange ainda os internados em lares para crianças, jovens «privados de meios familiares normais» e beneficiários «de prestações de carácter eventual, por situações de carência», segundo a Portaria a que a ANOP teve acesso.

Quem não estiver incluido no grupo de «desgraçadinhos» definido pelo Governo passa, a partir da publicação do diploma, a pagar uma taxa moderadora de 70 escudos se quiser ser atendido nos Centros de Saúde e de 250 escudos no caso de chamar o médico a casa.

Nos serviços de urgência, por seu turno, desde que não estejam em causa «tratamentos imediatos e inadiáveis», é preciso pagar mesmo que seja por um simples penso: 660 escudos nos hospitais centrais, 550 nos distritais, 320 nos serviços de atendimento permanente ao domicílio.

Os meios complementares de diagnóstico, por sua vez, implicam o pagamento de uma taxa que pode variar entre 90 e os três mil escudos.

A Portaria em referência regulamenta o Decreto-Lei de 20 de Março que definiu as condiçoes de exercício de acesso ao Serviço Nacional de Saúde e fixou a aplicação das taxas moderadoras.

A última declaração de inconstitucionalidade destas taxas, em 24 de Julho de 1985, resultou de um pedido do Provedor de Justiça de então, Pamplona Corte Real. O Tribunal Constitucional concluiu, em resposta, pela inconstitucionalidade formal da medida e pela não restituição das taxas entretanto pagas pelos utentes do Serviço Nacional de Saúde.

Afirmou Cardoso e Cunha: atuneiros não são prioritários

O comissário da CEE responsável pelo sector das pescas afirmou ontem que «não existe ainda uma posição definitiva» sobre os projectos de financiamento de atuneiros, apresentados por Portugal às instituições comunitárias. Cardoso e Cunha disse no entanto que «a construção de atuneiros não é considerada prioritária pela Comunidade». O comissário das pescas falava no aeroporto de Lisboa, antes de embarcar para o Porto, e respondia assim a perguntas dos jornalistas sobre a eventual reprovação global dos 17 projectos portugueses de apoio à construção de atuneiros.

Segundo aquele comissário, as prioridades da política de pesca dos «doze» incidem nos «aspectos sociais da actividade pesqueira», não se justificando apoio para o incremento de actividades que já se encontram em crise. De qualquer modo, acrescentou, se os empresarios portugueses estiverem interessados em adquirir atuneiros podem encomendá-los nos mercados internacionais a «preços inferiores».

DECARAS

LUCAS PIRES afirmou sexta-feira à noite em Aveiro que o Parlamento Europeu tenderá a ser «o órgão que formula as grandes linhas da política comunitária». Francisco Lucas Pires, vice-presidente do Parlamento Europeu, que participava num debate sobre «Os Três Poderes na Comunidade», promovido pelo Centro de Estudos José Estevão, disse que tal Parlamento «está inteiramente ao lado dos portugueses, no que se refere ao aumento orçamental proposto pela Comissão». O antigo líder do Centro Democrático Social (CDS) declarou ainda que nos próximos 10 anos Portugal sofrerá mais transformações do que as verificadas nos dois últimos séculos.

SOARES LOURO, ex-presidente da RTP, manifestou-se contra a abertura imediata da televisão à iniciativa privada em Portugal, por considerar que a economia portuguesa não gera um volume de publicidade que a justifique. Soares Louro esteve ontem reunido com a Comissão Parlamentar para a Televisão Privada e afirmou que só quando o desenvolvimento económico o permitir o Estado deve autorizar a abertura de estações privadas de televisão.

ERNEST HEMINGWAY está a ser alvo de uma nostálgica retrospectiva organizada pelo município de Pamplona, com a exibição de fotografias do romancista que trouxe fama à cidade das corridas de touros. «É como se fosse um álbum de família», disse o porta-voz da Câmara, Valentin Redin, das 440 fotografias patentes na exposição «Hemingway, Imagens da Vida». Na mostra figuram também uma máquina de escrever e uma pele de leopardo que pertenciam a Hemingway e uma primeira edição do seu romance «O Sol Também se Levanta», centrada na festa de touros de oito dias que decorre todos os anos em Pamplona.

MARGARIDA TENGARRINHA, deputada e membro do Comité Central do PCP, participa hoje numa sessão de esclarecimento que decorre em Lagos, às 21.00 h, no Centro de Trabalho do Partido. A sessão insere-se na «Jornada Nacional de Esclarecimento» que o PCP está a promover no País e que, a nível do Algarve, teve início ontem, com uma sessão em Faro.

LUÍS FILIPE MADEIRA, deputado socialista ao Parlamento Europeu, vai ser substituído em Estrasburgo por Raul Brito. A substituição deve-se ao facto de Luís Filipe Madeira ter sido eleito para o Secretariado Nacional do PS. Luís Filipe Madeira, que era um dos seis deputados do PS ao Parlamento Europeu, fazia parte da Comissão de Agricultura.

MÁRIO SOARES visitará em Janeiro a Universidade de Évora — anunciou o presidente da Associação de Estudantes daquele estabelecimento. Joaquim Fitas, presidente da Associação de Estudantes da Universidade de Évora, que encabeçava uma delegação estudantil daquela universidade recebida em audiência pelo chefe de Estado, acrescentou que Mário Soares virá «inteirar dos progressos conseguidos pela Universidade».

Escritores de Língua portuguesa: Congresso marcado para Maio de 1987

O primeiro Congresso dos Escritores de Língua Portuguesa realizar-se-á entre os dias 21 e 27 do próximo ano, em Lisboa, segundo foi anunciado pela Associação Portuguesa de Escritores.

A abertura da reunião deverá ser presidida pelo Presidente da República, Mário Soares, de acordo com convite que já lhe foi formulado quando se deslocou à sede da Associação, a cuja inauguração presidiu.

Os temas gerais do Congresso serão «O escritor e a sociedade», «O escritor e a literatura» e «O escritor e a profissão». Paralelamente terão lugar expõsições sobre a relação entre a literatura e as artes plásticas, bem como espectáculos de teatro, música e bailado.

Durante o encontro serão realizados concursos de produção vídeo e de trabalhos infantis a partir de leituras específicas dos escritores de língua portuguesa.

As reuniões preparatórias do Congresso realizaram-se na Associação Portuguesa de Escritores depois de algumas outras realizadas em S. Paulo, Brasil, e Maputo, Moçambique.

Participaram nas reuniões preparatórias representantes de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, S. Tomé e Príncipe, além de elementos portugueses.

As comunicações ao Congresso devem ser entregues até 15 de Fevereiro do próximo ano, esatando desde já marcadas novas reuniões com os representantes de cada país para os dias 18 e 19 desse mês.